

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXI

MAIO - 1950

Nº 5



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes & Cia. Ltda.
Fone 2-5720
S. PAULO

**IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA
ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECE-
DENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM**

TEMOS PERMANENTEMENTE:

NOVILHAS

de 2 anos e meio, bem desenvolvidos, com serviço de touros de «pedigree» de grande categoria, com prenhes visível.

**VACAS
TOUROS,**

dando leite.

filhos de touros originários da afamada cabanha «Las Malvinas», de Mascarenhas e de reprodutores registrados no Ministério da Agricultura da Argentina com produções de 4.000 a 6.000 litros por ano.

REGISTRO GENEALÓGICO

— As novilhas e vacas estão inscritas no Registro de Puros por Cruzamento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Fornecemos os respectivos certificados de registro.

MAXIMAS GARANTIAS SANITARIAS:

livres de tuberculose e Bang e vacinadas contra a tristeza, premunidas contra a tristeza,

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 30 quilos de leite, em duas ordenhas, em segunda cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETÁRIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS:

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-8268
SÃO PAULO - Brasil



ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Número atrasado, mais Cr\$ 1,00
por ano.



REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabeth,
Colônia Valdense,
República do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXI

MAIO - 1950

NÚMERO 5

SUMÁRIO

Dr. Joaquim de Barros Alcantara	3
Conversa com os principiantes — "Qual o papel que o veterinário desempenha na defesa da saúde pública?"	9
Como se ordenha uma vaca? — Newton Moore	9
Cereal "Adlay" e produção de ovos	13
Seção Jurídica — Cerca divisória entre propriedades — dr. Rolando Lemos	14
Criação de poedeiras em confinamento — Dr. Henrique Raimo	17
Problemas forrageiros — Adlai de porte pequeno — cereal do presente — Dr. Geraldo Leme da Rocha	21
Podendo, Leia — "Lactinios", de M. L. Arruda Behmer e "Elementos de Genética", de E. A. Graner	24
O solo produz novos medicamentos	26
Itanhandú, no sul de Minas, é o maior centro laticinista do Brasil — Dr. José de Assis Ribeiro	28
O "Balde de Ouro" — Estabeleceu-se novo recorde paulista na produção de leite	30
I Exposição Agropecuária de Bragança Paulista	35
Vamos fazer requeijão? — Dr. José de Assis Ribeiro	47
Instantâneos rurais	49
Saber nunca é demais	51
A pecuária do mês	57
Relatório n. 64 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	81
Cotações dos produtos lácteos	86
Cotações do mercado de carnes	88



NOSSA CAPA

"JARDIM ILKA" — A grande produtora da Fazenda "Jardim", pertencente à Cia. Paulino Salgado (Organização de João Batista Scarpa), em Itanhandú, Sul de Minas. Sua produção leiteira vem sendo controlada oficialmente pela A. P. C. B. e em 300 dias produziu 9.742,500 quilos, o que vem a ser o novo recorde de classe. Para os 365 dias espera-se uma produção de quase 11.500 quilos, que será o novo recorde absoluto da A. P. C. B.. A "Revista dos Criadores" cumprimenta os proprietários de tão extraordinária reprodutora e faz votos para que a produção dos 365 dias ultrapasse os 11.500 quilos.

Receba

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

VACINA ANTI RABICA

Ampola de 10 cc.

Cr\$ 12,00

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

NUMEROS

De 0 a 9 com a 4 e 5 cms.
de Altura. Jogo Cr\$ 250,00

LETRAS E MARCAS

Executam os mediante desenhos. Preços a consultar.

ANTUFON

Poderoso Raticida

Tubos de 100 grs.

Cr\$ 25,00

APETRECHOS PARA TRATAMENTO DE CASCOS.

Alicate para casco Cr\$ 120,00

Rinete Cr\$ 45,00

Lima para casco Cr\$ 35,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 190,00

TRISTEZA

Vacina contra Tristeza dos bezerros.
Caixa c/ 10 amps. de 10 cc. Cr\$ 38,00.

DINOL — Poderoso específico contra as diarreias dos bezerros.
Vidro com 18 doses, Cr\$ 24,00.

Baldes para ordenha reforçados

De abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 150,00.

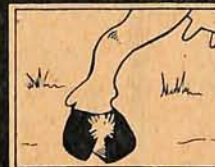
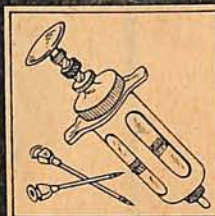
Ovalados
sem abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 80,00.

Redondos
com bico e graduação.
10 litros. Cr\$ 80,00.

APARELHO DE CERCA ELÉTRICA

Aparelho com pilhas
de 6 volts

Cr\$ 750,00



SORO ANTI OFIDICO

Para uso Humano e Veterinário em
ampolas de 10 cc.

Botrópico Cr\$ 25,00
Polivalente Cr\$ 20,00
Crotálico Cr\$ 25,00

SERINGAS AMERICANAS REFORÇADAS

CHAMPION B. D. de Vidro e
Metal

de 10 c. c. Cr\$ 120,00

de 20 c. c. Cr\$ 150,00

AGULHAS AMERICANAS

Duzia Cr\$ 120,00 —

Cada Cr\$ 20,00.

VACINA CONTRA BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses Cr\$ 15,00

NÃO USE CHICOTE!

USE HOT-SHOT

Bastão elétrico infalível para
animais teimosos: Burros empa-
cadores, Touros bravios, Vacas
emperreadas, etc.

Não há animal desobediente
diante do bastão de choque
elétrico.

Aparelho Cr\$ 250,00

FRIGOL

Eficiente no tratamento de
FRIEIRAS, Esponjas e Feridas
granulosas.

Vidro de 160 grs. Cr\$ 15,00

ESCOVAS

DE RAIZ

Ovaladas Cr\$ 15,00

Compridas Cr\$ 12,00

DE PÉLO

Ovaladas Cr\$ 16,00

CABRESTOS REFORÇADOS PARA TOUROS

Reforçado com correntes
Cr\$ 90,00

PARA VACAS

Reforçado com correntes
Cr\$ 70,00

PARA BEZERROS

Com correntes .. Cr\$ 50,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

Dr. Joaquim de Barros Alcantara



O Dr. Joaquim de Barros Alcantara foi um grande entusiasta e criador do gado holandês. Foi o primeiro criador a ter o nome gravado no "Balde de Ouro". Flagrante apanhado em uma reunião da A.P.C.B. em que o saudoso amigo expunha as razões da instituição do "Balde de Ouro".

Dia 11 de abril ultimo, os meios agrícola e pastoril foram abalados com o passamento do Dr. Joaquim de Barros Alcantara, fazendeiro e criador em Caçapava, neste Estado, e um autentico lider das atividades campesinas.

O infausto acontecimento, que profundamente feriu a familia Barros Alcantara,

constituiu pesoso hiato entre colegas e amigos do ilustre extinto, vindo seu desaparecimento abrir sensível lacuna no seio da classe onde gozava de grande conceito e de justa e merecida estima. Não foi o motivo da perda de um companheiro de lutas o que mais comoveu todos quantos receberam o choque inopinado da noticia, porém, com o Dr. Alcantara, desaparece o mais puro idealista da nossa Agricultura, o batalhador intemorato das causas cujo objetivo primeiro era o bem-estar da familia brasileira pelo aumento das nossas forças produtivas.

Sempre empenhado em solucionar os grandes problemas da Agricultura-pátria, aliava solidos conhecimentos técnicos à prática tradicional de fazendeiro de origem. E, das lutas que sustentou sózinho, tendo apenas o céu e a terra a ser trabalhada como testemunhas impassíveis, todos participaram das lições das longas jornadas de labuta. Esta a personalidade excepcional e marcante do Dr. Barros Alcantara: distribuir à mancha, como bom sementeiro, o fruto colhido de suas experiencias, rindo das dificuldades passadas e pronto para enfrentar aquelas que se antepusessem ao seu caminho de homem predestinado ao trabalho da gleba. Nada escondendo aos seus colegas, pronto para acolher em sua propriedade os que o procurassem, foi um desprendido em compartilhar com outros o resultado da experiencia que lhe era ditada pela técnica, bom senso e sadio patriotismo de produzir sempre mais e melhor para beneficio do Brasil e dos brasileiros.

O papel desempenhado por esta figura excepcional de idealista só poderia ser compreendido, em nosso meio, por um Departamento de Fomento e, eis porque lhe reconhecemos a posição de verdadeiro lider da Agricultura que, sem outros intuitos que não os de servir à coletividade, devotou toda a sua vida.

Exercendo ultimamente o cargo de presidente da Associação Paulista de Criadores emprestou a esta entidade todo o prestigio de sua simpática personalidade e o vigor das suas atividades.

Vale relembrar aqui, como homenagem postuma, num sentido elevado de justiça, os muitos empreendimentos que o Brasil deve a Joaquim de Barros Alcantara em todo o cartel de sua vida de trabalho.

Recém-formado em agronomia o Dr. Alcantara, de 1921 a 1923, na Fazenda S. Pedro, de sua propriedade, conseguiu formar o maior pomar do Vale do Paraíba, com um laranjal de 35.000 pés, sendo 15.000 plantados em curva de nível.

Pioneiro que foi da citricultura em nosso Estado, incumbiu-o o Ministério da Agricultura, de formar uma Estação Experimental da Especialidade entre Caçapava e Taubaté.

Em 1932 foi nomeado para o Ministério da Agricultura como chefe da Seção Industrial do Serviço Técnico do Café, onde planejou e construiu diversas usinas de Despolpamento, Secagem mecânica, Benefício e Rebenefício do Café, estabelecimentos esses que foram localizados nos Estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com a extinção do Serviço Técnico do Café foi nomeado chefe da Seção de Café e Plantas Estimulantes do Ministério da Agricultura, cargo em que se aposentou em 1939.

Dedicando-se desde então à sua propriedade de Caçapava, o Dr. Alcantara foi o primeiro fazendeiro que, por iniciativa particular, montou uma usina de Despolpamento em sua fazenda, obtendo sempre cafés do tipo "mild" da Columbia, numa zona de café de tipo estritamente Rio.

Como citricultor suas atividades e iniciativas foram notáveis porque, como era de seu feitio, jamais esperava um auxílio oficial para se lançar a um empreendimento que a técnica aconselhasse. Como grande técnico, foi a primeira voz que clamou quando do aparecimento da "Tristeza" dos laranjais e como homem de atitudes e iniciativas foi dos primeiros a produzir óleo de larança, quando a guerra impediu a exportação da fruta.

O exterminio dos laranjais pela "Tristeza" não podia arrefecer um espírito de lutador e, por isso, o Dr. Alcantara providenciou imediatamente o destocamento dos pomares e iniciou a cultura de cereais de inverno, principalmente do trigo. Constituíram-se assim, na Fazenda S. Pedro, de Caçapava, belos campos do cereal de cuja produção depende a nossa independência alimentar e econômica.

Em 1939 e 1940 iniciou o sombreamento dos cafésais, pugnando por todos os meios ao seu alcance pela nova condição de plantio do principal produto de exportação. Nesta matéria, conhecemos no Dr. Alcantara um educador paciente cuja técnica de ensino estava alicerçada no trabalho diuturno e na vontade indomita do aperfeiçoamento.

Cuidando sempre da policultura, certo de que nessa modalidade de Agricultura deveriam ser orientados todos os esforços, a Fazenda S. Pedro ostenta plantações de milho e arroz ao lado do café, trigo e soja.

Também no campo da Pecuária as suas atividades foram exemplares, porque desde o início de sua carreira profissional dedicou-se à seleção do gado Holandês preto e branco, importando reprodutores da Holanda e Estados Unidos.

Homem de tamanha fé de ofício, foi o Dr. Alcantara chamado para colaborar no Plano Salte onde, como sempre, emprestou a luz de seus mais variados conhecimentos, ficando a Pátria a dever-lhe mais este inestimável serviço.

Impressionado com o depauperamento do solo pregou, como um apóstolo, a recuperação de nossas terras, dirigindo sua atenção para este importantíssimo problema não só no sentido extrinsecamente econômico, porém no geral e social de ver minoradas as condições de miséria em que vive o nosso caboclo, trabalhando muitas vezes uma terra que não devolve o esforço da longa labuta.

Para o Dr. Alcantara, recuperação do solo significava, em última análise recuperação do homem, ponto vital para uma melhoria de vida da comunidade brasileira.

"Revista dos Criadores", que sempre teve a felicidade de contar com a amizade de Joaquim de Barros Alcantara, lamentando profundamente seu passamento, presta-lhe esta singela homenagem, consignando, outrossim, seus sentimentos à família entulada.

HOMENAGEM DA A. P. C. B.

Logo após ter conhecimento do passamento do Dr. Joaquim de Barros Alcantara, seguiram para Caçapava o dr. Arnaldo de Camargo, dr. Celso de Souza Meirelles e sr. José C. Moraes, diretores da A. P. C. B.

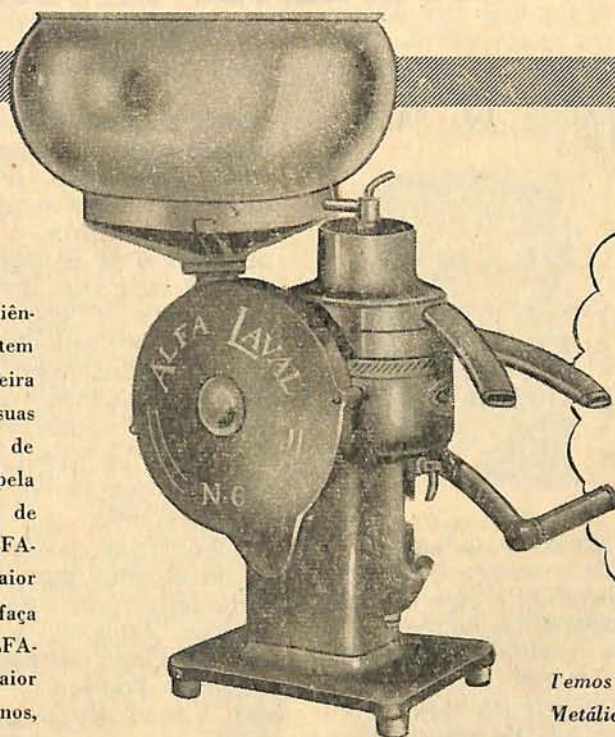
No dia 18 de abril, na sede social da entidade, com a presença dos diretores, realizou-se uma sessão na Associação dos

(Conclui na pág. 8)

A Desnatadeira

ALFA-LAVAL

transforma o LEITE em LUCROS!



MAISS de 60 anos de experiência em todo o mundo garantem a eficiência da Desnatadeira ALFA-LAVAL. Solida, por suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa, pela sua lubrificação automática, de manejo muito facil, ALFA-LAVAL, a desnatadeira de maior emprego de capital. Não faça experiencias — adquira ALFA-LAVAL a desnatadeira de maior venda no Brasil. Consulte-nos, sem compromisso.

4 TIPOS

ROSE,
JUNIOR,
MODELO 60
INDUSTRIAL

de 45 a
5.000 litros
por hora

*Temos também Batedeiras
Metálicas de 5 a 25
litros de creme.*

DISTRIBUIDOR:

Cia. Fabio Bastos - Comercio e Industria

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 828

Belo Horizonte — Rua Tupinambás, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

Homens do maior tirocinio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas e perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

"QUAL O PAPEL QUE O VETERINARIO DESEMPENHA NA DEFESA DA SAUDE PUBLICA?"

"VERDADEIRO ZELADOR DA SAUDE PUBLICA"



— afirma o Dr. Quineu Correia, presidente da Sociedade Paulista de Veterinária.

Dr. Quineu Correia

"Assegurado por legislação federal, decreto nº 23.133 de 9 de setembro de 1933, empresta o médico-veterinário, na esfera nacional, relevante papel entre outras inúmeras atribuições, de verdadeiro zelador da saúde pública. Policiando e defendendo o patrimônio pecuario, reflete sua vigilância ao homem, pois que intercepta, em tempo habil, uma serie de zoonoses, que se estancam pelo combate sistematico junto aos grandes rebanhos nacionais e na indispensavel inspeção de produtos alimentares de origem animal. Os medicos-veterinarios têm sido incansaveis em sua contribuição para o bem-estar coletivo e estabilidade da economia nacional.

"Numerosas têm sido as campanhas sanitarias realizadas pelos medicos-veteri-

narios paulistas, entre as quais, justo é realçar, pela gravidade, as da peste bovina, peste suína, brucelose, tuberculose, raiva, plasmoses, verminoses e outras, das quais dependeram o desenvolvimento da pecuaria e a proteção à saúde pública. Aguardamos, com ansiedade, a realização do proximo V Congresso Brasileiro de Veterinaria, no periodo de 28 de agosto a 3 de setembro, nesta Capital, que contará com a participação de veterinarios de todo o país e do estrangeiro.

"Para se aquilatar da importancia desse certame, basta um olhar à materia a ser discutida:

Problemas de Veterinaria no Nordeste do Brasil; Principais Problemas da Veterinaria Militar; Reprodução Animal e Inseminação Artificial; Melhoramento e Controle do Gado Leiteiro; Febre Aftosa; Climatologia Zootécnica; Peste Suína; Brucelose; Viroses Neurotropicas; Problemas da Inseminação de Produtos Alimentícios de Origem Animal; Questões de Policia Sanitária Animal de Nossas Fronteiras; Doenças da Criação; e O Veterinario e a Avicultura no Brasil.

Esta iniciativa dos veterinarios patrios, posta em pratica por intermedio das sociedades de classe, é de todo oportuna e de utilidade incontestavel. As questões tecnico-cientificas, ligadas aos mais variados ramos da atividade humana, nunca

tiveram maior relevo que na época atual. A Pecuária, constituindo uma das maiores fontes de riqueza, ocupando lugar destacado no conjunto da produção brasileira, tem sempre os seus problemas específicos, dificuldades de toda ordem que se opõem ao seu mais rápido desenvolvimento, e que só poderão ser resolvidos ao influxo de medidas de fomento e proteção, ditas pela ciência veterinária".

"EFICIENTE COOPERAÇÃO AO BEM COLETIVO"



Dr. Milton Santos de Campos

— afirma o Dr. Milton Santos de Campos, secretário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

"O medico-veterinario, desempenha na saúde pública, silenciosa, porém eficiente cooperação ao bem coletivo. Digo silenciosa, porque, por incrível que pareça, ainda são os medicos-veterinarios desconhecidos pela grande maioria dos nossos homens publicos, assim como também pela massa popular. Essa incompreensão, que aqui se nota, referente à profissão veterinária, não se constata nos países mais adiantados. Assim é que os americanos do norte, sempre vanguardeiros em todas as questões relativas à saúde pública, de há muito se convenceram do papel primordial do veterinario na defesa do homem contra as doenças infecciosas e parasitarias e, por isso, é que nos Serviços de Saúde Pública existe sempre um corpo de veterinarios higienistas trabalhando ao lado de medicos e de engenheiros, também higienistas.

"O medico-veterinario desempenha na defesa da saúde pública, direta e indiretamente sua ação. Diretamente, porque em uma serie de gravissimas doenças do homem, tais como a tuberculose, brucelose, hidatidose e outras, a profilaxia depende principalmente do veterinario, porque são doenças cuja fonte de infecção para o homem, está nos animais domesticos. Ninguém ignora que o leite é um dos prin-

cipais alimentos da especie humana. Pois bem: todos os problemas de higiene do leite hão de ser resolvidos pelo veterinario, pois é o unico tecnico que aprende a fundo todas as questões relativas à sua produção. Indiretamente, pois, através da Zootecnia, está aumentando a produção de proteínas animais: carne, leite e derivados, e ovos, que são indispensaveis à manutenção da saúde e ao aumento da capacidade de trabalho, particularmente em países como o Brasil, cujas populações rurais se alimentam predominantemente de hidratos de carbono (feijão, arroz, farinhas) que são de baixo valor nutritivo.

Poderíamos ainda, encarar os veterinarios como: clinico, laboratoristas, biologistas, etc. que também, de modo direto ou indireto, muito concorrem para a defesa da saúde pública.

"MUITO VASTA A AÇÃO DO MEDICO-VETERINARIO"



Dr. Osvaldo Domingos Soldado.

— afirma o Dr. Osvaldo Domingos Soldado, do Departamento da Industria Animal.

"É vasta, vastissima mesmo, a função que o medico-veterinario exerce na nobre tarefa de defender a saúde pública. Tem para isso — através cursos que faz nas Faculdades de Medicina Veterinaria — elementos de especialização que o tornam capacitado a desempenhar, com altivez e proficiencia, a defesa da saúde do homem em muitos dos vários setores onde sempre é chamado a intervir.

"Convem deixar patenteado aqui, que graças à orientação dada ao ensino e à preparação tecnica dos medicos-veterinarios, tornou-se imprescindivel a intervenção destes na saúde humana, por serem encontradas a todo passo identidades etiológicas de certas doenças comuns aos homens e animais, sendo notavel, deste modo, a ação dos medicos-veterinarios na

Você sabia ?

a *Creolina* também cura

ESPONJA:

O capitão veterinário do Exército Brasileiro — EDGARD BRUGGER — atesta ter empregado a Creolina Pearson pura sobre as esponjas quando ainda pequenas e, quando já tenham tomado grande desenvolvimento, injetando pequenas doses do referido medicamento em redor das feridas, quatro a cinco injeções de 1/2 centímetro cúbico cada uma.

Creolina é a única no género recomendada em todos os países pelos mais eminentes Veterinários.

NÃO QUEIMA E NÃO É VENENOSA
POREM
não sendo PEARSON não é *Creolina*

Peça gratis seu exemplar do Guia
"A SAÚDE DOS MEUS ANIMAIS"
PEARSON S. A.
Caixa Postal 2201
RIO

profilaxia destas doenças, e, consequentemente, de importancia decisiva para a epidemiologia humana. Varias são as moléstias comuns aos homens e animais: tuberculose, mormo, raiva, carbunculo, brucelose, psitacose, etc. Claro está, que, para o combate e eliminação destas doenças, necessaria se torna a ação do medico-veterinario que combate estas zoonoses, com a finalidade de evitar a propagação dessas molestias à especie humana.

"Além desta importantissima função, há outra que não deixa de ser de suma relevancia. Quero referir-me àquella que diz respeito à higienização dos produtos de origem animal. Desde as mais remotas épocas, se reconheceu a necessidade de entregar a pessoas idoneas o encargo de velar pela salubridade destes produtos alimentares, mas, com o advento das escolas de medicina veterinaria e formação de tecnicos, com solidos conhecimentos científicos de anatomia, fisiologia, patologia etc., coube a estes, como é obvio, a tarefa, quer dentro de um frigorifico, quer dentro de usinas de laticínios, de velar indiretamente pela saúde da coletividade.

"Poderemos ainda para dar um fecho de ouro a esta pergunta, juntar a contribuição prestada pelos cientistas veterinarios nas descobertas de meios de combate para certas doenças humanas, ressaltando a ação de dois deles: Guerin, com a vacina antituberculosa B.C.C., e com Ramon com as anatoxinas difterica e tetanica e vacinas associadas, que tão grandes beneficios deu e continua a dar à humanidade.

"Há necessidade premente de os poderes publicos olharem com mais carinho para esta espinhosa profissão, dando ao medico-veterinario o lugar que realmente deve ocupar junto às demais e não menos nobres profissões liberais.

DR. JOAQUIM DE BARROS ALCANTARA

(Conclusão da pág. 4)

Criadores Bovinos, a fim de comunicar a todos os seus membros o passamento do dr. Joaquim de Barros Alcantara, ex-presidente da Associação.

Falaram, na ocasião, o dr. João Batista Lara e dr. Bernardo Gavião Monteiro, que enalteciram os feitos e a personalidade do ilustre extinto, encerrando-se, em seguida, a reunião da A. P. C. B., convocada especialmente para render as ultimas homenagens a um companheiro de diretoria.

Como se ordenha uma vaca?

NEWTON MOORE

Conhecendo mais a fundo qual é a função das glândulas que estimulam e criam o fluxo do leite poderia aumentar-se a produção sem ocasionar-se gastos adicionais. Quando vi um ubere que funcionava de modo normal, fóra da vaca, isto é, sem fazer parte do organismo animal, meditei em saber o porquê da questão.

UM UBERE SEM VACA

O caso do ubere sem vaca, produzindo leite perfeitamente normal, não foi um sonho. Realizou-se no laboratório do dr. W. E. Petersen, da Universidade de Minnesota, Estados Unidos. Convenci-me assim que havia encontrado a pessoa que procurava (ia dizer com o homem que acaso sabia mais que qualquer ubere sôbre co-

mo produzir leite) e que havia de me dar a solução de alguns problemas que — nas circunstancias atuais — são "sabotadores" de marca maior e que estiveram roubando nossos vaqueiros desde alguns anos.

Por que será que a vaca retem seu leite? Por que seca? Como é que alguns ordenhadores tiram muito mais leite que outros no mesmo animal? Qual é o melhor meio de reduzir as tragicas perdas ocasionadas pelos traumas do ubere e as mastites? Em resumo, posto que para atender as exigencias presentes e futuras, necessitamos de muito mais leite e dado que existe uma verdadeira escassez de alimentos para bovinos, como tirar o maximo proveito daquilo que possuímos? Para responder a estas perguntas dirigi-me a muitos

A ordenha mecanica está tão aperfeiçoada que a sucção do leite é perfeitamente igual ao do bezerro ao mamar.



homens de ciência e deles obtive muitas explicações, porém quando vi uma vaca — composta de frascos e tubos de um verdadeiro ubere — que produzia leite ali mesmo no laboratório de St. Paul, tive que compreender e explicar-me certas cousas que até aquele momento haviam sido para mim uma mescla de grego e chinês.

O ESTIMULO CAUSADOR DA SECREÇÃO DO LEITE

"E' preciso estimular devidamente as vacas para que soltem o leite completa e livremente", disse-me o professor Petersen enquanto lançava um olhar terno a um ubere que acabava de ordenhar e que momentos antes havia desprendido de uns ganchos que eram parte do esqueleto osseo de sua bem formada vaca. "Para ser uma boa produtora a vaca não só deve ser capaz de sintetizar muito leite, como também deve lograr soltar o leite e logo ser ordenhada de modo que se obtenha todo o leite disponível em cada ordenha".

Explicou-me como a vaca gasta 45 segundos em soltar seu leite e por isso lava-se o ubere e aplica-se uma massagem nas tetas uns minutos antes do funcionamento da ordenhadeira mecânica ou do começo da ordenha manual, assim não só se logrará deste modo fazer com que o leite penetre nas cisternas e tetas como também se evitarão riscos de insucessos.

VANTAGENS DE LAVAR O UBERE

A lavagem do ubere com muita antecedencia, nos é aconselhavel. Começar a ordenhar a máquina antes de ter feito descer o leite ou continuar a ordenhar uma vez o leite tenha deixado de fluir livremente, será desastroso. Muitas vacas podem ser ordenhadas em 2 1/2 minutos, sendo poucas as que requerem mais de 3 1/2 minutos e a ação de sucção das ventosas nas tetas deveria dispor-se para tal fim. As regras dadas pelo citado professor para uma ordenha perfeita são:

1) Lavem-se e faça-se massagem nas tetas e no ubere.

2) Comece-se a ordenhar ao cabo de 1 minuto.

3) Si se emprega a ordenhadora, não se deve permitir que os copos da mesma se desloquem para cima afim de não interceptarem o ultimo leite do ubere.

4) Logo que os copos comecem a subir, devem ser puxados para baixo, em parte, com uma das mãos e com a outra puxa-se para cima o ubere.

A secreção ou "descida" do leite não é ação voluntaria da vaca, como supõem muitos vaqueiros, mas automatica. A secreção de um hormonio chamado oxitocina por parte da glandula pituitaria — que é um corpusculo alojado na base do cerebro — é quem opera a maravilha. Qualquer ação estimulante deste hormonio produz um resultado semelhante ao de apertar a borracha de um conta-gotas cheio de leite. E quando nada se faz para "apertar o conta-gotas", a pobre inocente vaca é responsabilizada de estar "retendo" leite e às vezes, por isso, é tratada com palavras duras ou com mais rudes aparelhos de ordenhar.

O QUE INTERROMPE O FLUXO DE LEITE

Isto, está claro, só agrava as causas. Quando a vaca se mostra inquieta ou preocupada, atemorizada ou insatisfeita, segrega um hormonio da suprarrenal e este produto, chamado adrenalina, vem neutralizar mais ou menos a ação da oxitocina. As experiencias demonstraram que um disturbio de qualquer índole é capaz de frustar o funcionamento da maquinaria estimuladora. Os ratos que ficam no estabulo porão em atividade os inimigos da secreção lactea. O mesmo resultado produz a explosão dos sacos de papel. Também colocando uma ração fóra do alcance da vaca faminta, teremos suspensa a secreção do leite. Quando a vaca chega a associar qualquer cousa durante a ordenha — quer pela vista, pelo ouvido, sabor ou o tacto — com uma sensação de gozo ou regosijo, mostra-se disposta a soltar o leite não porque queira premiar o dono mas porque estas cousas produzem o estímulo que inicia a secreção do "bom" hormonio. Quando ouve o ruido da ordenhadeira, ao cabo de algum tempo associa esse ruido com um pouco da ração. Nem em pensamento recebeu a vaca tal ração, porém o ruido é suficiente para fa-

zer fluir a oxitocina e a vaca começa a soltar leite.

LEITE PERDIDO

Pois bem, quando o ubere é lavado e manuseado por muito tempo — digamos de 10 a 20 minutos — antes de começar a ordenha, a oxitocina se dissipa no sangue e uma quantidade de leite e outra maior de gordura que deveriam sair, não aparecem. Por isso este simples processo de estimular as glândulas no devido tempo e de modo apropriado tem um efeito de grande amplitude no que se refere à produção de leite e ao teor de gordura. E assim, ainda pondo de lado a importante questão de raça — e nisso está toda a razão para crer que a persistência na lactação é uma característica de herança — e ainda sem nos referir-nos às proteínas, nem vitaminas e substâncias minerais, que tamanho papel desempenham quanto à alimentação com objetivo de produção máxima, devemos ter em conta o problema do estímulo das glândulas se quisermos obter a maior quantidade de leite com um mínimo de alimentos.

Foi com estes conhecimentos que o dr. Petersen fez sua vaca artificial. Ele viu que podia fazer um coração com as peças pulsantes de uma ordenhadeira e um pulmão com uma garrafa, porém o único objeto que pode usar como ubere, foi o ubere mesmo. No matadouro dissecou o ubere de uma vaca sacrificada e foi comunicada ao pulmão e coração por meio de tubos. Introduziu-se sangue da mesma vaca, pelo coração mecânico, no pulmão para sua oxigenação e pelo ubere. Assim que começou a circulação injetou-se no ubere o hormônio e produziu-se de maneira normal leite da qualidade corrente. Foram experimentados na vaca mecânica mais nove hormônios e ao que diz o dr. Petersen estamos apenas no limiar de um vasto campo de conhecimentos em matéria de exploração leiteira. Basta citar que esse cientista mantém uma vaca que dá 15 litros de leite, sem nunca ter dado cria, para nos certificarmos do valor das atividades glandulares.

O QUE É UMA GLÂNDULA

Uma glândula não é sinão um órgão que secreta e as inumeráveis glândulas do corpo animal podem ser menores que

uma ervilha ou tão grandes como uma bacia. Há duas classes delas: Uma que secretam em lugares abertos e outras que o fazem na corrente circulatória. De secreção externa são as salivares, sudoríparas e as mamárias. As substâncias secretadas pelas glândulas internas se dá o nome de hormônios.

As glândulas sudoríparas podem ser estimuladas por fatores físicos tais como o trabalho arduo ou o suor, ou por fatores mentais, como o medo. Quando aparece água na boca em presença de um manjar preferido, sabemos que nossas glândulas salivares foram estimuladas. Poucas pessoas podem voluntariamente iniciar ou sustar a atividade glandular. O mesmo sucede com as glândulas de secreção interna e com o ubere. A vaca não exerce maior domínio sobre o fluxo da oxitocina originária do lobulo posterior da hipófise ou sobre o fluxo do leite no ubere do que aquele que nós exercemos sobre o de nossa saliva. O medo o interrompe, a sensação de gozo o ativa.

A maior quantidade de leite se perde por causa da mastite. E ainda que pareça existir alguma divergência quanto à origem e domínio desta enfermidade, todos concordam em que provavelmente começa pelo trauma causado aos tetos ou ao ubere. Há granjas com 50% de vacas infectadas. Qualquer das quatro glândulas de um ubere pode cessar seu funcionamento em razão da mastite. Propagando-se com muita facilidade, constitui sério perigo. Convém lembrar o caso da vaca *Carnation Ormsby Madcap. Fayne*, cuja produção de leite superou todos os recordes e que, possuindo um enorme ubere, apareceu com mastite numa das glândulas. Foram injetados 50 cm³ de sulfanilamida em azeite em três ocasiões, com intervalos de 7 dias e a infecção desapareceu.

Se um ubere tão grande, aparentando ser a terça parte do tamanho da vaca, pode manter-se em estado de saúde, deveria ser possível evitar as muitas dificuldades. Precisamos, pois, começar a cuidar do animal quando ainda jovem. Muitos uberes malograram por ter deixado que umas bezerras mamassem nas outras. A estas não se deve permitir se associem sensações desagradáveis com a ordenha. Deve evitar-se qualquer fato extemporâneo durante a ordenha, portanto tudo aquilo

(Conclui na pág. 55)

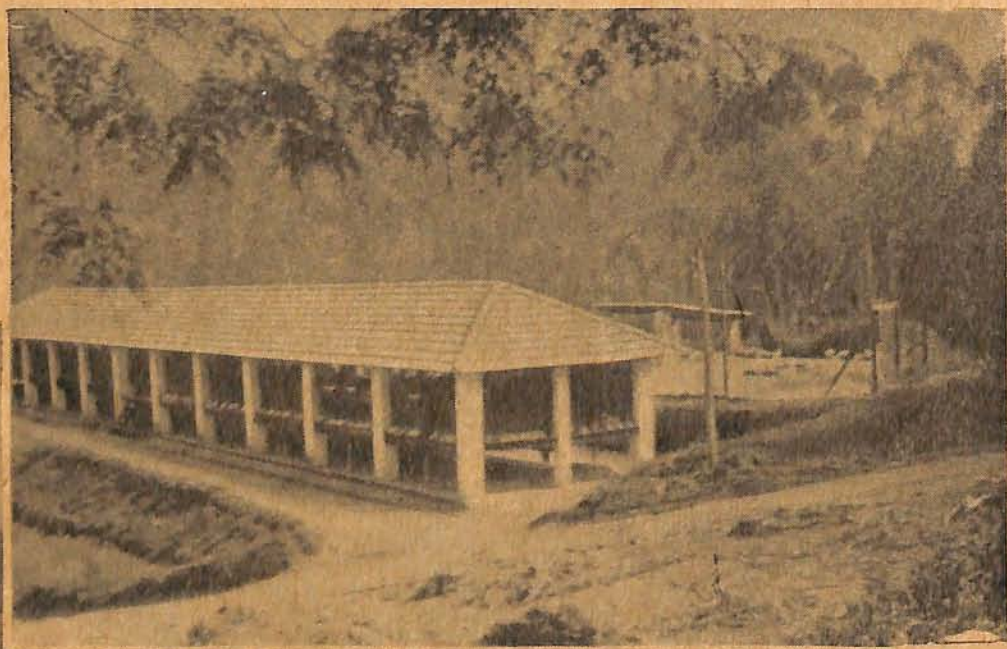
TRIGO "ADLAY" E PRODUÇÃO DE OVOS

**VISITA DA «REVISTA DOS CRIADORES» À GRANJA «GUARAPIRANGA»
— GALOS DE «PEDIGREE» INDIVIDUAL, DESCENDENTES DE
GALINHAS COM POSTURA DE 246 ATE' 281 OVOS — SELEÇÕES
CONTROLADAS POR NINHO-ALÇAPÃO**

Atendendo a convite do sr. Reimar von Schaaffhausen, a direção da "Revista dos Criadores" teve oportunidade de visitar recentemente sua propriedade agrícola — Granja "Guarapiranga" — onde, ao lado de aprimorada criação de galinhas para a produção de ovos, mantém um plantel de mil aves New Hampshire, de alta postura. Os galos usados são de pedigree individual, descendentes de galinhas com postura de 246 até 281, por ano. As gali-

nhas de seleção são controladas por ninho-alçapão, e somente aquelas com alta postura e bom peso são mantidas para a criação de ovos galados e pintos.

A Granja possui chocadeira própria e criadeiras com capacidade de dois mil pintos por mês, para renovação constante das galinhas velhas e futuro aumento da Granja. Sua capacidade atual é de seis mil poedeiras, e deverá ser aumentada este ano, para a produção de frangos.



Um aspecto do "estaleiro" para 1.000 poedeiras e a plantação de Adlay, do Sr. Reimar Schaaffhausen, que aparece no clichê.

Há anos, o proprietário da Granja vinha realizando experiências com diversas variedades de cereais e leguminosas, procurando, com isso, uma solução para o problema da falta de farelo e farelinho, que tantos prejuízos causa à avicultura. Felizmente, o cereal de Adlay veio resolver esse problema, pois, além de ser aceito pelas aves e ser rico em proteínas — contém mais de 16% quando está descascado e, com casca, contém apenas 13%. Note-se que o fornecido às galinhas é um grão que pode ser moido no moinho de fubá, é de fácil vegetação e não é muito exigente, quanto a terreno, além do seu grande rendimento.

Constatou-se ainda na Granja "Guarapiranga" várias plantações experimentais de Marmelada de Cavalo, Guandu, Kudzu e Makalulo. Esta última é uma das cinquenta variedades de *Polichos Lablab*. Suas sementes vieram de Angola, África Portuguesa. Esta leguminosa pode ser semeada em abril, e desenvolve-se bem durante a estação seca. Serve para forragem, adubo verde, e, o feijão, para alimentação humana. Em Angola, os nativos plantam esta leguminosa-trepadeira para alimentação.

Parece que o Makalulo se desenvolve bem em nosso clima, porém, sendo a primeira vez que foi plantado, somente no fim deste ano se poderá julgar se ele pode ser cultivado em nosso meio em grande escala.

LACTICINIOS «EDMÉA» de Paschoal Poppa

Especialidade em queijos tipo Parmezão. Nossos produtos são fabricados na Serra do Garrafão, a melhor zona leiteira de Minas Gerais. Mantemos representantes nas principais praças do País e atendemos pedidos feitos diretamente.

Escritório e Entrepósito:

Rua Eng. Paulo Franco da Rosa, 63
Itanhandú Sul de Minas

No clichê acima, publicamos uma vista da plantação de Adlay, de propriedade do sr. Reimar von Schaaffhausen, que se vê na foto. Os estaleiros da Granja deram bom resultado durante os três anos que foram experimentados. As galinhas são mantidas sobre ripas, dispensando-se, assim o problema da adubação. O esterco limpo e seco, resolvendo assim o problema da adubação. O esterco limpo de galinhas é o melhor adubo, porque contém, além de sais minerais necessários para o crescimento das plantas, a matéria orgânica, tão deficiente em nossas terras.

Os estaleiros foram construídos em lugar bem abrigados contra o vento sul, condição indispensável para o conforto das galinhas, que não toleram ventos fortes e frios.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

- Presidente**
Dr. Joaquim de Barros Alcântara
- Vice-Presidente**
Dr. João de Moraes Barros
- 1º Secretário**
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2º Secretário**
Dr. João Batista Lara
- 1º Tesoureiro**
José C. Moraes
- 2º Tesoureiro**
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Laetete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mário Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Pezende Meireles
Dário Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTE

- Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO**
Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho
- CARNE E DERIVADOS**
Dr. Pascoal Mucciolo
- AVICULTURA**
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL**
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

CERCA DIVISORIA ENTRE PROPRIEDADES

Dr. ROLANDO LEMOS

Sua consulta prende-se à construção de *cerca divisória* entre propriedades.

Quanto à obrigatoriedade do visinho de concorrer com a metade das despesas da construção das cercas divisórias, desde que assim queira um deles, é matéria já esclarecida por nós, no número da Revista dos Criadores, de Setembro de 1949.

Cabe-nos, agora, em face de sua curiosa consulta, completar com o que segue:

Primeiramente, a V. S. cabe a obrigação de cercar suas invernadas, na linha divisória com o visinho em questão, no Rio Pardo.

A essa obrigação de fazer entretanto, corresponde a obrigação do seu visinho de vir concorrer com a metade das despesas, isto porque, trata-se de *cerca divisória*.

Argumenta V. S., com razão, que, não é possível a construção de uma *cerca divisória* dentro do Rio Pardo, que periodicamente carrega até pontes.

Razoável sua alegação e perfeitamente compreensível.

Como ficaríamos então?

Deveria a *cerca divisória* ser construída na margem pertencente ao visinho ou na margem de terras de propriedade de V. S.?

Sem dúvida, sendo V. S. o criador ou invernista de gado vacum, a *cerca* deveria ser construída na margem de seu terreno, no referido rio.

Sempre considerando a impraticabilidade de ser feita a *cerca* no centro do leito do rio.

Quais seriam as inconveniências dessa medida?

1.a) — V. S. não poderia chamar essa *cerca* de *divisória*, salvo se pretendesse renunciar seus direitos na metade do rio. E assim sendo, não teria direito a intimar seu visinho para vir concorrer com a metade das despe-

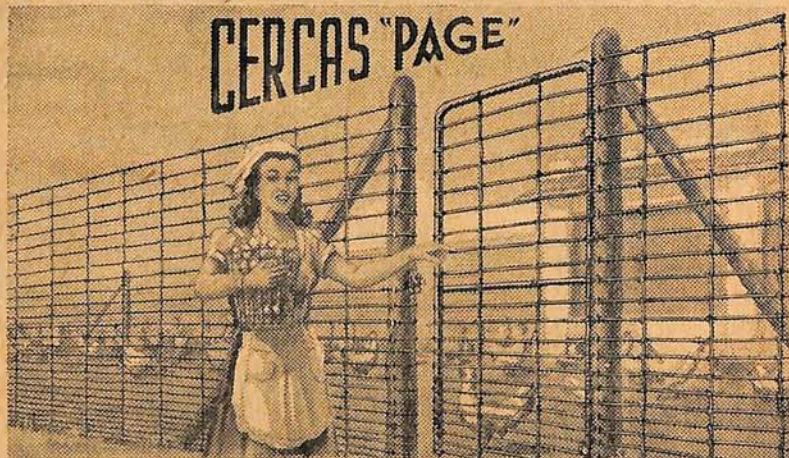
sas dispendidas na construção da *cerca*.

2.a) — Possivelmente seu rebanho ficaria sem bebedouro, o que traria grande desvalorização para sua fazenda.

Não há dúvida que, a V. S., desde que exerça a atividade de criador ou invernista de gado vacum, compete cercar suas invernadas e receber a contribuição na metade das despesas por parte de seu visinho desde que a *cerca* seja *divisória* e tenha V. S. entrado em entendimentos com êle.

Não possibilitando um acidente geográfico a construção da *cerca divisória*, e não sendo esse acidente geográfico (no caso um rio sujeito a enchentes periódicas) o bastante para vedar a passagem de seu gado para as culturas do visinho, cabe a V. S. cercar sua invernada, marginando o rio Pardo do lado de suas terras, de maneira, naturalmente, que possa o gado usar de um local para bebedouro, caso não haja outro lugar para isso.

Esse o nosso parecer.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROES - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA.

PRACA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO



Em todas as operações da sua lavoura, a SOTEMA,
além de fornecer as máquinas agrícolas Allis-Chalmers,
oferece-lhe completa assistência, garantindo

perfeito rendimento de sua terra

Sirva-se de nossa colaboração técnica, honrando-nos
com a oportunidade de lhe sermos úteis.

Escreva-nos ou nos visite para consultas de
problemas que temos máximo interesse em resolver



SOTEMA

SOCIEDADE TÉCNICA DE MATERIAIS LTDA.
SÃO PAULO - Rua Libero Badaró, 92 - Tel. 3 4136

CURITIBA: Avenida João Pessoa, 103

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira	20,00
Abrigo para Touros	20,00	Instalações Econômicas para Suínos	20,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	20,00	Instalações para Orde- nha	20,00
Aprisco para 70 Carnei- ros	10,00	Instalações para Banho Carrapaticida	10,00
Banheiro Carrapaticida .	20,00	Maternidade para Sui- nos	20,00
Banheiro para Suínos ..	10,00	Paíol	10,00
Câmara de Fermentação de Esterco	10,00	Pequena Pocilga	10,00
Cavalariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação - capacidade 200 litros	30,00
Cocheira	30,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	30,00
Curral	20,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Ca- pacidade para 200 li- tros diários	30,00
Curral Circular	30,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Ca- pacidade para 500 li- tros diários	30,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha. .	20,00	Rolo de Faca	10,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão pa- ra Ordenha	20,00	Silo Elevado (Aéreo) ...	20,00
Estabulo Econômico	20,00	Silo Econômico	20,00
Estabulo de Madeira pa- ra 12 Vacas	20,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	20,00
Estabulo Modelo	20,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	20,00
Estabulo para 60 Vacas	20,00	Silo Subterrâneo	10,00
Estabulo tipo Vila Bran- dina	20,00	Silo de 130 Toneladas .	20,00
Estrumeira	10,00	Tronco para Apartação .	10,00
Fabrica de Manteiga	20,00	Tronco para Cobertura .	10,00
Fabrica de Manteiga - Capacidade 100 litros diários	30,00	Tronco para Contenção de Bovinos	20,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 300 litros diários	30,00	Tronco para Ordenha ..	10,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 500 litros diários	30,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

CRIAÇÃO DE POEDEIRAS EM CONFINAMENTO

Henrique F. Raimo

Médico-Veterinário

No sistema de exploração em confinamento, as galinhas são criadas em reclusão, em galinheiros simples ou em casas-galinheiro em vários andares; em "estaleiros" elevados do solo e em baterias de gaiolas de postura, colocados em instalações apropriadas.

Esse sistema de criação se destina contornar o problema da valorização excessiva dos terrenos e da mão de obra, além de prevenir os casos de mortalidade exagerada, provocados pela contaminação dos terrenos das granjas, com galinheiros fixos, providos de parques.

Em resumo, a criação em confinamento poderá ser realizada em:

- 1 — galinheiros simples
- 2 — casas-galinheiros em vários andares
- 3 — "Estaleiros" elevados do solo
- 4 — gaiolas de postura em bateria.

GALINHEIROS SIMPLES

Os galinheiros simples, ou seja, de um só piso, em uma ou em várias divisões, podem abrigar poedeiras em confinamento.

As galinhas, alojadas nos galinheiros, não têm acesso aos parques, gramados ou não.

Para o caso da criação em confinamento, em galinheiros simples, valem as observações apresentadas para as casas-galinheiro.

CASAS-GALINHEIRO

As casas-galinheiro são construídas de alvenaria de tijolos ou de madeira em 2, 3, 4 ou mais andares.

Portanto, nesse sistema de exploração, as aves são criadas em reclusão nos abrigos, visto não haver parques.

Na exploração de poedeiras em casas-galinheiro, devem ser levadas em consideração:

1 — A frente das casas-galinheiro deverá ser voltada para Norte ou Nordeste.

2 — As casas-galinheiro devem proporcionar um espaço maior às poedeiras. Assim, não se deve abrigar mais do que 2-3 galinhas

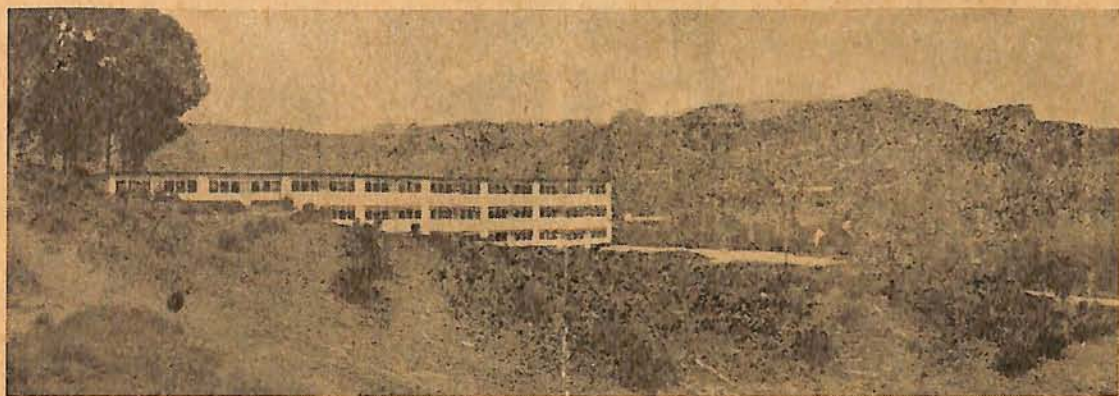


Fig. 1 — Galinheiro em 3 andares para abrigar 8.000 poedeiras, criadas em confinamento. Observar a construção junto à encosta, permitindo o acesso aos andares superiores, em nível. Granja Paraizo, em Itatiba, de propriedade do operoso avicultor L. E. Bianchi. Foto "SIFA"



Fig. 2 — "Estaleiro" para 1.000 poedeiras, criadas em semi-confinamento, com parque de 1/2 a 1 metro quadrado por galinha. Granja do Sr. Reimar Von Schaafhausen - Sto. Amaro.

por metro quadrado de abrigo.

3 — Os andares ou pavimentos das casas-galinheiro, devem ser divididos em compartimentos para alojar de 200 a 300 poe-

deiras. As divisões serão de quadros de madeira com tela de arame, fio 16 — malha 2".

4 — A ventilação se processa através da frente aberta, protegida por tela

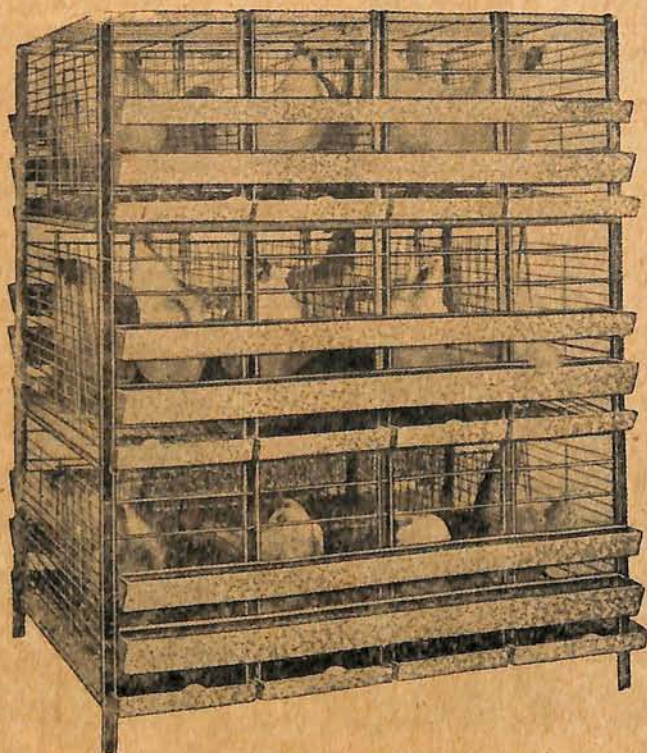


Fig. 3 — Bateria metálica para 24 poedeiras. Brower Manufacturing Co.

de arame — fio 16 — malha de 2" e por ventiladores secundários, abertos na parte trazeira, para a ventilação cruzada, nos dias quentes.

5 — A altura entre os pavimentos nunca deverá ser inferior a 2,5 metros, a fim de que as poedeiras tenham uma quantidade de ar, suficiente às suas necessidades.

6 — Cada divisão deverá ser provida de fossa-coletora de excrementos na altura de 30 centímetros do piso, coberta pelo respectivo estrado, feito de pinho ou de peroba, de 2 1/2 x 2 1/2 e afastados 2 1/2 cms. uns dos outros.

7 — Os ninhos (simples ou de alçapão) serão colocados nas paredes laterais das divisões.

8 — Os comedouros devem proporcionar um espaço maior para as poedeiras. Assim, devem ser fornecidos para cada galinha, de 10 a 12 centímetros lineares de comedouro.

9 — Os bebedouros, de qualquer tipo ou sistema, devem ser colocados sobre estrados de sarrafos ou tela de arame.

10 — O piso de cada pavimento deverá receber um forro de capim seco, raspa de madeira, sabugos de milho picados ou bagaço de cana bem seco e picado, empregados em camada de 10-15 centímetros de espessura.

11 — Em cada pavimento deverá haver um depósito de forragem, localizado no centro ou na extremidade da casa-galinheiro. Um transportador aéreo de fareladas, facilitará grandemente a tarefa de alimentar as poedeiras.

12 — Na construção das casas-galinheiro, devem ser



Fig. 4 — Baterias de postura ao ar livre. Algumas granjas de Campinas, adotam com sucesso êsse tipo de gaiolas, para o confinamento de poedeiras fóra de condição, para melhorar sua postura. Foto da Universidade do Hawai (Estados Unidos).

escolhidos terrenos próximos a uma encosta.

Dêse modo, poderá se dispôr o último andar da construção ao nível do terreno no alto da encosta. Assim, o carregamento das forragens, fôrro ou cana, etc., será realizado pela parte superior. A descarga

para os outros pavimentos inferiores, será feita por gravidade, através de deslizador ou tubo de descarga.

"ESTALEIROS" ELEVADOS DO SÓLO

As aves em postura podem ser criadas em abri-

gos desprovidos de parques e mantidas sôbre piso de sarrafos ou de tela de arame.

Esse tipo de abrigo, ao qual denominamos de "estaleiro", devido sua semelhança aos estaleiros para ceva de um ou dois porcos, poderá ser ou não conjugado com pequeno parque, na base de $1/2$ a 1 metro quadrado por galinha.

No entanto, para se evitar a contaminação através do terreno, a criação poderá se desenvolver em "estaleiros" fechados, desprovidos de parque.

Os "estaleiros" de postura, se caracterizam pelo piso sarrafeado ou de tela de arame, observando-se alguns detalhes, a saber:

1 — lotação — nas medidas de 6 x 3 metros poderão ser alojadas 100 frangas.

2 — orientação — frente para norte ou nascente.

3 — piso — elevado um metro do chão, montado sôbre pilares de alvenaria de tijolos, podendo ser de sarrafos de peroba ou de

Fig. 5 — Detalhe de "estaleiro" observando-se o piso sarrafeado elevado do sólo e os comedouros colocados no exterior do abrigo. Granja Tupi, do Sr. Otto Cohen — Itapicirica.





Fig. 4 — Grupo de “estaleiros” para criação em confinamento ou semi-confinamento, como comedouros, bebedouros e ninhos, colocados por fora dos abrigos. Granja Confiança - M. das Cruzes

pinho de $2 \frac{1}{2} \times 2 \frac{1}{2}$, afastados $2 \frac{1}{2}$ cms. uns dos outros.

A tela de arame, quando empregada, deverá ser de malha quadriculada ou quadrangular — malha de 1" — fio 14, pregada em quadros de caibros de peroba de 7×5 , com 50 cms. de lado.

4 — comedouros e bebedouros — colocados na frente e nas laterais dos abrigos.

5 — ninhos — simples ou de alçapão colocados na parte trazeira do estaleiro.

GAIOLAS DE POSTURA EM BATERIA

O sistema de exploração em gaiolas de postura em bateria, consiste em alojar as poedeiras em gaiolas individuais, dispostas em séries simples ou em vários andares.

As baterias de gaiolas são colocadas em fileiras ordenadas, em galpões amplos, de ventilação controlada e bem iluminados.

Pelo emprego do sistema de criação de poedeiras em gaiolas de postura, é possível explorar um número duas vezes maior de poedeiras, em um mesmo espaço exigido para a criação em abrigos fixos providos de parques.

Acresce ainda que as experiências têm revelado de um modo geral, que as aves engaioladas, consomem menos ração e preferem mais fareladas e menos grãos.

Igualmente, o manejo é facilitado, permitindo que um operário cuide de um número 2 a 4 vezes maior de poedeiras, em relação à criação em abrigos fixos.

A produtividade e vitalidade das poedeiras exploradas em gaiolas de postura, depende decisivamente de seu valor biológico e estado físico, por ocasião de sua entrada nas gaiolas, antes do que das condições especiais que as cercam, no caso da criação em confinamento.

Frangas robustas e de boa linhagem, garantem o

êxito na exploração de poedeiras em gaiolas de postura. Tanto é assim, que as experiências bem conduzidas revelam que a produção, é igual ou melhor do que nas poedeiras criadas em abrigos fixos de postura, e, com mortalidade bem reduzida.

A exploração em gaiolas de postura, não afeta o peso dos ovos postos e nem o peso do corpo das poedeiras.

As aves engaioladas recebem rações equilibradas, contendo uma fonte concentrada de vitamina D e cascas de ostras trituradas em comedouros apropriados.

A água é fornecida em bebedouros higiênicos, através de canalizações que percorrem cada série de baterias de gaiolas.

A coleta dos excrementos é realizada através de esteira rolante, colocada debaixo do piso telado das gaiolas. Cada pavimento das baterias é provido de manivela que aciona a esteira, caindo os excrementos em coletor colocado na extremidade de cada bateria.

Os ovos postos, rolam para a parte da frente ou trazeira das gaiolas, segundo a inclinação do piso de tela de arame.

A exploração em gaiolas de postura elimina ainda, o canibalismo e a contaminação dos sólos, bem como permite o controle exato da produção de ovos de cada galinha. Para isso, cada gaiola poderá ser provida de um porta-ficha, onde será anotada a postura.



PROBLEMAS FORRAGEIROS

"Adlay"

de porte pequeno cereal do presente

Geraldo Leme da Rocha
Eng. Agrônomo

O Adlai é planta de terra fresca, chegando mesmo a preferir as baixadas, onde não existe o perigo de represamento prolongado das águas. Tendo-se em vista essa exigência, não se deve semeá-lo cedo pois, as plantas novas e as sementes em germinação, são pouco resistentes às secas, provocadas pelos veranicos. Aconselha-se, por isso, lançar o Adlai ao sólo quando a estação chuvosa já estiver bem pronunciada, o que acontece pelo mês de Novembro, geralmente.

As sementes serão distribuídas, em filete contínuo, nos sulcos, abertos no terreno de 60 a 80 cms., distantes uns dos outros, de acôrdo com a riqueza do sólo.

Existe realmente vantagem nessa semeadura mais fechada para evitar que a planta continue perfilhando por muito tempo, o que trará como certa, uma desigual maturação das sementes. A plantação em sulcos próximos, permite um rápido

O cereal "Adlay" de porte pequeno, na Granja "Tupi", em Sto. Amaro.

I — Sua cultura

O Cereal Adlai de sementes escuras, notavel pela sua produção, está conseguindo impor-se junto aos criadores paulistas. Neste ano de 1950 inumeras foram as propriedades agrícolas que o cultivaram. Pelo que nos foi dado observar o caminho seguido é sempre o mesmo: o fazendeiro recebe algumas sementes e cultiva-as em um pequeno canteiro para observação. Os resultados são tão animadores que toda a produção obtida é reservada para plantio em es-

cala maior, no ano que se segue.

As plantas dessa variedade de Adlai não crescem mais que 1,20 ms. e a palha que recobre a semente tem a coloração marron escura. Apresenta grandes perspectivas de mecanização total de sua cultura, pois até a colheita poderá ser feita com máquinas, dada a reduzida espessura de seus colmos que variam aproximadamente de 0,5 a 1,5 cms. de diametro. O porte reduzido contribue também para que a colhedeira não se sobre-carregue com a folhagem.

sombreamento do terreno, o que concorre ao mesmo tempo, para evitar a formação de perfilhos tardios. Deve-se cuidar que nos sulcos não haja falhas, sendo mesmo vantajoso manter-se um ou dois pés de cada 5 cms..

O poder germinativo das sementes é elevado, sendo razoável considerar como sendo de 85% o seu valor médio. É sempre conveniente usar as sementes novas para o plantio, pois de um ano para o outro, seu valor cultural torna-se bastante reduzido.

Para sementeira de um alqueire paulista de chão, dentro dos espaçamentos citados, são suficientes 40 kgs. de boa semente.

Outro fator que pode influir de maneira pronunciada no êxito dessa cultura é a profundidade de plantio. Ao contrário do milho, o Cereal Adlai não deve ser recoberto com mais de 10 cms. de terra, sendo mesmo 7 cms. a cobertura ideal. Lançada a semente ao sólo, os tratamentos culturais que se seguem, são os mesmos, já bastante conhecidos dos nossos agricultores, em relação ao milho, arroz, etc.. Dependendo das condições atmosféricas, a cultura do Adlai dispensará a última capina, pois o terreno é sombreado rapidamente.

Seu ciclo vegetativo é de 4 a 5 meses, variando naturalmente com a época de plantio, tipo de sólo, distribuição das chuvas, etc..

A operação que maiores cuidados exige no cultivo desse novo cereal é a da colheita.

Nesse particular o Adlai é ainda menos tolerante que o arroz, pois uma vez atingido o ponto de maturação torna-se necessário proceder-se logo à colheita sem o

que haverá o risco de se perder grande parte dos grãos no campo. Naturalmente esse mal poderá ser contornado pelo uso das colhedoras mecânicas que inclinam os cachos maduros sobre a esteira, reduzindo os prováveis prejuízos.

A maturação do Adlai é facilmente reconhecida, pois os grãos passam da coloração verde ao *marron escuro*. Quando a cultura "começar a escurecer" deve-se visitá-la, durante alguns dias seguidos, até que as sementes mais maduras se destaquem com relativa facilidade.

A planta inteira é cortada e levada a um terreiro, onde, sob a ação do sol, bastará apenas uma ligeira batidura para que os grãos se separem.

Antes de armazenar o Cereal é conveniente ter-se a certeza que o mesmo se encontra bem seco, para evitar que o produto ensacado possa embolorar, depreciando o seu valor. Basta uma exposição mais prolongada ao sol para que se consiga reduzir o teor de umidade das sementes.

De um modo geral, quando se colhe o Adlai, suas folhas e colmos ainda estão

bem verdes, constituindo boa forragem para os animais. Se a quantidade é tal que não se consegue consumir em pouco tempo, deve-se, de preferência, ensilar a ramagem do Adlai ou então transformá-la em feno. Esta operação não é das mais fáceis em virtude da espessura de seus colmos que dificultam a rápida evaporação do excesso de água.

A vegetação do Adlai produz silagem de ótima qualidade, não sendo necessários maiores cuidados que os dispensados ao milho para que se obtenha uma boa fermentação.

A cultura do Cereal Adlai de sementes escuras deve interessar aos pecuaristas pois a planta inteira — grãos e folhagem — constitui alimento de larga aplicação na fazenda.

II — Seu emprego como alimento.

O grão de Adlai reduzido a farinha, constitui, como o fubá de milho, mais um elemento a ser adicionado às rações dos animais.

As experiências realizadas no Departamento da Produ-



Uma plantação do "Adlay", na Granja Guarapiranga.



O "Adlay" em plena frutificação. O maior numero de pés nas linhas é que garante as melhores produções. Culturas nas fazendas "Jaburú" e "S. José", em Amparo.

ção Animal mostraram ser o novo Cereal um produto que substitue com vantagem os sub-produtos da indústria moageira do trigo. Desde que se disponha de quantidades suficientes de Adlai, a falta de farelo e farelinho de trigo, não constituirá nova ameaça à exploração pecuária, principalmente à avicultura. Esta, como se sabe, viu-se em fase de aniquilamento, durante e após a última guerra.

Para utilizá-lo na alimentação animal é suficiente reduzir à farinha os grãos inteiros com cascas, cuja composição química evidencia bom teor proteico e

pequena percentagem em fibras:

1) Resultados analíticos — grãos e cascas

Umidade	10,74
Proteína	13,65
Extrato Etéreo .	6,05
Fibras	8,40
Matéria mineral	2,65
Extratos não nitrogenados ..	0,117
Fósforo	0,117

O novo Cereal poderá aqui, como no seu país de origem, figurar com destaque na economia doméstica. O seu benefício é feito com grande facilidade em má-

quina de arroz, deixando ainda três sub-produtos — cascas, farelo fino e farelo grosso — para fins pecuários. O grão limpo é de cor branca e poderá ser consumido como o arroz. Preparado como a aveia, constitui um excelente prato, e, reduzido a farinha, tem emprêgo de mistura com o trigo, na confecção de pães, doces, bolos e mingaus. De cocção rápida, possui ótimo sabor que o recomenda a figurar na mesa do agricultor.

Vejamos comparativamente o seu quadro químico relacionado com o trigo e arroz:

Resultados analíticos percentuais

	Adlai beneficiado em máquina de arroz com polimento	Arroz limpo com polimento	Trigo	Farinha branca de trigo
<i>a</i>				
Umidade	12,89	12,85	10,62	12,50
Proteína	17,47	7,52	12,23	11,50
Extrato Etéreo	2,81	0,38	1,77	1,60
Fibras	0,35	0,47	2,36	0,40
Matéria mineral	0,69	0,73	1,82	0,60
Extratos não azotados	65,52	78,05	71,18	73,40
Fósforo	0,045	—	0,43	—
Calcio	0,021	—	0,03	—

PODENDO, LEIA

LACTICINIOS

(LEITE, MANTEIGA, QUEIJO, CASEINA E INSTALAÇÕES)

M. L. Arruda Behmer

Avultada é a folha de serviços prestados às classes rurais do país pelas coleções de livros técnicos e de divulgação, publicados pelas Edições Melhoramentos.

Dentre tais coleções, aquela que se balisa por índices técnicos mais elevados, destinados a uma classe esclarecida e de iniciativa, é a Biblioteca Agronômica Melhoramentos. Anuncia-se agora o seu sétimo volume — "LACTICINIOS". Versa o livro todos os aspectos possíveis da indústria do leite, desde as medidas tendentes a obter maior produção em melhores condições técnico-econômicas, métodos de ordenha, instalações, industrialização do leite, da manteiga, do queijo e da caseína.

Em linhas gerais o livro focaliza a produção, a industrialização e a análise desses produtos. Seu autor traz a recomendação de ser químico do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Cada um dos muitos e palpitantes assuntos ali tratados, é estudado da forma

a mais completa e ampla possível, sem todavia tornar-se por demais exaustivo e fóra das possibilidades de execução por parte do nosso homem do campo. Dezenas de ilustrações as mais autorizadas e, o que nos parece de suma importância, focalizando tão somente ambientes e circunstâncias nacionais; esquemas, tabelas, gráficos,

plantas, são elementos que contribuem poderosamente para tornar mais valioso e recomendável este livro, que presta excelente tributo a tão necessária melhoria e incremento de nossa produção de laticínios.

A apresentação material da obra supera largamente o cuidado e a excelência que caracteriza aquela série de tão rara utilidade.

ELEMENTOS DE GENÉTICA

E. A. Graner

Vai chegando o momento de ressaltar o esforço que se vem fazendo entre nós no sentido de, através de conhecimentos editoriais de larga visão, promover um alevantamento geral dos níveis técnicos e especializados do Brasil. Dentre tais iniciativas, avultam aquelas das Edições Melhoramentos editando séries completas de livros para o mundo da agricultura e da pecuária. Biblioteca Agronômica Melhoramentos é um conjunto de livros da mais palpitante atualidade e do mais alto nível no que tange atividades do trato da terra.

O número 12 dessa coleção, vem de ser lançado e preenche de forma assaz completa uma ausência que se ia tornando dolorosa em

nossa biblioteca credenciada para o assunto.

"ELEMENTOS DE GENÉTICA", é como se intitula a obra de E. A. Craner, engenheiro-agrônomo, livre-docente de Citologia e Genética pela Escola Luís de Queirós, da Universidade de São Paulo.

Pouco se encontra escrito, em português, sobre os principais fatos da hereditariedade e da variação. O pouco que existe publicado em nosso idioma, encontra-se distribuído em revistas, trazendo grande dificuldade para aqueles que desejam pôr-se em contato com os seus princípios. Por todos os títulos, "Elementos de Genética" constitui-se livro destinado a prestar aos técnicos, aos leigos e aos profissionais, contínuos e excelentes serviços.

**Para
pronta
entrega**

POSSANTES...

em qualquer terreno



TRATORES FIAT

Modelo 52 — peso 5.000 kls. motor Diesel 50 H.P., para agricultura pesada, trabalhos florestais (com guincho), terraplanagens, etc.. Garantia de assistência mecânica por técnicos especialmente enviados pela fábrica. **Peças sobressalentes a disposição.**

MOTO AGRÍCOLA S.A.
INDUSTRIAL E COMERCIAL DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 230 - 12.º andar - Tels. 6-6673 - 6-2957
RIO DE JANEIRO - Rua México, 90 - Sala 504 - 52-5676

O Solo Produz

Novos Medicamentos

Do solo — da poeira que está sob seus pés — os cientistas tiraram duas drogas maravilhosas que curam muitas doenças. Uma é a aureomicina, a outra chama-se cloromicetina. Esta ultima usualmente faz cair a febre em três dias, nos casos de Febre Tifoide, que eram o terror do coração e, assim, os pacientes saem da cama em dez

dias. O tifo exantematico que usualmente significa morte certa e é veiculado por carrapatos, em geral, dentro de 12 horas é combatido pelos dois maravilhosos medicamentos. Também o mesmo acontece com a febre ondulante, causada pelo bacilo de Bang. Além disso, a aureomicina protege contra toda a sorte de pneumonias, incluindo algumas produzidas por virus, sendo ministrada também nas infecções do trato urinário e junto com a cloromicetina já tem salvado milhares de vidas no mundo. Além dessas há outras drogas como a penicilina e estreptomicina, também produtos dos organismos do solo, enquanto um novo antibiótico, a neomicina, ainda está sendo estudado. A streptomicina é a primeira droga realmente eficaz que temos para tratar a tuberculose, não em todos os graus naturalmente. A penicilina é largamente empregada para tratar mastite do gado embora a aureomicina pareça ser muito melhor para tratamento local.

TAMBÉM ACHAMOS UMA VITAMINA NO SOLO

É a B12, que não somente controla a anemia

perniciosa do homem, mas pode também revolucionar a alimentação de porcos e aves nos Estados Unidos. Ela é a maior parte do misterioso "fator proteína animal" que galinhas, perus e porcos devem comer para crescer.

O que existe no solo responsável por isto tudo? — Todas estas cousas provêm de bilhões de organismos que levam vida ignorada aos nossos pés. Nós achamos que o solo é constituído de materias vegetais misturadas com pedras, mas há nele vida que fica quase ignorada. Tome um punhado de terra. Parece morta, não é? Mas em cada grama podem existir 50 ou 100 milhões de microbios. Alguns são chamados cogumelos que quando crescem em colonias podem ser vistos e que produzem a penicilina, uma das drogas maravilhosas. Outros são bacterias ou germes que nem todas são más, porque algumas transformam vegetação morta em humus. Sem estas bacterias amigas o solo não poderia suportar a vida. Outro grupo de microorganismos são os fungos dos quais você pode nunca ter ouvido falar e dos quais alguns produzem a streptomicina,

PRESERVATIVOS



PARA MADEIRAS CONTRA PODRIDÃO E CUPIM

Proteção eficiente em toda
madeira, como pinho e ou-
tras. Mourões para cercas.
Madeiramento de Casas.
Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
R. 7 de Abril, 34 - 3.º and.

FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

B12, aureomicina, cloromicetina e neomicitina. Outros podem causar a atinomicose do gado e sarna das batatas.

Como aprendemos a fazer os microbios da terra combater as doenças? — Deve-se a Fleming, um bacteriologista inglês, a descoberta puramente acidental dos antibióticos. Ele cultivava em seu laboratório certas bactérias quando alguns esporos de um *penicilium* comum invadiram a cultura e pôde verificar que prontamente os microbios em redor morreram. Posteriormente, nos Estados Unidos foi dado mais um passo à frente porque os cientistas descobriram como produzir mais penicilina, de forma a reduzir o custo da droga. Atualmente já se explicou, pois, porque as culturas contaminadas de bacilo antracis, usados por Pasteur não matavam carneiros com elas infectadas. A crença de que germes patogênicos lançados no solo eram inativados ou destruídos se estabeleceu depois. Essas pesquisas aumentaram até que Dubos descobriu a tiorotricina, quando estudava o que acontecia com os germes que eram lançados no solo. A actinomicina — um "matador de germes" foi descoberta pelo dr. Waksman, que estudou ativamente os antibióticos do solo. Foi esse cientista que com seu assistente Schatz, descobriu a streptomycin. O dr. Duggar, descobridor da aureomicina, coleta amostras de todas as partes do mundo para fazer o teste. Pode ser que os químicos solucionem o problema de fazer estas dro-

gas com o auxílio dos microbios do solo. Isto aconteceu já com a cloromicetina.

E as vitaminas do solo?
— Em primeiro lugar sabiam os fazendeiros que convinha manter porcos com vacas onde os primeiros comiam esterco, e ganhavam mais peso do que os porcos que só comiam milho. Também sabiam que a criação de aves só era econômica quando se adicionava leite seco ou farinha de peixe à ração. Ora, como já se sabia que certos microbios do rumen de bovinos fabricam certas vitaminas é logo pensar que muitas destas passam para o esterco. As experiências feitas pelo dr. Hammond alimentando galinhas com esterco de vaca provou o fato. Nesse interim foi isolado do leite o "fator X", necessário ao crescimento. As experiências mostraram que esse fator é a vitamina B12 produzida pelos mesmos organismos que no solo elaboram a streptomycin. Dos animais domésticos, inclu-



POSTES

WOLMANIZADOS E CREOSOTADOS PARA LONGA DURAÇÃO

— PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A. —
R. 7 de Abril, 34 - 3.º and.
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

sive o homem, só porco e galinhas não sintetizam a B12 e daí precisarem receber esse elemento com proteína animal (carne, leite, peixe).



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. SYLVIO TORRES e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristóvam Colombo, 63 - sala 5
Fone: 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelas melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Itanhandu, no Sul de Minas, é o maior centro laticinista do Brasil

**SUA INDUSTRIA LEITEIRA ATINGE A 37 MILHÕES DE LITROS ANUAIS.
ESPLENDIDA ADMINISTRAÇÃO DO SR. JOÃO COSTA, pref. Municipal**

Texto de

José ASSIS RIBEIRO

(Médico-Veterinário - DIPOA)

Itanhandu, a pitoresca cidade do sul de Minas, engastada nas fraldas da Mantiqueira, é, por todos os títulos, a cidade mais laticinista do Brasil.

Nesta localidade, quem não entender de leite e derivados, quem não conhecer gado leiteiro e não estiver a par dos campeonatos de produção de leite, que não tiver co-

nhecimentos da indústria e do comércio de laticínios, será sempre elemento estranho.

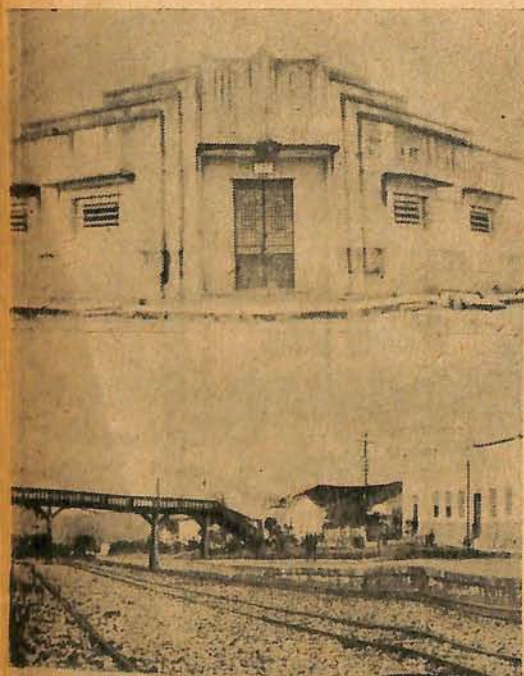
E' que a maioria dos seus habitantes tem atividades ligadas, direta ou indiretamente à pecuaria leiteira, à indústria ou ao comércio especializado em leite e derivados. Em consequência, apesar de ser cidade relativamente pequena, em Itanhandu se encontram duas grandes usinas de beneficiamento de leite, das melhores e mais bem instaladas do Estado; cinco entrepostos de queijos tipo Parmesão, dois dos quais os maiores do país (da Cia. Paulino Salgado e de Fonseca, Mendes & Cia.); três fábricas de queijos, duas fábricas de manteiga e uma de leite condensado (a maior do Estado).

Itanhandu ocupa, assim, posição de destaque nos parque laticinistas mineiro e nacional, visto que a produção anual do município e da sua zona de influência (S. Lourenço, Pouso Alto, Itamonte, Virgínia e Passa-Quatro) é avaliada em 36.800.00 km., assim distribuídos:

— leite beneficiado	4.500.000 k
— leite desidratado	300.000 k
— leite destinado a queijos .	18.000.000 k
1.800 toneladas de queijos)	
— leite destinado a manteiga	14.000.000 k
(700 toneladas de manteiga)	

Esta é a produção destinada ao comércio interestadual, nos estabelecimentos

(Conclui na pág. 48)



Clichês da cidade de Itanhandu. No alto, a sede da prefeitura municipal; no centro, um aspecto da estação ferroviária e em baixo uma igreja católica.

PRODUÇÃO DE LEITE E DERIVADOS EM MINAS GERAIS EM 1947

MAIO DE 1950

Z O N A S	E M K G										MANTEIGA	CASEINA	LACTOSE
	L E I T E				Q U E I J O S								
	Consumido	Exportado Pasteurizado	Condensado	Em pó	Minas	Prato e variedades	Tipo Parmesão	Tipo Edam ou Reino	Outros tipos				
MUCURI	20.884.000	—	—	—	78.773	—	—	—	—	—	80.460	—	—
RIO DOCE	34.095.000	—	—	—	701.776	—	—	—	—	—	213.281	8.014	—
MATA	68.871.000	51.775.558	—	—	2.225.966	404.187	23.287	1.094.385	643.467	—	1.955.097	198.692	16.446
ITACAMBIRA	7.923.000	—	—	—	86.210	—	—	—	—	—	4.000	—	—
ALTO JEQUITINHONHA	12.251.000	—	—	—	832.310	—	—	—	—	—	61.776	—	—
METALÚRGICA	50.758.300	23.510.484	124.800	—	1.961.848	82.453	4.406	466.921	13.671	—	2.280.150	20.325	—
MÉDIO S. FRANCISCO	12.050.000	—	—	—	170.930	—	—	—	—	—	77.872	—	—
ALTO S. FRANCISCO	8.830.000	—	—	—	30.300	—	—	—	—	—	407.828	—	—
OESTE	37.101.000	3.466.319	—	373.660	445.198	64.827	—	41.482	13.857	—	4.175.504	50.991	—
TRIANGULO	16.468.000	898.890	—	—	191.133	—	—	—	—	—	969.081	39.650	—
ALTO PARANAIBA	15.104.000	—	—	—	1.858.867	—	—	—	—	—	266.575	—	—
URUCUIA	3.712.000	—	—	—	102.173	—	—	—	—	—	9.978	—	—
SUL DE MINAS	66.929.000	9.242.316	582.870	—	5.323.516	3.213.774	2.674.603	103.186	765.455	—	5.291.939	604.983	28.474
T O T A L D O E S T A D O	354.982.300	88.873.567	707.670	373.660	14.007.000	3.765.241	2.702.296	1.705.974	1.436.450	—	15.793.541	922.561	44.920
23.616.961 Kg													

R E S U M O :

Leite consumido em espécie 354.982.300 kg
 Leite pasteurizado exportado * 88.873.567 kg
 Leite industrializado 572.252.000 kg

Produção total — kg 1.016.107.867

PERCENTAGENS POR ZONAS

	Zona da Mata	Sul de Minas	Outras
Leite em espécie	19%	18,5%	62,5%
Leite pasteurizado (exportação)	58%	10,4%	31,6%
Queijos	18%	51%	31%
Manteiga	12,3%	33,4%	54,3%
Caseína	21,5%	65%	13,5%
Leite em pó	—	—	100%
Leite condensado	—	82%	18%
Lactose	36,6%	63,4%	—

(*) — A diferença entre este número e o indicado na exportação registrada pela DIPOA existe em virtude de usinas em região limítrofe, localizadas em Estado vizinho (Rio ou S. Paulo) receberem leite de Minas.

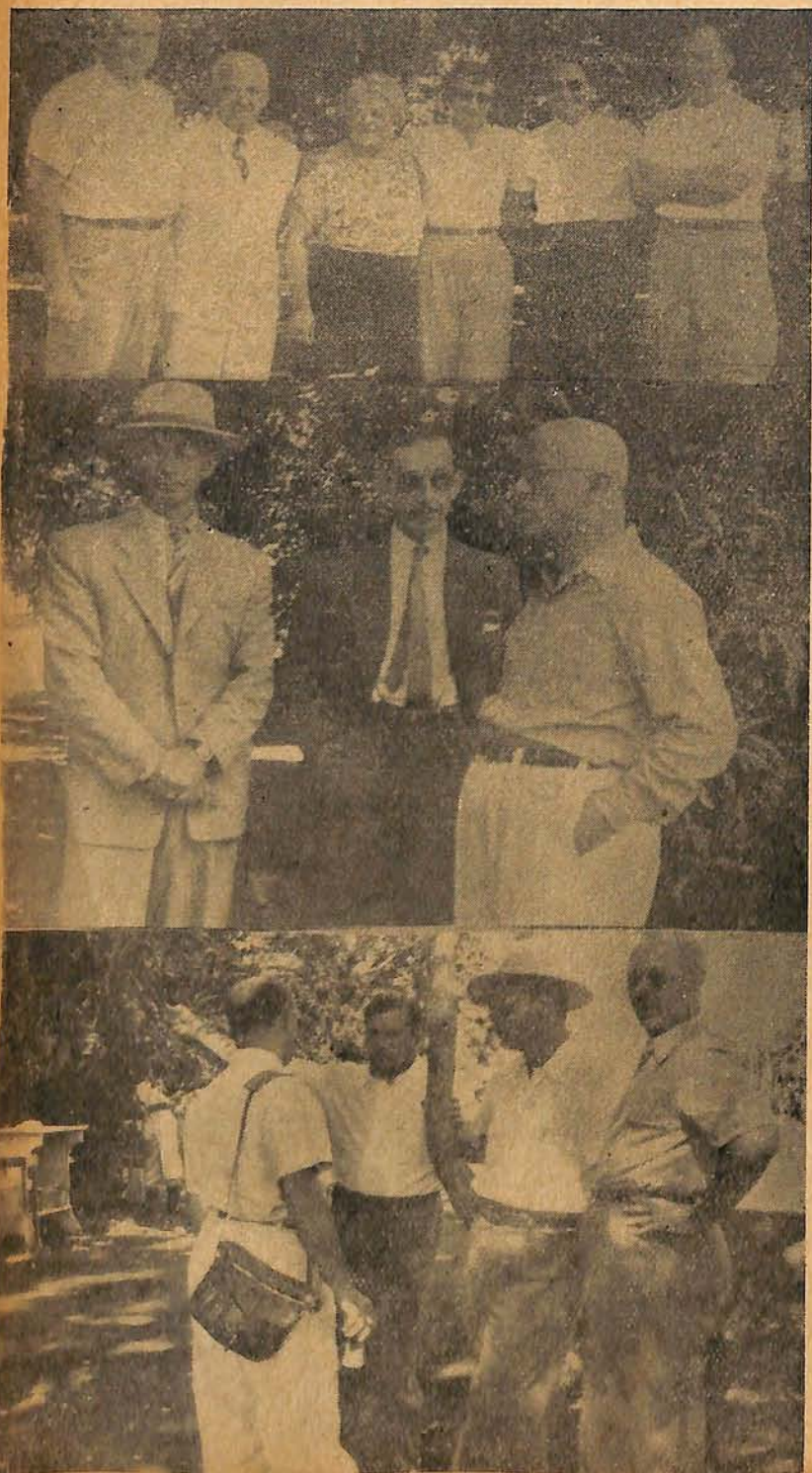
(NOTA — Calculando-se em 2 milhões o número de vacas nos rebanhos mineiros (1 milhão de vacas leiteiras e milhão sem especialização), a produção média anual, "per capita" é de 385 kg.
 Calculando em 7.600.000 a população humana do Estado, o consumo por pessoa e por ano é de 46,6 kg, ou sejam 128 gramas de leite por dia. Estes dados merecem revisão).

ESTABELECEU-SE NOVO RECORDE PAULISTA NA PRODUÇÃO DO LEITE

«NIAGARA» — quarta geração crioula do criador João de Moraes

Barros — produziu 9.594 quilos de leite em 365 dias.

Reunião de criadores e técnicos na Granja «Boa Vista», em Campinas.



A vaca "Niagara", de propriedade do sr. João de Moraes Barros, no setor da produção de leite, estabeleceu o novo recorde paulista, com a produção de 9.594 quilos de leite em 365 dias.

Comemorando o acontecimento, o sr. de Moraes Barros, ofereceu, na Fazenda Boa Vista, também de sua propriedade, em Campinas, no dia 9 de abril passado, um churrasco, do qual participaram numerosos produtores de leite da região de Campinas, técnicos e diretores de várias entidades, senhoras e senhoritas da sociedade paulistana, estudantes de agronomia e jornalistas.

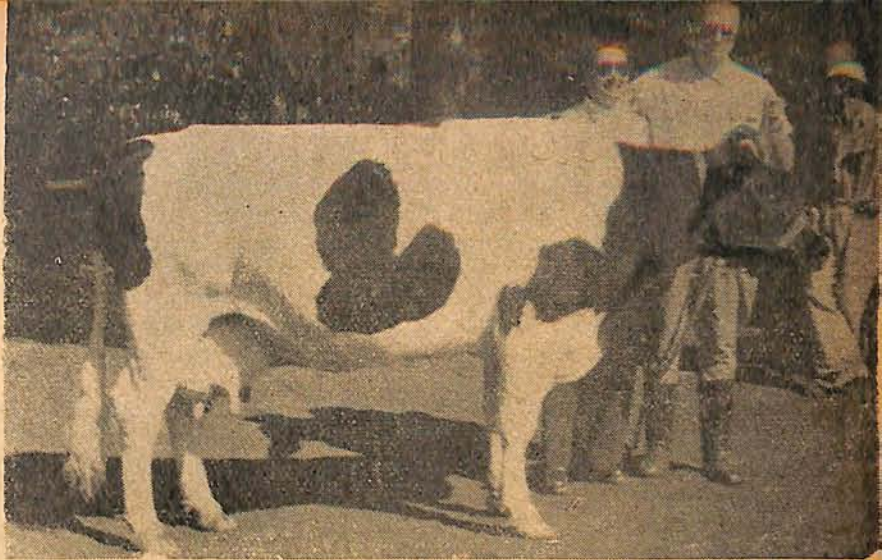
Complementando os esforços do saudoso patriarca Sr. Jorge de Moraes Barros, seu genitor, o Dr. João de Moraes Barros tem desenvolvido a maior parte de suas atividades ao progresso e incremento da pecuária de São Paulo e quicá do país.

Trazendo reprodutores puros de origem da Europa, e com o denodado esforço que sempre o caracterizou, o sr. Jorge de Moraes Barros, há vários anos passados, iniciou as atividades da Fazenda Boa Vista, de Campinas.

Três flagrantíssimos apanhados durante recepção oferecida na Granja "Boa Vista".

Apesar de ter encontrado numerosos empecilhos — que até hoje constituem grave entrave ao desenvolvimento da nossa pecuária o sr. Jorge de Moraes Barros persistiu nos seus esforços e trabalhos e, dedicado ao assunto, não desanimou frente aos inúmeros fatores que se lhe antepuseram, a fim de concretizar o que hoje, com satisfação e altivez, o sr. João de Moraes Barros apresenta: uma completa e inofismável vitória, resultante das diretrizes que seguiu do seu saudoso genitor, sr. Jorge de Moraes Barros, nome grandemente conhecido nas esferas pecuaristas do país.

Acresce afirmar que, além da vitoriosa produção conseguida por "Niagara", o animal é um produto genuinamente nacional, nascido na Fazenda Boa Vista, no município de Campinas, em 24 de novembro de 1942. É filha do famoso touro Lodewijk, importado da Holanda pelo governo federal, e por este cedido, por empréstimo, ao sr. João de Moraes Barros, e da vaca Vitoriosa, pertencente ao rebanho da Fazenda Boa Vista. "Niagara" é a quarta criação crioula da Fazenda Boa Vista.



"NIAGARA" — 4.a GERAÇÃO CRIOLA DA GRANJA "BOA VISTA". Nasceu em 24-11-1942. É filha de "Vitoriosa", H.B.A.P.C.B. Nº 3225 e de "Lodewijk". Neta de "Anarquia", 31/32, H.B.A.P.C.B. Nº 3205 e de "Deijne Peter". Bisneta de "Monarca II", 15/16, H.B.A.P.C.B. Nº 1321 e de "Mina's Gerben". Tataraneta de "Monarca", N.R. e de "Belford". Todos os touros são puros de origem e estão registradas as produções da avó e da bisavó. Na 1.a lactação, controlada pela A. P. C. B., "Niagara" em 300 dias, e em 2 ordenhas, produziu 3.911,400 quilos de leite, e 153 quilos de gordura com 3,91%. Na 2.a cria sofrendo acidente não teve lactação, sendo poupada para a 3.a lactação na qual, também controlada pela A. P. C. B., produziu 4.909,200 quilos de leite e 156,60 quilos de gordura com 3,45% e em 365 dias; 9.594,390 quilos de leite e 337,990 quilos de gordura com 3,52%. Os nossos parabens aos criador João de Moraes Barros, não só pelo resultado alcançado, que é um justo prêmio a sua perseverança e força de vontade como ainda, por ser um continuador da obra iniciada há mais de 20 anos, pelo seu saudoso pai-Sr. Jorge de Moraes Barros.

A COMEMORAÇÃO

A comemoração da vitória de "Niagara", constituiu um verdadeiro acontecimento social. Dentre as numerosas pessoas que compareceram ao churrasco oferecido pelo sr. João de Moraes Barros, destacamos as seguintes: sr. Dario

Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Gado Holandês, e senhora; dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, ex-prefeito municipal de Campinas e pioneiro da produção de leite da granja neste município; sr. Antonio Caio da Silva Ramos, diretor da Associação Brasilei-

Outros aspectos da festiva reunião.



ra de Gado Holandês; dr. Inacio Fonseca Filho, chefe do setor agrícola de Campinas; sr. Otavio de Moraes Camargo, lavrador; dr. Cesar Rodrigues Lima, médico-veterinario do Estado; sr. José Meireles Neto, Mauro de Souza Meireles, dr. Arnaldo de Camargo, diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; dr. Celso de Souza Meireles, tecnico da referida Associação; drs. Fidelis Alves Neto e Francisco de Paula Assis, do Departamento da Pr. Animal; drs. João Soares da Veiga, Armando Chieffi, professores da Faculdade de Medicina Veterinaria de S. Paulo; sr. Orlando de Barros Pereira, lavrador; sr. Luiz Pena, diretor da REVISTA DOS CRIADORES; srs. Joaquim Figueiredo e sra.; sr. Nestor Figueiredo e sra.; sr. Jorge Figueiredo e sra.; sr. Wolfgang Adolph Schmidt e sra.; sr. Renato Loureiro, Francisco Fabio Bastos, dr. José Nogueira, sr. Olinto Lunardi e família; dr. Manuel Xavier de Camargo, representante do diretor do Departamento da Produção Animal; senhoritas e jornalistas.

A festa iniciou-se com a ordenha simultanea de oito vacas, nas quais estava incluída "Niagara" que, na ocasião, totalizou o recorde de produção de leite de São Paulo.

RETRATO DO DR. JORGE DE MORAIS BARROS

Como homenagem postuma, e na presença de todos que participaram da festa promovida pelo sr. João de Moraes Barros e sua exma. esposa, sra. Jandira Moraes Barros, e com

a presença de membros da família, foi inaugurada nos escritorios da Fazenda Boa Vista uma fotografia do saudoso pecuarista, dr. Jorge de Moraes Barros.

Falou na ocasião, o dr. Arnaldo de Camargo, em nome dos amigos e como diretor da Associação Paulista dos Criadores Bovinos, enaltecendo as qualidades que sempre caracterizaram a pessoa do ilustre extinto.

A seguir, realizou-se a cerimonia da transmissão do "Balde de Ouro" ao sr. João de Moraes Barros do sr. Dario Freire Meirelles, que o teve em seu poder durante dois anos consecutivos, em virtude da produção de "Manuelita", do seu plantel, que venceu o certame anual da Associação Paulista em 1947 e 1948, com a produção, respectivamente, de 7.193 e 9.070 quilos.

Após este ato, foi servida champanha aos presentes, no decorrer do qual o sr. Dario Freire Meirelles pronunciou o discurso que abaixo transcrevemos:

"Meus amigos:

"E' com enorme satisfação que hoje vejo o resultado magnifico obtido por esta notavel produtora "Niagara", resultado este que vem novamente bater o recorde absoluto do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, deixando para trás, com boa margem, o recorde da minha "Manuelita", até esta data detentora do "Balde de Ouro".

"Como apaixonado da raça holandesa e como presidente da Associação Brasileira de Criadores dessa raça, fico empolgado e or-

gulhoso em ver que os resultados que estamos obtendo são cada vez melhores, aproximando-se rapidamente dos obtidos no estrangeiro.

"Em menos de quatro anos vemos os Algarismos subirem de 7.105 para 9.594 quilos de leite em 365 dias de controle, o que é verdadeiramente animador. Estou certo de que brevemente chegaremos a 10, 11 e 12.000 ks.

"Em todas as categorias das diversas classes do Controle Leiteiro os resultados estão sendo seguidamente melhorados e isso vem demonstrar a adaptabilidade da raça holandesa ao nosso meio e mostrar que aqui se pode até mesmo superar as produções habitualmente conseguidas em seu proprio país de origem.

"Vem provar que não é necessario procurarmos outra raça leiteira para o nosso meio, pois nenhuma outra poderá superá-la economicamente, bastando para isso que se dê um trato razoavel, de acordo com a sua produção. Maquina alguma pode trabalhar sem combustível e se os nossos criadores se convencerem de que a vaca holandesa é uma maquina viva e derem o combustível indispensavel para o seu funcionamento, verão que ela dará um rendimento mais que compensador.

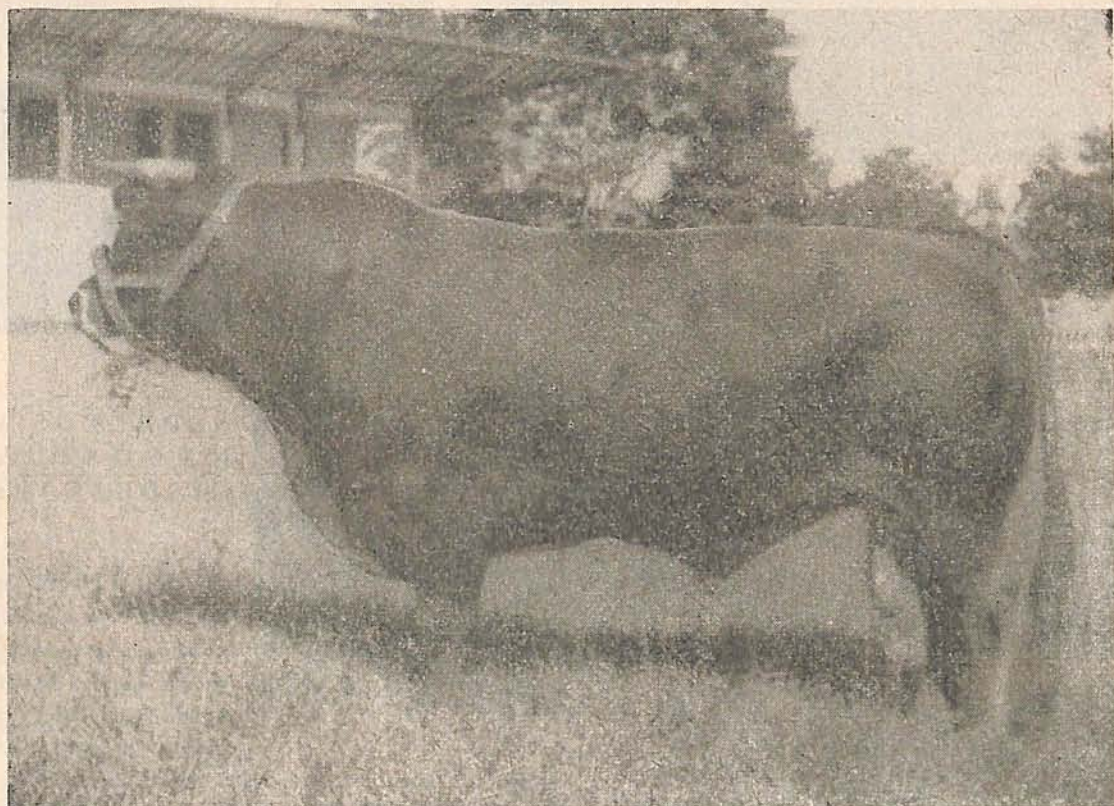
"Perco hoje o direito de conservar o Balde de Ouro, mas passo-o com satisfação ao estimado amigo João de Moraes Barros. Com muita satisfação por reconhecer nele o maximo de merecimentos.

(Conclue na pág. 85)

FAZENDA "BOA VISTA"

Prop.: Cia. Agrícola e Industrial Angatuba

ESTACÃO DE ENGENHEIRO HERMILO — E. F. S. — SÃO PAULO

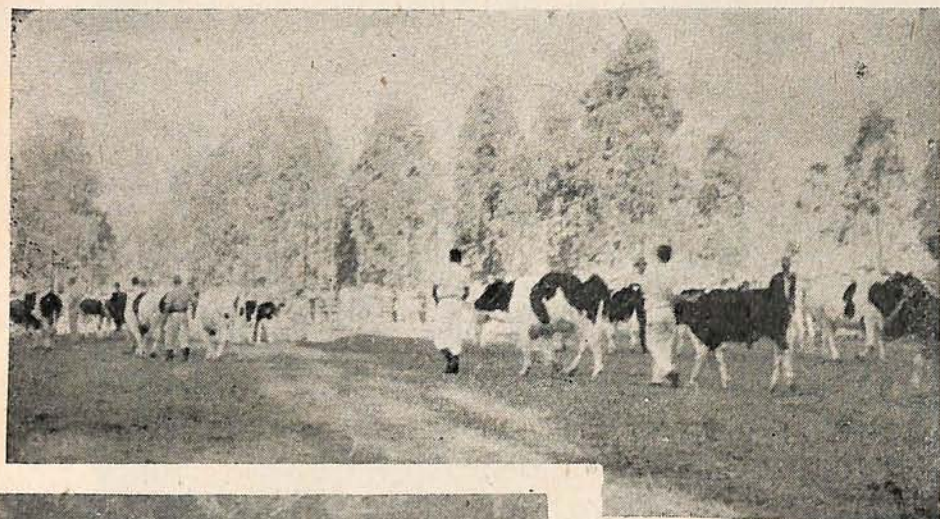


"BEY" — Reprodutor da raça Schwyz, puro sangue de origem e arrematado do Governo do Estado por Cr\$ 35.000,00, por ocasião de recente Leilão realizado no Parque da Agua Branca. Ao lado, clichê de "BEY", mostrando sua excelente conformação trazeira.

Criação e seleção de gado Schwyz, puro sangue de origem e puro por cruzar, com varios recordes e premios em exposições nacionais e regionais.

VENDA PERMANENTE DE REPRODU-
TORES E DE VACAS PARA LEITE

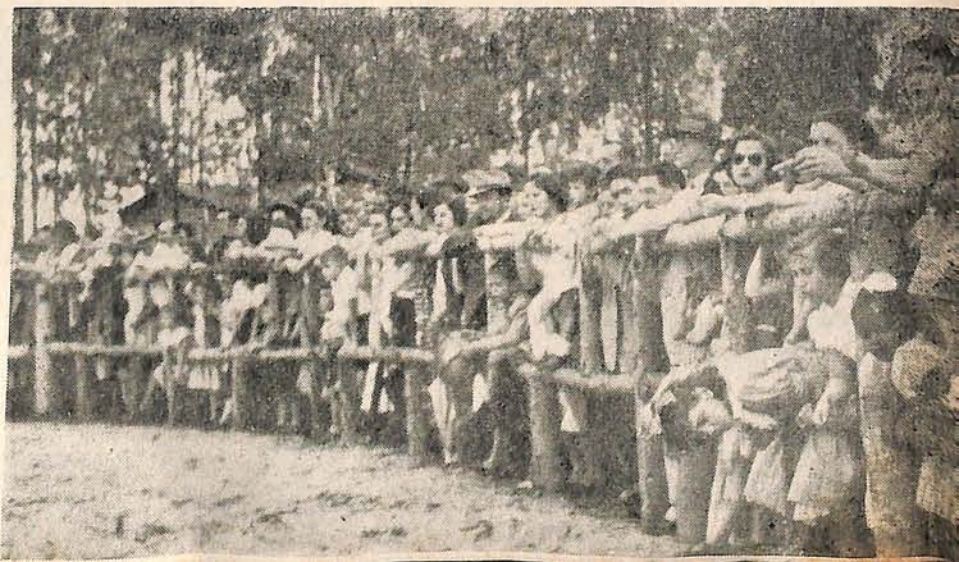
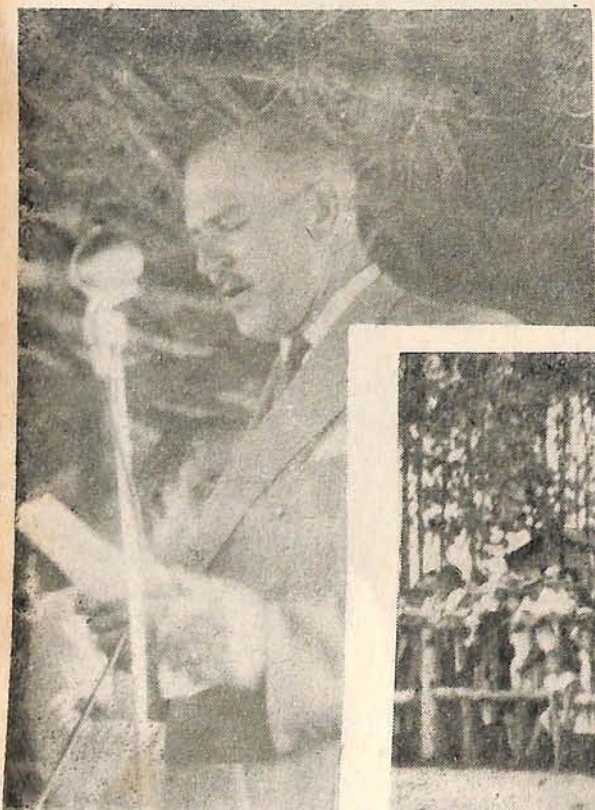




ASPECTOS DA EXPOSIÇÃO DE BRAGANÇA

Os clichês fixam quatro aspectos da I Exposição Agro-pecuária de Bragança Paulista, vendo-se, de cima para baixo, os Srs. Fran-

cisco S. Lucchesi, prefeito municipal, Edgard Pereira Barreto, Secretario da Agricultura, e Iris Meimberg, presidente da Faresp; desfile inaugural; o prefeito de Bragança quando discursava e parte da numerosa assistência que compareceu ao certame.



I Exposição Agropecuária

Realizou-se de 21 a 23 de abril passado, em Bragança Paulista, a I Exposição de Animais e Produtos Derivados da Zona Bragantina.

Grande numero de pessoas compareceu ao certame organizado pela Associação Rural de Bragança Paulista e pela Prefeitura Municipal. Além de numerosos técnicos da região, estiveram presentes à cerimonia inaugural da Exposição os srs. Edgard Pereira Barreto, secretário da Agricultura do Estado, Marro Junior, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, e outras autoridades. Estiveram também presentes ao ato membros da diretoria da Associação dos Criadores Bovinos e da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

As 8 horas do dia 21, realizou-se missa na Catedral e, em seguida, recepção das autoridades e visitantes, na sede da Associação Rural de Bragança Paulista.

Na reunião, que também se realizou na sede da Associação Rural, o sr. Olimpio Ferreira Cintra, presidente da entidade, convidou o sr. Iris Meinberg para ocupar a presidência. Em nome da Associação Comercial e do Sindicato do Comercio Varejista locais, o sr. Livio Cesar congratulou-se com os lavradores pela organização da exposição.

DISCURSO DO SR. ARTUR FERREIRA CINTRA

Na ocasião, em nome da Associação Rural de Bragança Paulista, falou o sr. Artur Cintra, cujo discurso transcrevemos abaixo:

— "Com grande satisfação, aceitei a incumbência de, neste coquetel simples, mas cordial, em nome da Associação Rural da zona Bragantina, dirigir algumas palavras

aos elementos que com sua cooperação, abrilhantaram a nossa I Exposição Regional. Aproveitou a Associação para, nesta ocasião festiva e alegre para todos, prestar uma homenagem à FARESP, cujo presidente nos honra mais uma vez com sua presença.

"Meus senhores. A realização de exposições regionais faz parte do programa de trabalhos da nossa e das demais associações rurais, dada a importância de que se revestem. Constituinte elemento de demonstração, tornaram-se educativas pela oportunidade de, por comparação, verificarem os criadores os resultados obtidos; facilitando, pelo intercambio de idéias e observações, melhores conhecimentos, permitindo deduções que, isoladamente, seriam impossíveis, e facultando afinal um trabalho bem orientado, eficiente e produtivo, beneficiando o criador e a coletividade.

"Quanto pessimismo é desfeito; quantos horizontes se abrem nestas ocasiões, para aqueles que, cheios de boa vontade, se dedicam aos empreendimentos agropecuarios. Cientes dos resultados praticos que advirão, a associação se sente jubilosa, ao ver concretizada a I Exposição de Animais e Produtos Derivados da Zona Bragantina.

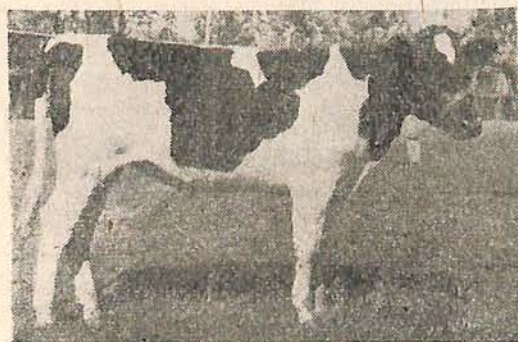
"A todos os expositores, indistintamente e especialmente aos criadores dos municípios vizinhos, que não mediram sacrifícios impostos pelo mau tempo e dificuldades de transporte, a associação rural agradece a colaboração, que veio sobremaneira abrilhantar a I Exposição.

"Aos srs. Fernando Leite Ferraz, diretor do Departamento de Produção Animal; Carlos Brotero, presidente da Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga, Arnaldo de Camargo, da Associação de Cria-

dores de Gado Bovino, aos incansáveis técnicos do governo e às comissões de julgamento, cujo critério é mister que se destaque, muito agradece a associação as colaborações prestadas e muito honrada se sente com a presença de todos.

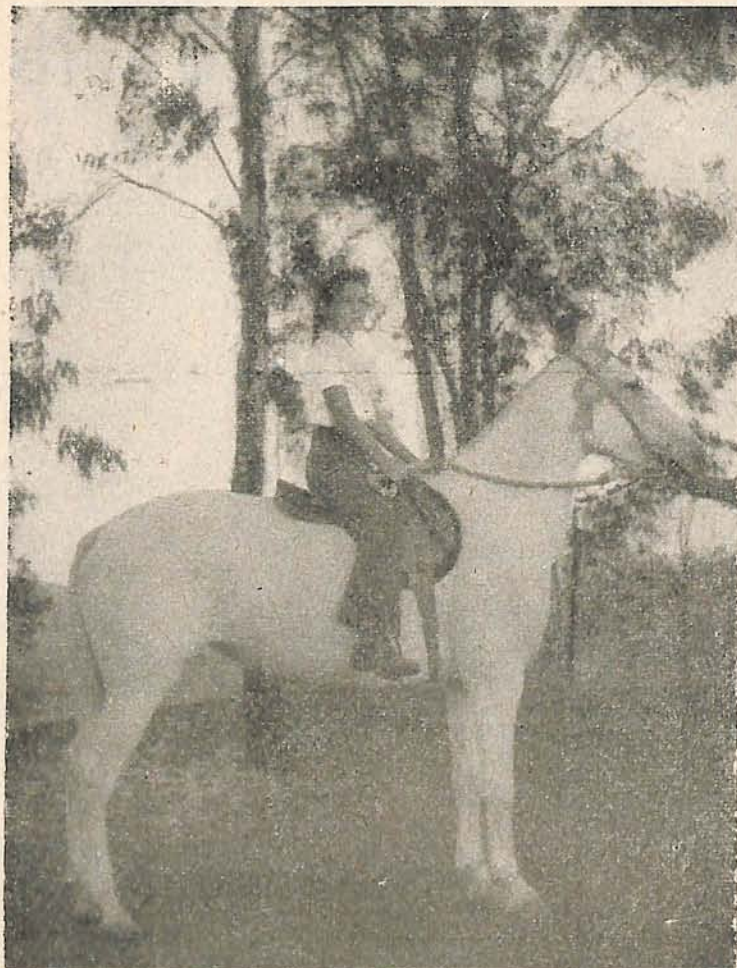
"Ao prefeito municipal de Bragança Paulista, que em boa hora assumiu o executivo, a todos os vereadores que prestigiam em toda linha o empreendimento, não medindo sacrifícios, esta associação rural externa seu reconhecimento todo especial.

"Ainda está viva na minha e na vossa lembrança a campanha de redenção da classe agrícola, iniciada por uma pleiade de idealistas, dentre os quais é mister que se realce o presidente da FARESP, sr. Iris Meinberg. E' uma campanha que se revestiu do caráter de uma verdadeira cruzada, visando fazer com que se tornasse uma realidade o espirito de união da classe, incompreensível e obstinadamente desunida, num gesto quase suicida. A FARESP pregava a união, para se ter como resultante, uma força produtiva e orientada, que viria, como veio já em algumas ocasiões, possibilitar atitudes que não se confundem com mendigar favores, veio possibilitar a devida de direitos injustamente postergados. E com a ajuda de Deus, essa campanha, cheia de fé e plena de idealismo, levada avante pelo sr. Iris Meinberg, com a tenacidade dos que sabem querer, produziu seus frutos. Al estão pelo interior as associações rurais, alicerçando a FARESP, cuja autoridade é força, resultante do trabalho proficuo e idealista da diretoria, e em especial do seu presidente, sr. Iris Meinberg, já se fizeram sentir com a



"GRANFINA" — 1º prêmio entre as fêmeas sem muda da raça holandesa, preta e branca, na I Exposição de Bragança Paulista. Pertence ao fino plantel do Dr. José B. Toledo Leme, Fazenda "Bom Retiro", Bragança Paulista.

CAMPEÃ DA RAÇA MANGALARGA



"AMAPOLA" — A melhor egua da Raça Mangalarga da I Exposição de Bragança. Propriedade e criação do Sr. Carlos Abranches Brothero, Fazenda Vassouras, Município de Franco da Rocha, Estação de Belém, Estado de S. Paulo.

necessária intensidade, em momentos decisivos para a pecuária leiteira e de corte, nos diversos setores agrícolas.

"Sr. Iris Meinberg. Reconhecendo esses fatos, nesta data impar pela sua significação, 6.º aniversário de sua fundação, quis a associação externar-lhe, em modesta reunião, o seu reconhecimento e a sua cordialidade. A todos os presentes solicito uma salva de palmas, em justa homenagem à FARESP e ao seu digno presidente".

Após o almoço oferecido às autoridades e às delegações visitantes, com a presença de todos, hastearam-se as bandeiras brasileira e

paulista. Na ocasião, usou da palavra o sr. Olímpio Ferreira Cintra, que historiou a criação da entidade local.

Falou em seguida o sr. Francisco S. Lucchesi, preleito municipal de Bragança Paulista. S. Exa. agradeceu a cooperação prestada pelo chefe da Divisão do Fomento do Departamento da Produção Animal, Dr. Quineu Correia, e Clovis, Carvalho, agrônomo regional. Saudou os visitantes, e frisou a colaboração de outros técnicos, que muito auxiliaram a organização do certame.

Disse ainda o sr. Francisco S. Lucchesi:

— "Desejo agradecer, de maneira muito especial, aos diretores da Associação Rural de Bragança Paulista, sob cujo patrocínio se realiza esta exposição. São as associações de classe, no meu entender, órgãos de relevante utilidade, pela colaboração que podem oferecer ao poder público. O sistema de forças econômicas que atuam na sociedade polariza-se nas organizações de classe, as quais, orientando e esclarecendo a opinião dos seus membros, ou defendendo-os e assistindo-os em circunstâncias variadas, colocam-se em situação privilegiada de poderem, com o máximo de fidelidade e eficiência, interpretar o pensamento predominante no grupo que representam. Quanto à sua direção são conduzidos homens dotados de espírito público, muito é lícito esperar da sua atuação em benefício da coletividade. Em Bragança Paulista, mercê de Deus, temos tido a felicidade de ver a nossa associação rural, em todos os tempos, entregue a homens esclarecidos e capazes, sendo que a todos eles, antigos e atuais diretores, eu desejo cumprimentar e agradecer nesta oportunidade, na pessoa do nosso querido presidente, Olímpio Cintra, esse dinamismo humano que de como chamar não sei — se "gentleman" ou de caboclo, em cujas veias ferve e reboia o mais legítimo sangue de bandeirante".

Finalmente, falaram o Secretário da Agricultura e o presidente da FARESP.

O sr. Edgar Pereira Barreto relembrou-se ao financiamento para aquisição de reprodutores em condições favoráveis e ao trabalho dos agrônomos e veterinários, que estão em permanente contato com os agricultores. Afirmou ainda s. exa. que se empenhará no sentido de obter os recursos necessários para a conclusão das obras do recinto local.

CLASSIFICAÇÃO

Seção "B" — Bovinos Não Registrados — Sub-Classe 2 — Raça Holandesa Variedade Preta e Branca.

9.ª Categoria — Machos sem muda — 1.º Premio — N.º 6 — Diamante — Expositor: Herdeiros de Artur R. Siqueira — Fazenda Caeté — Bragança Paulista. 2.º Premio — N.º 5 — Cartucho — Do mesmo expositor.

11.ª Categoria — Machos até 4 dentes — 2.º Premio — N.º 11 — Bruno — Fernando Guedes Galvão — Fazenda Santo Antonio — Bragança Paulista.

12.ª Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º Premio — Caixambu — N.º 21 — Expositor: Herdeiros de Artur R. Siqueira — 2.º Premio — N.º 12 — Paraná — Expositor: Viuva Juquinha Cintra — Fazenda Santa Cristina — Bragança Paulista.

13.ª Categoria — Fêmeas sem muda — 1.º Premio — N.º 24 — Alisa — Expositor: A. Matarazzo — Fazenda Boa Esperança — Bragança Paulista. 2.º Premio — N.º 32 — Arlete — Expositor: Viuva Juquinha Cintra — Fazenda Santa Cristina — Bragança Paulista.

14.ª Categoria — Fêmeas até 2 dentes — 1.º premio — N.º 50 — Granfina — dr. José Benedito Toledo Leme, Fazenda Bom Retiro — Bragança Paulista. 2.º premio — N.º 51 — Fortuna, do mesmo expositor.

16.ª Categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 45 — Amoladinha — Expositor, conde Matarazzo André — Fazenda Boa Esperança — Bragança Paulista. 2.º

premio — N.º 43 — Arba — Do mesmo expositor.

Raça Holandesa — Variedade vermelha e branca —

13.a Categoria — Fêmeas sem muda — 1.º premio — N.º 67 — Garapa — Expositor, Franklin R. Siqueira — Fazenda Morro Verde — Bragança Paulista. 2.º premio — N.º 68 — Garapa — do mesmo expositor.

Secção "A" — Bovinos registrados — Sub-classe 3 — Raça de Jersey — 4.a categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 71 — Joe de Jacarepaguá — Expositor, Felipe R. Siqueira Netto — Fazenda Santana — Atibaia.

12.a Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 75 — Resgate — Expositor, José da Costa Abreu Sodré — Fazenda São José — Joanópolis. 2.º premio — N.º 76 — Roncador — Expositor, Oscar Rhomens Fagundes — Fazenda Votorantim — Mairiporã.

13.a Categoria — Fêmeas sem muda — 1.º premio — N.º 78 — Flor de Luna — Expositor, Nesralia Ruben — Fazenda Amarela — Guarulhos. 2.º premio — Flor de Maio — do mesmo expositor.

14.a Categoria — Fêmeas até dois dentes — 2.º premio — N.º 85 — Laranja — Expositor, Felipe R. Siqueira Netto — Fazenda Santana — Atibaia.

15.a Categoria — Fêmeas até 4 dentes — 1.º premio — N.º 81 — Flor do Campo — Expositor, Renato Faria Sodré — Granja Breda — Guarulhos. 2.º premio — N.º 30 — Flor de Lis — do mesmo expositor.

16.a Categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 91 — Abelha — Expositor, Felipe R. Siqueira Netto — Fazenda Santana — Atibaia. 2.º premio — N.º 92 — Bragantina — do mesmo expositor.

Melhor macho da raça de Jersey — N.º 71 — Joe de Jacarepaguá — Expositor, Felipe R. Siqueira — Fazenda Santana — Atibaia.

Melhor fêmea da raça de Jersey — N.º 91 — Abelha — Expositor, Felipe R. Siqueira — Fazenda Santana — Atibaia. Detentora da taça "José Ferraz Gonzaga Cintra" oferecida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos — N.º 91 — Abelha — Expositor, Felipe R. Siqueira — Fazenda Santana — Atibaia.

Secção "A" — Bovinos Registrados — Sub-classe 10 — Raça Guzerá — 1.a Categoria — Machos sem muda — 1.º premio — N.º 101 — Mutum — Expositor, Nelio Campos — Fazenda Sta. Adelaide — Bragança Paulista; 2.º premio — N.º 102 — Teimoso — Do mesmo expositor.

2.a Categoria — Machos até 2 dentes — 2.º premio — N.º 103 —

Farol — Expositor, Nelio Campos — Fazenda Sta. Adelaide — Bragança Paulista.

8.a Categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 105 — Atenas — Expositor, Nelio Campos — Fazenda Sta. Adelaide — Bragança Paulista; 2.º premio — N.º 107 — Algeria — O mesmo expositor.

Secção "A" — Bovinos Registrados — Classe 1 — Sub-classe 8 — Raça Schwyz — 2.a Categoria — Machos até 2 dentes — 1.º premio — N.º 784 — Formoso — Expositor, Higino Gonçalves de Souza — Fazenda Paiol Grande — Joanópolis.

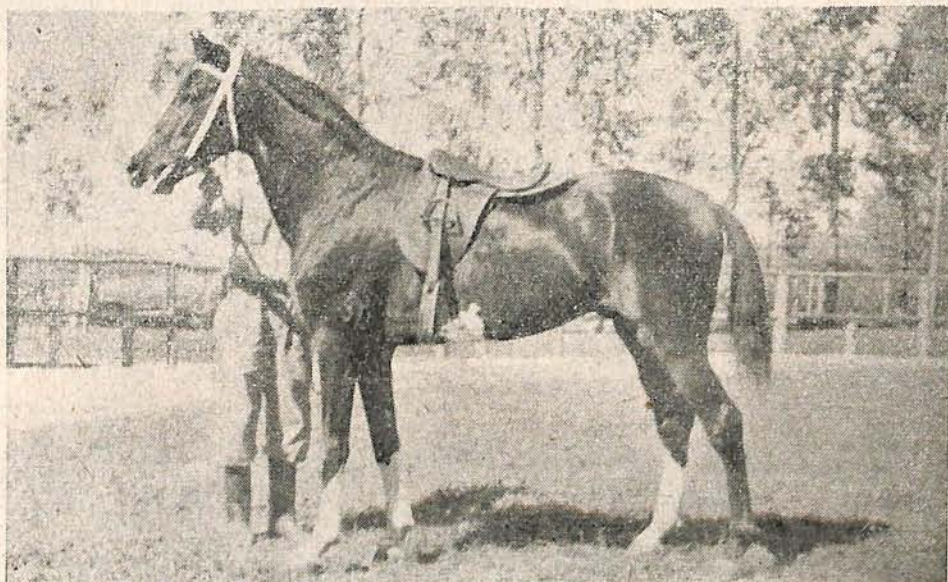
16.a Categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 98 — Carinhosa — Expositor, Higino Gonçalves de Souza — Fazenda Paiol Grande — Joanópolis; 2.º premio — N.º 97 — Caçapava — O mesmo expositor.

Melhor macho da raça Schwyz — N.º ?? — Formoso — Expositor, Higino Gonçalves de Souza — Fazenda Paiol Grande — Joanópolis; Melhor fêmea da raça Schwyz — N.º 98 — Carinhosa — Do mesmo expositor.

Secção "D" — Bovinos não Registrados — Sub-classe 11 — Raça Gir — 10.a Categoria — Machos até 2 dentes — 1.º premio — N.º 110 — Lanceiro — Expositor, Zeferino do Amaral — Atibaia.

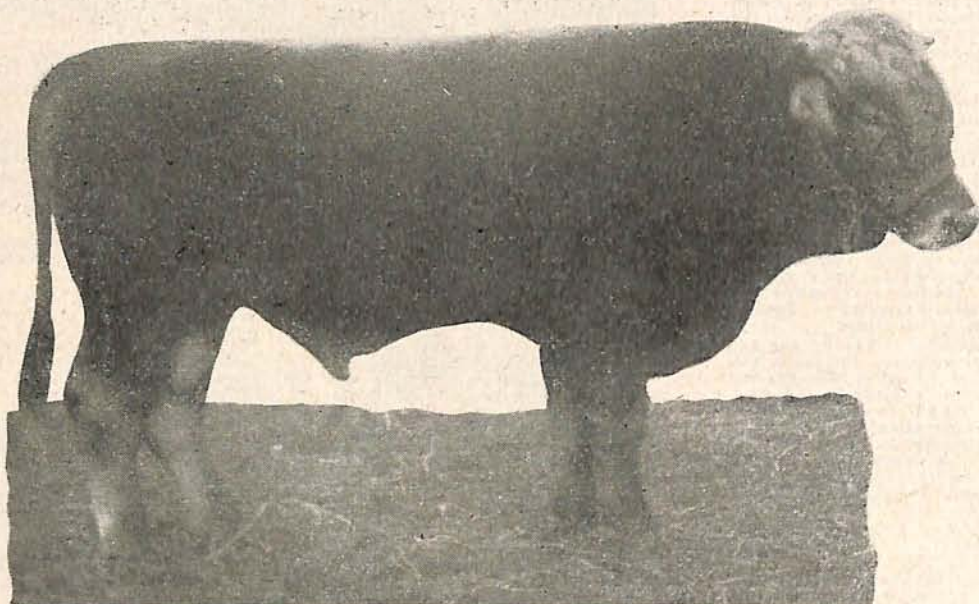
Sub-classe 12 — Raça Nelore — 9.a Categoria — Machos sem muda

CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA



"SUPREMO" — Registrado e vencedor da Taça "Mangalarga", oferta da A.C.C.R.M. ao melhor exemplar da raça (Campeão). Tem 5 anos e pertence ao Sr. Rodrigo Botelho, Amparo, Estado de São Paulo.

CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ



"JEEP" — Vencedor da Taça "Banco do Brasil", oferecida ao melhor reprodutor da Raça Schwyz (Campeão). Pertencente ao fino plantel do Sr. José da Costa de Abreu Sodré, Fazenda "S. José", Joanópolis, Est. São Paulo.

— 1.º premio — N.º 115 — Soberbo — Expositor, Nello Campos — Fazenda Santa Adelaide — Bragança Paulista.

Melhor representante das raças indianas — N.º 105 — Athenas — da raça Guzerá — Expositor, Nello Campos — Fazenda Santa Adelaide — Itatiba.

Secção "C" — Equinos registrados — Sub-classe "A" — Raça Mangalarga — 17.ª Categoria — Machos de 2 dentes — 1.º premio — N.º 127 — Espelho — Exp. Carlos A. Brotero — Faz. Vassouras — Franco da Rocha — 2.º premio — N.º 217 — Bentevi — Exp. Lauro Colli — Faz. São Francisco — Amparo.

19.ª Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 128 — Supremo — Exp. Rodrigo Botelho — Faz. Jaguari — Amparo.

20.ª Categoria — Fêmeas de 2 dentes — 1.º premio — N.º 130 — Bragança — Irmãos Ferreira Cintra — Faz. Sta. Cristina — Bragança Paulista. 2.º premio — N.º 132 — Barteira — Expositor — Os mesmos.

22.ª Categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 133 — Amapola — Exp. Carlos A. Brotero — Faz. Vassouras — Franco da Rocha. 2.º premio — N.º

134 — Camélia — Exp. Renato Cintra de Camargo — Chacara — Amparo.

Melhor macho da raça Mangalarga — N.º 128 — Supremo — Exp. Rodrigo Botelho — Faz. Jaguari — Amparo.

Melhor fêmea da raça Mangalarga — N.º 133 — Amapola — Exp. Carlos Brotero — Faz. Vassouras — Franco da Rocha.

Secção "D" — Equinos não registrados — Sub-classe "B" — Raça Mangalarga — 29.ª Categoria — Machos de 2 dentes — 1.º premio — N.º 137 — Tabu — Exp. Dante Guedes Galvão — Faz. Sto. Antonio — Bragança Paulista.

31.ª Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 143 — Rex — Exp. Petronila Marcowski — Faz. Sta. Helena — Bragança Paulista.

32.ª Categoria — Fêmeas de 2 dentes — 1.º premio — N.º 151 — Cabrocha — Exp. Nello Campos — Faz. Sta. Adelaide — Bragança Paulista. 2.º premio — N.º 150 — Granfina — Exp. Nello Campos — Faz. Sta. Adelaide — Bragança Paulista.

34.ª Categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 158

— Primasia — Exp. Constancio Cintra — Faz. Santana — Amparo — 2.º premio — N.º 164 — Conchita — Expositor Irmãos Cintra Pimentel — Faz. Sebastião — Amparo.

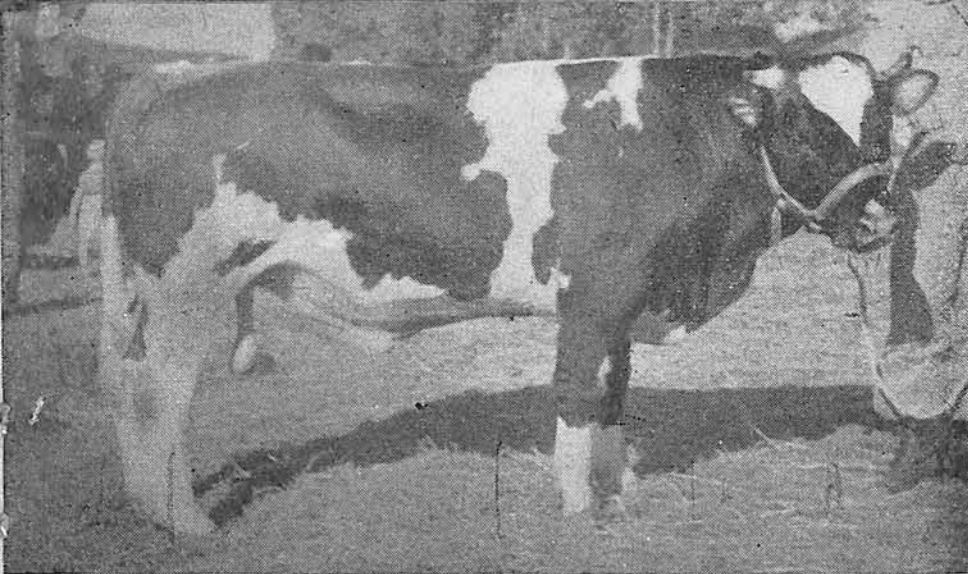
Melhor representante da raça Mangalarga (n.º registrado) — N.º 158 — Primasia — Exp. Constancio Cintra — Faz. Santana — Amparo. Melhor equino para fins militares — N.º 194 — Gilda — Exp. Franklin R. Siqueira — Faz. Morro Verde — Bragança Paulista.

Secção "F" — Asininos — sub-classe "F" — Raça Pega. 49.ª Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.º premio — N.º 197 — Tenente — Exp. Irmãos Cintra Pimentel — Faz. S. Sebastião — Amparo.

50.ª Categoria — Fêmeas de 2 dentes — 1.º premio — N.º 199 — Chiquita — Exp. Delio Soares do Amaral — Faz. S. João — Socorro.

Sub-classe "H" — Raça Italiana — 54.ª Categoria — Machos de 4 dentes — 1.º premio — N.º 200 — Jagunço — Exp. Lourenço Quillici — Faz. Sta. Amélia — Joanópolis. 2.º premio — N.º 201 — Marabá — Exp. Julio Colombi — Chacara S. Sebastião — Bragança Paulista.

Melhor Asinino — N.º 198 — Sultão — Exp. Delio Soares do Amaral — Faz. S. João — Socorro.



FAZENDA «MORRO VERDE»

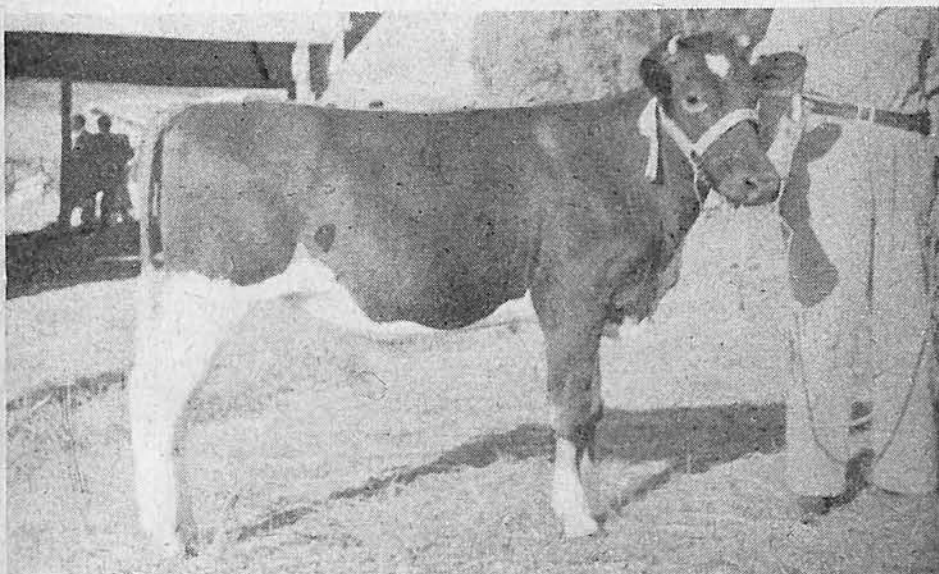
Prop.:

Franklin R. Siqueira

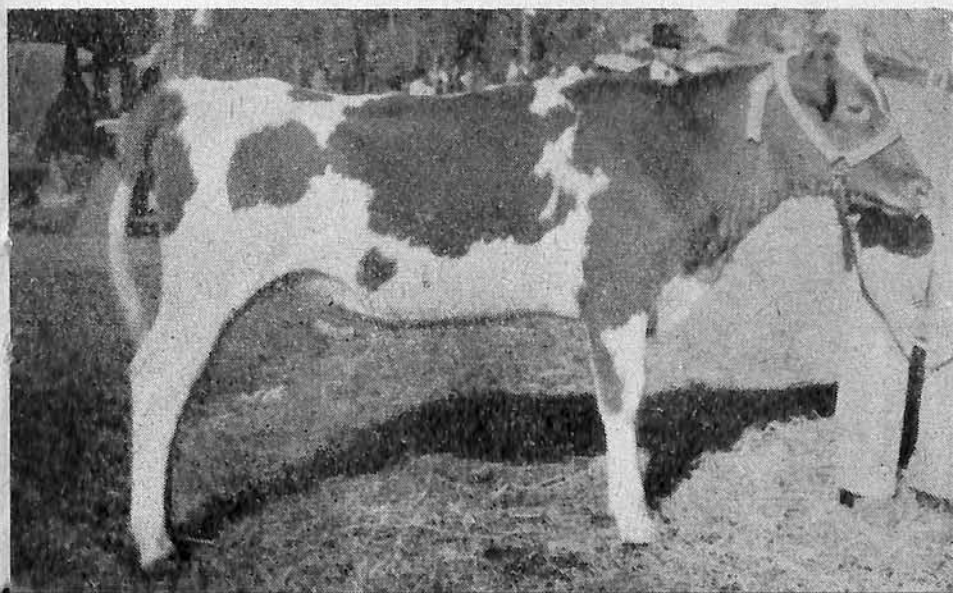
Bragança Paulista

Est. S. Paulo

“NICO” - Reprodutor Holandês, vermelho e branco, puro de origem, importado recentemente da Holanda. E’ atualmente o chefe do plantel vermelho e branco da Fazenda.



“GAROUPA” - Novilha holandesa, vermelha e branca, que obteve o 1º lugar em sua categoria e foi considerada o melhor exemplar da raça na Exposição.



“GARAPA” - 2º lugar entre as fêmeas sem muda da raça holandesa, vermelha e branca. Perdeu unicamente para sua companheira de plantel.

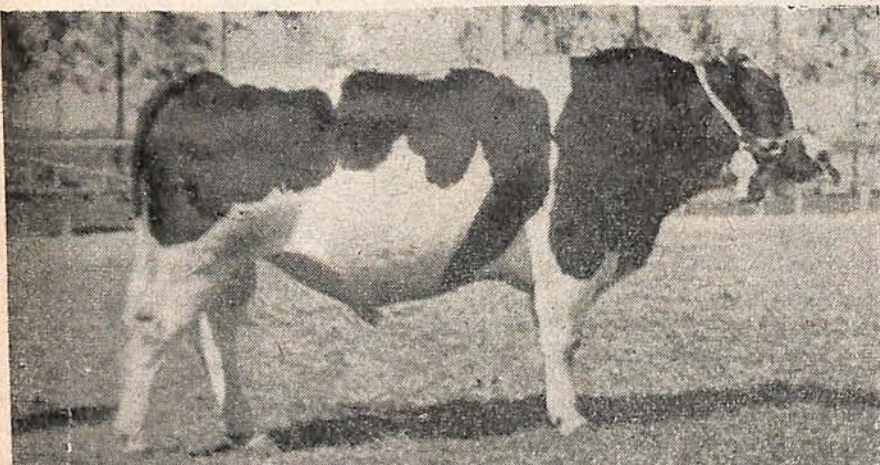
**VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES
DA RAÇA
HOLANDESA
VERMELHA
E BRANCA**

Fazenda «Caetê»

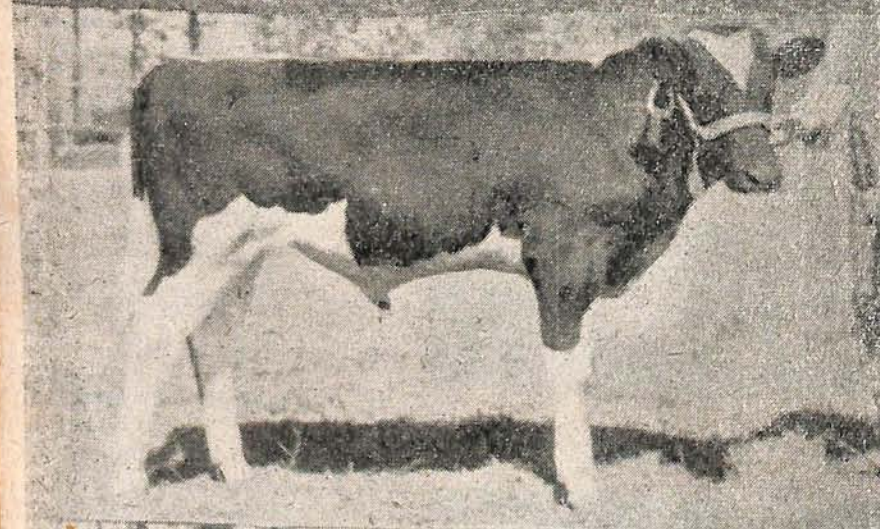
Herds. de ARTHUR RODRIGUES SIQUEIRA

BRAGANÇA PAULISTA

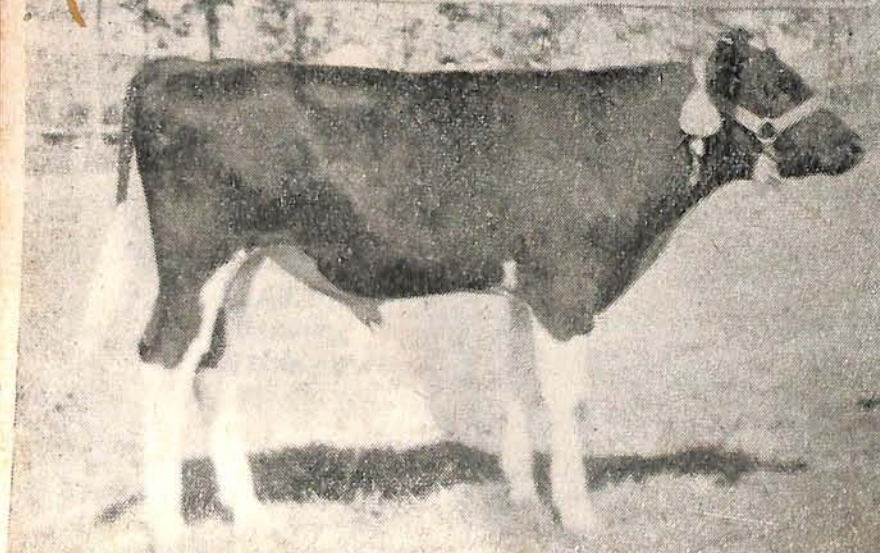
Est. São Paulo



“CAXAMBÚ” - 1º prêmio e Campeão da Raça Holandesa, preta e branca, na I Exposição de Bragança Paulista. Ganhador das Taças “Coronel Arthur Rodrigues Siqueira”, oferta da A. P. C. B. e Taça “Associação Rural de Bragança”.



“DIAMANTE” - 1º prêmio entre os machos sem muda da raça Holandesa, preta e branca.



“CARTUCHO” - Segundo prêmio na mesma categoria.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

FAZENDA « SANTA CRISTINA »

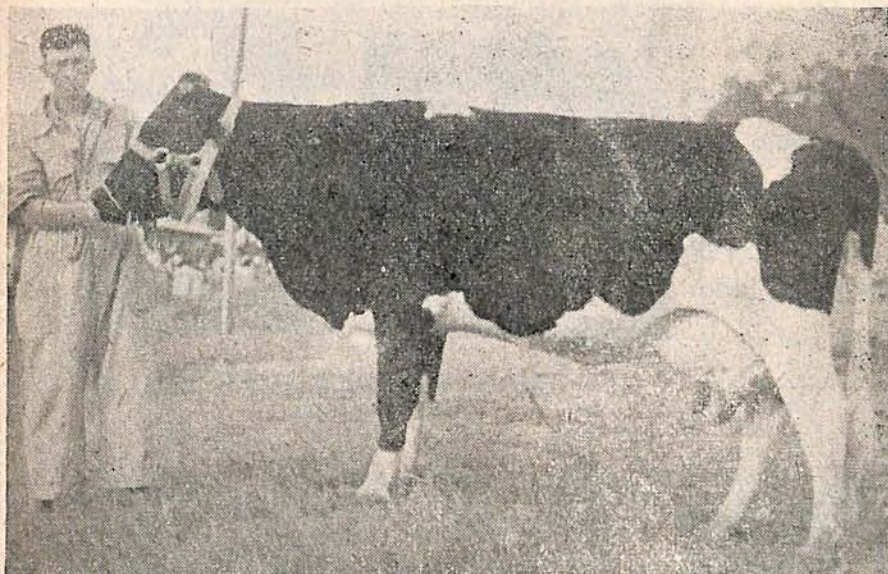
Prop.: D. VIUVA JUQUINHA CINTRA

BRAGANÇA PAULISTA

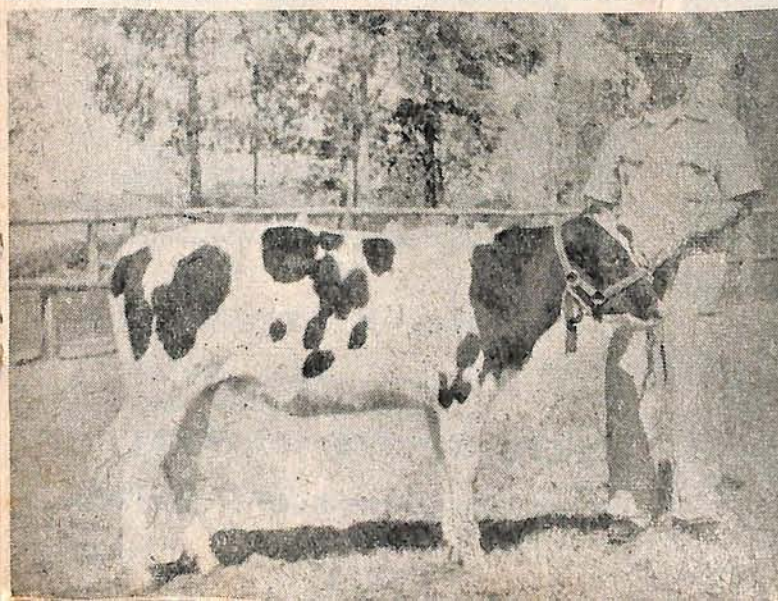
Est. São Paulo



“PARANÁ” - 2º prêmio em sua categoria (machos de mais de 4 dentes) e considerado Reservado Campeão da Raça Holandesa, preta e branca e vencedor da Taça “Francisco Samuel Lucchesi Filho”.

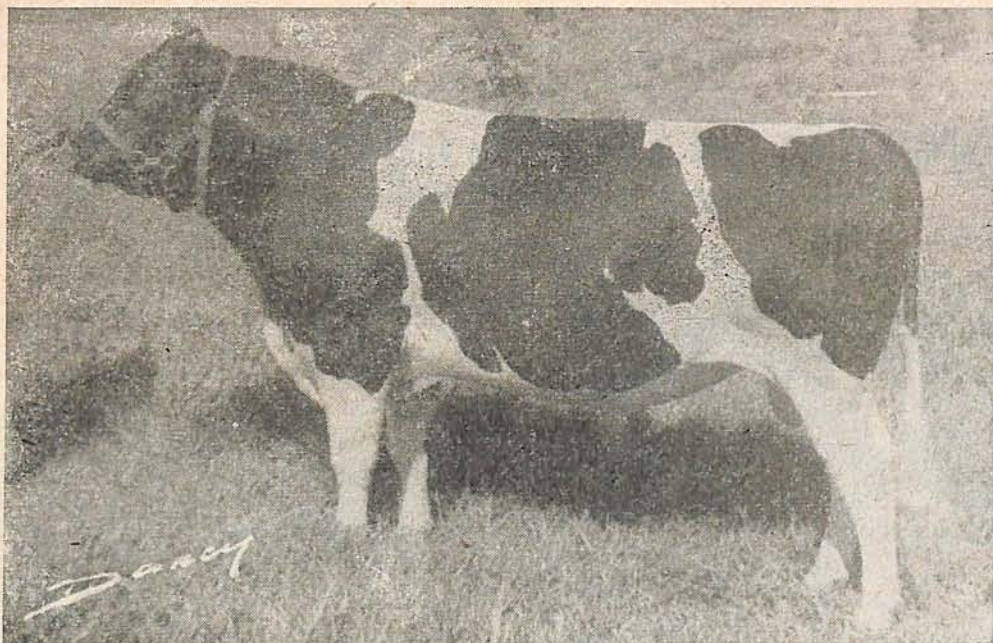


“MADAME” - 1º lugar no Concurso Leiteiro da I Exposição de Bragança Paulista. Conquistou, ainda, as Taças “Cooperativa de Lactínios de Bragança” e “Associação Comercial de Bragança”.



“ARLETE” - 1º prêmio na categoria de fêmeas sem muda.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**



"S. MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER" — Aos 24 mezes.

Futuramente, teremos à venda filhos deste notavel reprodutor crioulo de nossa Granja e chamamos a atenção dos senhores criadores para o seu «pedigree» que estampamos ao lado.



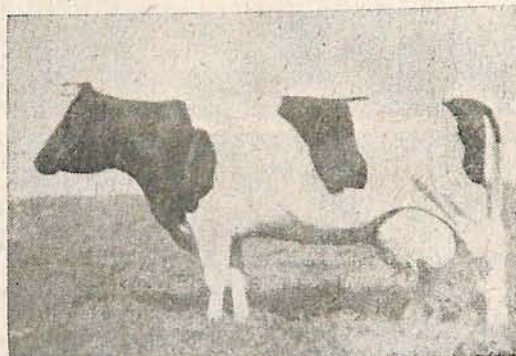
PAI: "ORION VAN DER MEER HIJO I"
Aos 24 mezes.



AVÓ MATERNA: "DONCREST PEG TOP BURKE" — Campeã mundial.

FAZENDAS "CACHOEIRA" E "MACUCO"

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO «A»



AVÓ PATERNA: "JETSCHÉ'S AALTJE I"

PROPRIETÁRIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

Cx. Postal, 18 - Campinas - Est. de São Paulo

utura Raçador da

Granja "São Martinho"



«Pedigree» «SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER»

Sexo: Macho

nascido: 14 de Abril de 1948

A média de produção de suas duas avós, em 365 dias é de: 13.417 quilos de leite, 459 quilos de matéria gorda, com 3,42%. A média de suas avós até 3.a geração é de 10.059 quilos de leite com 3,58%.

ORION VAN DER MEER HIJO I IMPORTADO DA ARGENTINA

Grande Campeão da 144.a Expos. Nacional de Rosario — Argentina. Campeão de 2 anos — 1º Prêmio s/ Categoria. — PRÊMIO CONJUNTO. Suas seis Mães mais próximas prod. 9.763 ks. de leite c/ 3,92% em média. Na 15.a Exposição Nacional em 1948 suas filhas ganharam a TAÇA CONJUNTO DE FAMILIA e s/ Filha "S. M. Colantha Van Der Meer" a Taça "PLINIO PIZA" como a *melhor novilha da Raça*. S/ Filho "S. M. Farouk Van der Meer II" obteve o 1º Prêmio na Exp. Nac. de 1949 e foi GRANDE CAMPEÃO na Exp. de Sergipe 1949. Suas filhas em 1.a cria estão superando de muito a produção de s/ mães.

PEG TOP BURKE

660545

IMPORTADA DO CANADÁ

Não controlada por diversos acidentes, demonstrando porém ser uma ótima produtora de leite e ótimo ventre.

Willy's Adolfo

King Van der Meer

H.B.A. 5619

JETSCHES AALTJE I

Produziu em 365 dias:

1.a cria 7.553 ks. de leite 3,14%
2.a cria 9.241 ks. de leite 3,32%
3.a cria 11.393 ks. de leite 3,24%
4.a cria 12.350 ks. de leite 3,37%
totalizando 40.337 quilos de leite, 1.358 quilos gordura nas 4 primeiras crias, chegando a produzir em uma dia de controle 46 quilos de leite.

LONELM TEXAL COLONEL

125525

Suas Irmãs, em 37 lactações deram uma média de 4,05% de graxa.

DONCREST PEG TOP BURKE

CAMPEÃ MUNDIAL de produção de LEITE e GRAXA em 365 dias e em duas ordenhas diárias, sobre todas as idades e raças. Prod.: aos cinco anos de idade 14.484 ks. de leite, 502 ks. de gordura, com 3,47%.

"King Bessie Ormsby Pride" Tou-
Importado dos E. U. A.
Filho da grande vaca "Lady Pontiac Ormsby Piebe" c/ Prod.: 14.629 ks. de leite c/ 4,02% e King Bessie Ormsby Pride" Touro "ALL AMERICAN".

Willy's Van der Meer
7.934 ks. de leite com 3,41%.
Filha da vaca Van der Meer importada da Holanda e do Touro "Frisia Bonte" Campeão de PALERMO — Argentina.

German 67
Sua Mãe "Jetsche 9" produziu: 10.398 ks. de leite c/ 4,19%. 2 irmãs maternas desse touro prod.: em média, 7.823 ks. de leite c/ 4,35%.

Aaltje 27
Importada da Holanda produziu:
8.982 ks. de leite c/ 3,83%.

LONELM TEXAL FAYNE
Tem 37 filhas controladas entre elas: "Lonelm Texal Happy" c/ prod.: 9.406 ks. de leite. c/ "Lonelm Texal Irma" c/ prod.: 9.445 quilos de leite.

"Lonelm Rag Apple Corinne"
"Excelent"
6.547 ks. de leite, 267 ks. gordura. 4,09%. Irmã materna de "Lonelm Rag Apple Daisy" que produziu: 10.079 ks. de leite c/ 3,78%.

"Peg Top Rag Apple Posch"
110500
Filho do grande Touro "Lonelm Rag Apple Baron S".

"Donerest Burke Cosmos"
240654
Filha da vaca "Fairhelm Morce-na Cosmos" que prod.: em 2 ord. 8.248 ks. de leite.

Nova Record

9.742,500 quilos de
A COMPANHIA PAULINO SALGA
(Organização de João

Fazenda "JARDIM" ————— Itanhandú

APRESENTA os excepcionais recordes registrados por «JARDIM ILKA», uma das filhas de «TURKJÉ'S ADEMA», que foi raçador de seu rebanho, durante 10 anos.

«JARDIM ILKA», campeã nacional de tipo, crioula da própria Fazenda, AO PASSAR PELOS 300 DIAS DE SUA ATUAL LACTAÇÃO, oficialmente controlada, levantou os seguintes excepcionais recordes:

★ RECORDE BRASILEIRO DE 300 DIAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

★ RECORDE BRASILEIRO DE PRODUÇÃO DE MATERIA GORDA

★ COM 300 DIAS JÁ SUPEROU OS RECORDES DE 365 DE PRODUÇÃO DE LEITE E MATERIA GORDA ATUALMENTE REGISTRADAS PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PUROS DE ORIGEM E PUROS

le Nacional!

leite em 300 dias

ADO INDUSTRIA E COMERCIO

(Baptista Scarpa)

Estado de Minas Gerais



“JARDIM ILKA” - pura de origem, atual campeã nacional de produção de leite em 300 dias com 9.742,500 quilos.

ASCENDÊNCIA MAIS PROXIMA

MÃE: «ILKA», que foi duas vezes Campeã Nacional de Tipo

PAE: «TURKJÉ'S ADEMA» E-1-43 — Importado da Holanda em 1939

AVÓ PATERNA: «PIETJE» — que produziu na Holanda em sua 7.ª lactação 11.077 quilos de leite em 322 dias (média diária de 34,400 quilos).

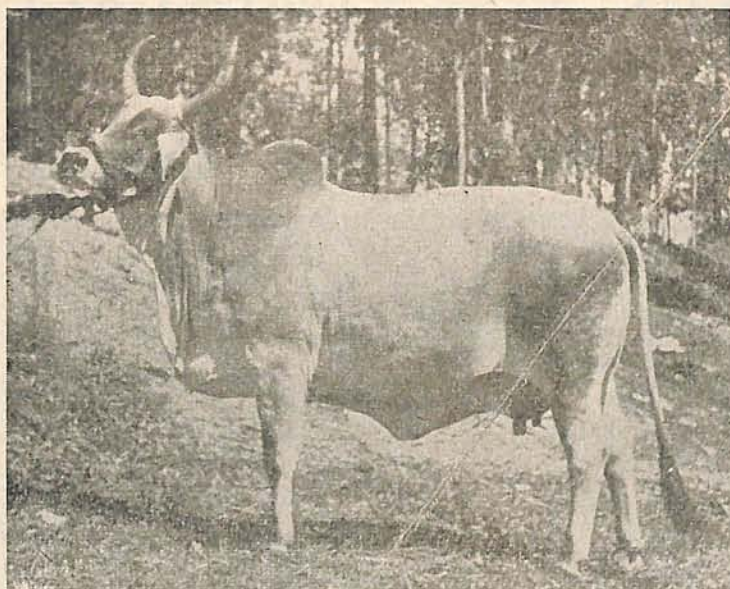
AVÓ MATERNA: «FRANKJES» 8 - FI - C - 37. Importada em 1929.

AVÓ MATERNO: «THYSS - EI - 40 — Importado da Holanda em 1928.

Padreador da Fazenda antes de «TUKJÉ'S ADEMA»

POR CRUZAMENTO DAS RAÇAS HOLANDESA, JERSEY E SCHWIZ

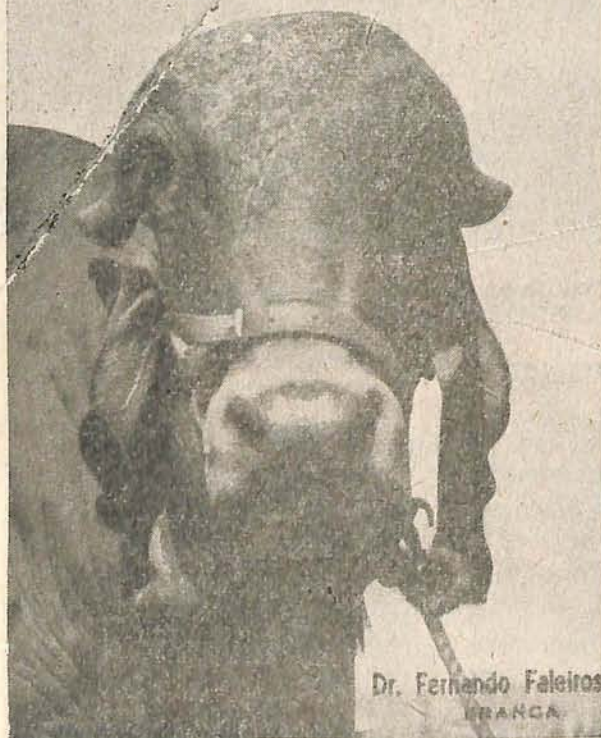
MELHOR FEMEA DAS RAÇAS INDIANAS DA I EXP. DE BRAGANÇA



"ATENAS" — a melhor fêmea das raças indianas

"ATENAS" — que conquistou a Taça "Associação Rural de Bragança Paulista", conferida ao melhor exemplar das raças indianas. Obteve o primeiro prêmio na sua categoria e foi considerado o melhor espécime tipo corte. Pertence ao sr. Nelio Campos, Fazenda "Santa Adelaide", Itatiba, Estado de S. Paulo. Tem a venda reprodutores das raças Nelore e Guzarat, registrados e premiados em exposições nacionais e regionais.

MAXIXINHO



FRANCA E O ZEBÚ

Esteve recentemente em Franca, onde visitou a Fazenda Santa Rosa, de propriedade do dr. Fernando Faleiros, o sr. Onofre S. Gosuen, da Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo.

Acedendo ao convite do sr. Fernando Faleiros, o sr. Onofre S. Gosuen teve oportunidade de percorrer todas as dependências da Fazenda Santa Rosa, acompanhado do sr. Manoelito Meireles. Lá, o visitante pôde ver os belos espécimes da raça Gir, pertencentes ao plantel do dr. Fernando Faleiros, de cujo rebanho faz parte o já afofado "Maxixinho".

Na sua volta à São Paulo, o sr. Onofre S. Gosuen esteve na redação da "Revista dos Criadores". IMPRESSÕES — Indagado sobre quais suas impressões da visita que fizera à Fazenda Santa Rosa, o sr. Onofre S. Gosuen disse-nos:

"Tive uma proveitosa visita, onde me foi oferecida a oportunidade de conhecer "Maxixinho". Ele realmente é o esplendor do verdadeiro e puro da raça gir. Retinto, e de beldade mouro, possui formas elegantes e linhas tão impecáveis, que desperta nos entendidos e não entendidos a atenção da sua beleza característica".

"Maxixinho" é filho da vaca "Alteza", que é filha de "Coruja", filha de "Bezouro", e este é filho do impressionante "Lobisomem", importado, pois de tão feio e esquisito que era recebeu este nome".

"Maxixe", pai de "Maxixinho", é filho de "Maxixe" velho, que nasceu a bordo de um vapor, que veio da Índia. É brasileiro por que nasceu em Santos. A mãe de "Maxixe" é a vaca "Índia", importada da terra do seu nome.

"Passei, enfim, uma proveitosa manhã, aquela da visita ao rebanho da Fazenda Santa Rosa, de Franca. "Maxixinho" baila com a esperança dos criadores francanos, e Franca começa a reviver os dias alegres e felizes do zebú".

"Como rainha da Alta Mogiana, Franca, apanágio da pura raça, será num futuro muito próximo o centro de exportação dos mais belos exemplares da raça Gir" — finalizou o nosso visitante.

Dr. Fernando Faleiros
FRANCA

Vamos fazer requeijão?

JOSE DE ASSIS RIBEIRO

Méd. Vet. - D.I.P.O.A.

Não há quem não goste de requeijão bem feito. Além de muito gostoso, é ótimo alimento, de fácil digestão e muito nutritivo.

Seu preparo é relativamente simples e serve para aproveitar leite desnatado e sobras de leite (coalhado ou não) uma vez que se disponha de um pouco de creme. E, como não é raro, em fazenda, ter-se leite que, por qualquer motivo imprevisto (falta de transporte, falta de estrada, etc.) não é vendido, a fabricação do requeijão deve ser experimentada.

Assim, vamos resumir os trabalhos que devem ser feitos, para se fabricar requeijão numa cozinha de fazenda.

1 — Preparo do leite desnatado e do creme

O requeijão nada mais é do que mistura de massa de caseína de leite desnatado, com nata ou creme. Isso, em condições próprias, uma das quais as descritas adiante.

O leite a ser empregado deve estar muito limpo. Si houver desnatadeira na fazenda, o leite será aí desnatado. O creme (ou nata) é recebido numa vasilha de alumínio ou de louça, que ficará em lugar fresco, preferentemente dentro de água corrente. Sombra e água fresca são bons amigos do creme. O leite desnatado ficará num latão, para coalhar por si mesmo, e, para isso, não precisa lugar fresco, pois, neste, custará muito para azedar. E, sendo dia muito frio, pode-se exprimir um limão no leite e mexer bem, para ajudar a coalhar.

Desnatando-se 50 litros de leite, obter-se-ão 45 litros de leite desnatado e 5 de creme. Com estes podem ser feitos 6 ou 7 kg. de requeijão.

Si não se dispuser de desnatadeira, que é o caso mais comum, o leite logo após a ordenha, pode ser aquecido a mais de 50°C e ser despejado numa vasilha larga e rasa (bacia, gamela ou alguidar, ou mesmo tacho, desde que não seja de cobre ou de ferro galvanizado) bem grande e muito limpa, que ficará guardada em lugar onde ninguém mexa. Ao fim de 10 ou 12 horas estará formada, por cima do leite, uma grossa camada de nata. O aquecimento do leite ajuda a formar esta nata. Neste modo de desnatar, a quantidade de creme é menor do que quando se emprega a desnatadeira. Por baixo desta camada fica o leite desnatado. Retira-se a nata por meio de uma concha, pondo-se-a numa vasilha de louça ou alumínio, que será mantida em lugar fresco. O leite desnatado pode ser

despejado num latão ou continuar na bacia ou gamelão, até o dia seguinte, quando estará coalhado. Si fizer frio, pode-se espremer um limão para ajudar a coalhar.

2 — Preparo da massa de caseína

No dia seguinte cedo, o leite desnatado deve estar bem coalhado. Si não estiver, bastará aquecê-lo. Estando bem formada a coalhada, é despejada num tacho (de fazer doce) muito bem areado e limpo, e levado ao fogo. Aí a coalhada é mantida em constante mexida, para aquecimento uniforme. Por efeito do calor e da mexida, a coalhada vai se modificando, isto é, dando saída a soro esverdeado e formando massa branca de caseína, em grãos. Depois de uns 20 minutos de aquecimento e mexida, já está bem formada a massa, que se apresentará em grãos mais ou menos uniformes. Retira-se o tacho do fogo e despeja-se tudo numa peneira ou coador de pano sobre um latão. O soro escorre para o latão, que é para ser levado aos porcos. A massa de caseína fica retida na peneira, e é, a seguir, lavada em água corrente, até ficar quasi sem acidez. Dos 45 litros de leite desnatado obtém-se cerca de 4 quilos de massa de caseína úmida.

3 — Cozimento, filagem e sova da massa

Esta massa de caseína em grãos, depois de lavada, é despejada no tacho, novamente sobre o fogão. Com uma colher de pau de cabo comprido, a massa é mexida firmemente, dando-lhe direção em "B" à medida que é aquecida. Com o aumento do calor a massa vai se cozinhando, e, com a agitação, vai ficando "filada", isto é, formando fios grossos, que no começo são curtos, e, mais tarde, com a sova, vão encompridando. Ao fim de uns 5 minutos de cozimento, despeja-se sobre a massa 1 litro de leite fresco. Este, depois de algum tempo se coagula (pela acidez da massa e pelo calor) e é absorvido pela massa soltando um pouco de soro (que é bom sinal). Este soro pode ser retirado com pano (enxugar).

4 — Adição de creme (ou nata) e sal

As mexidas continuam cada vez mais intensas, à medida que aumenta o calor. A massa vai fi-

cando cada vez mais macia e mais igual (massa bem sovada). Neste ponto, despeja-se um pouco do creme que estava guardado (quanto mais fresco, melhor) e continua a mexida. O creme é, aos poucos, absorvido pela massa, que fica mais brilhante e mais homogênea. Nesse momento, pode-se juntar sal. Deve ser sal refinado, da melhor qualidade, e muito limpo. Mede-se o sal na quantidade de uma colher das de sopa por quilo de requeijão. Vai se pondo o sal aos poucos e sempre sovando a massa, para perfeita distribuição. A massa não pode parar de ser mexida, para não queimar, mantendo-se a agitação em forma de "8". A seguir, põe-se mais creme, em quantidade que se verifique necessária. Quanto mais se puzer, mais macio e mais gorduroso será o requeijão. De dois a dois e meio litros de creme em 4 quilos de massa, consideramos razoável para um bom requeijão. Verifica-se estar no final a operação, pela consistência cremosa da massa, que não gruda mais no tacho.

A sova da massa é trabalho que cansa. Por isso, a quantidade de massa a se colocar no tacho depende do tamanho deste e da prática da pessoa que vai fazer o requeijão. A principiante, recomendamos iniciar com pequena quantidade e em tacho pequeno (ou panela de alumínio), levando, quando muito, um quilo de massa.

Quem gostar de requeijão bem macio (pastoso ou mole) pode adicionar, no início do aquecimento ou juntamente com o creme, pequena quantidade de fosfato de sódio, ou citrato de sódio ou ainda, sal de Seignette (meia colher das de chá por quilo de massa, de preferência, dissolvida em água).

5 — Embalagem do requeijão. Providências para evitar mofo

A esta altura já devem estar prontas as vasilhas (de louça, de vidro ou de matéria plástica)

ou as fôrmas (metálicas ou de madeira) revestidas de papel impermeável. As vasilhas devem estar esterilizadas (passadas em água fervente, e o papel, passado a ferro bem quente, e, de preferência, untado com cola de goma adragante tendo ácido benzóico ou benzoato de sódio (que se compram em farmácia e se empregam na base de 1 grama para cada folha de papel de 1 metro quadrado). Basta passar na face do papel que vai grudar no requeijão.

O requeijão estando bem quente, é despejado nas fôrmas ou nas vasilhas, e aí deixado esfriar. O papel deve ser dobrado enquanto o requeijão estiver quente. Logo que esfrie, vai tomando consistência e ficando mais firme, ocasião em que já pode ser consumido. Isso se verifica ao fim de poucas horas.

Deve ser guardado em lugar fresco, preferentemente ventilado e escuro. Como facilmente se mofa (o que é mais difícil tomando-se os cuidados acima referidos contra o mofo), deve ser examinado diariamente, retirando-se as partes estragadas.

6 — Como reconhecer um requeijão ótimo?

Isso é muito fácil. Basta verificar se a crosta (ou casca) é fina, lisa e brilhante, se a consistência é meio mole, por igual (não rija, não quebradiça e não esfarelante); se a textura (superfície de corte) é fechada, isto é, sem olhadura, sem buraco nem fenda, e não granulosa; se tem cheiro próprio, característico, não azedo, e gosto agradável, não muito ácido, meio salgado, e, com massa que se dissolva bem na boca, dando sensação saborosa ao ser deglutida.

ITANHANDÚ, NO SUL...

(Conclusão da pág. 28)

sob controle do Ministério da Agricultura. Isso representa uma produção diária um pouco superior a 100.000 quilos. Para industrializar este volume de leite, estão distribuídos pela zona cerca de 50 estabelecimentos fabris, entre usinas, fábricas e queijarias.

Também, pudera, com uns criadores tradicionais e entusiastas como João Baptista Scarpa, João da Silva Costa, dr. Manuel Alves de Castro, e outros de igual entusiasmo, porém, mais novos, como José Romaneli, Silvestrini Irmãos, etc., não se pode esperar outra coisa, que não essa imensidade de leite.

Avalia-se em 2.400.000.000 de quilos a produção leiteira nacional, por ano. Deste volume, cerca de 46% (1.125.000.000 de k), são produzidos no Estado de Minas. O Sul de Minas contribui, para este número, com 340.000.000 de k (cerca de 30% da produção estadual), e a zona de Itanhandu entra nesta soma com perto de 37 milhões de litros. Isso lhe garante ser a região mais laticinista do sul de Minas, do Estado de Minas e, também, do Brasil!

Para ter-se ideia do quanto Itanhandu contribui para a produção laticinista nacional, damos na pág. 29 um quadro por nós elaborado da produção de leite e derivados, do Estado de Minas, em 1947, com dados fornecidos pelo Departamento de Estatística de Minas.

INSTANTANEOS RURAIS

FEBRE AFTOSA NO MEXICO

Uma das circunstâncias que permitiram obter um grau apreciável de imunidade, foi a existência de um só tipo de vírus, e não de dois, como em todos os países europeus, ou de três como no nosso. Esta pluralidade de vírus é um sério inconveniente, pois dificulta de forma apreciável a instalação de imunidade cruzada e duradoura no gado.

Agora, as coisas se apresentam de outro modo. Segundo notícias dadas a conhecer agora no Mexico, os veterinários têm falado num segundo tipo de vírus, o denominado "O", de modo que a luta contra a enfermidade, no futuro, exigirá o uso de vacinas bivalentes, com os transtornos que êle pode significar. E isto no melhor dos casos, pois não se pode prever que um dia seja tipificado um 3º vírus, que viria complicar ainda mais a profilaxia.

MADEIRA PARA ALIMENTAR GADO

Experiências realizadas nas Estações Experimentais de Agricultura e Engenharia de New Hampshire parecem ter chegado a uma conclusão sumamente interessante: o

levedo sêco, que contém alto teor de proteínas amplamente como alimento proteico para o gado. Esse produto, aplicado pelos experimentadores, demonstrou que sua composição química é idêntica à da proteína concentrada que se usa para alimentar o gado. Assim mesmo fica igualado à farinha de soja como suplemento proteico para ativar a produção de leite. Porém o mais conveniente é a ilimitada quantidade de desperdício de madeira de que se pode dispor e que, como não tem realmente valor comercial algum é utilizada completamente, no que diz respeito especialmente à solução de sulfito dos moinhos de polpa madeireira. Houve até agora um obstáculo para que se empregasse o levedo sêco de madeira para as funções aludidas: alto custo de produção. Não obstante, as investigações prosseguem e chegará o momento em que o levedo sêco de madeira pode ser utilizado na, seja aplicado sem restrições na alimentação do gado e das aves, pois trata-se de uma substância das mais ricas que se conhecem em ministrar o complexo vitamínico B.

E basta uma pequena quantidade de levedo para proporcionar essa valiosa vitamina.

FRIGORIFICO « PECUÁRIA »

GARCIA & CIA.

End. Telegr.: "Pecuaria"

Matriz

Rua Sacramento, 24
Tel. 5028 - Cx. 310
CAMPINAS

R. Araujo Leite, 11-87
Tel. 226 - Cx. 147
Baurá

Rua S. Luiz, 487
Tel. 4250 - Cx. 211
Marília

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492
S. PAULO

ICAF

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ADUBOS E
FORRAGENS S. A.

São Paulo - R. Boa Vista, 136 - 7º and.
C. Postal, 2729 - Fones: 2-1061 e 2-6372

Adubos simples e compostos para to-
das as culturas. Rações equilibradas
para gado leiteiro, equinos, suínos,
aves, etc..

Peçam ofertas e informações técnicas!
TEORES GARANTIDOS
QUALIDADE INSUPERADA

PERMEABILIDADE DAS CASCAS DE OVOS

Um estudo interessante é o da permea-
bilidade das cascas de 1.300 ovos de leghorns
brancas feito pelo dr. A. L. Romanoff, na
Universidade de Cornell.

Encontrou-se, entre outras coisas, que
o ovo era mais permeável no extremo acha-
tado. Além disso notou-se que a permea-
bilidade tem uma relação direta com a
quantidade de água retida nos poros. As
diminuições do extremo achatado e os au-
mentos do extremo agudo de cada ovo, que
ocorre em media durante o ciclo de pos-
tura, não tem nenhuma relação com a per-
meabilidade nem tampouco está relaciona-
da com a resistência ou grossura da casca.
A permeabilidade é maior nos ovos gran-
des como os de gansos e menor nos pe-
quenos como os de codorna, por exemplo.

Foram usados aparelhos confecciona-
dos especialmente para medir a passagem

dos gases puros, oxigênio, nitrogênio, dió-
xido de carbono e hidrogênio.

CALCIO NOS ALIMENTOS

Provas recentes na Estação Agrícola
Experimental de Ohio, revelaram que as
galinhas recebendo um amplo suplemento
de cálcio em sua ração, produziram uma
quantidade dobrada de ovos assim como na-
queles galinheiros em que as aves não pu-
nham nenhum. Muitos ovos de aves des-
calcificadas não foram vendidos por causa
de sua casca ser demasiado fina.

Alimentação com ostras ou de outras
conchas igualmente ricas em cálcio, ou a
alimentação de areia fina com alto conteu-
do calcareo, proporcionam o cálcio neces-
sário. Pedra calcarea dolomítica (alto con-
teúdo de magnésio), é imprópria para ali-
mentar poedeiras e reduz grandemente a
produção.

ALIMENTO PARA AVES

O melaço como sub-produto da indus-
tria correspondente pode chegar a ser um
alimento avícola muito importante, afir-
mam J. Gimis e seus colaboradores do
Colegio Estadual de Washington. O me-
laço de madeira pode produzir-se em for-
ma barata e além de ser satisfatória para
substituir alguns cereais, administra calcio
extra. E' necessário juntar farinha de soja
ou outro suplemento proteico à ração das
aves para que os resultados de crescimen-
to e engorda sejam satisfatórios. O melaço
de madeira administrado até cerca de 20 %
não produziu efeitos laxativos.

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulgá-las-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

O raquitismo — Para o carbunculo bacteriano — Para as cólicas do cavalo — Melancia — Preservação de cereais armazenados — Adubos para as plantas cultivadas em vasos.

O RAQUITISMO

A falta de calcio em todos os seres vivos provoca esta enfermidade chamada raquitismo, originada também por insuficiência de alimentação vitamínica. Os ossos das aves atacadas deste mal amolecem e se deformam, apresentando o peito e as patas deformados, provocando às vezes catarro dos intestinos.

Para se eliminar a frequência desta enfermidade deve-se administrar aos frangos na ração fraca que se lhes dá, óleo de fígado de bacalhau na proporção de um decimo de centimetro cubico para cada frango. Além disso, deve-se deixá-los aos raios de sol direto, pois o vidro das janelas não deixa passar os raios ultravioleta que estimulam o crescimento do esqueleto. Quando os pintos crescem, convém misturar pó de concha, farinha de osso, etc. nas alimentações, de herva para que ingiram um suplemento de substâncias calcicas, que equilibre o déficit desse elemento que mostram no organis-

mo os individuos predispostos ao raquitismo. Ainda assim deve cuidar-se que as rações sejam variadas e a água que beberem seja potavel.

PARA O CARBUNCULO BACTERIANO

Não por que se possa administrar alguma formula facil para combate-lo, sinão porque interessa notar somente a gravidade desta enfermidade tanto para o rebanho como para o homem, é que queremos mencioná-la. Ataca aos bovinos, ovinos, equinos, porcinos, caprinos, etc., e sua maior violência nota-se no verão e outono.

Os animais atacados pelos micróbios causadores da enfermidade mostram muito poucos sintomas, apresentando-se tristes, sem appetite, e depois de poucos dias morrem.

O contágio é adquirido pela ingestão dos esporos dos bacilos disseminados no solo e por isso quando um animal morre de carbunculo é indispensável queimar o

Coloidocalcio e Kratos

SUPERFORTIFICANTES — GARAN-
TEM A NUTRIÇÃO BÓIA E SADIÁ.

LABORATORIOS

RAUL LEITE S. A.

RUA BENJAMIM CONSTANT, 177
TELEFONE 2-5614 ♦ SÃO PAULO

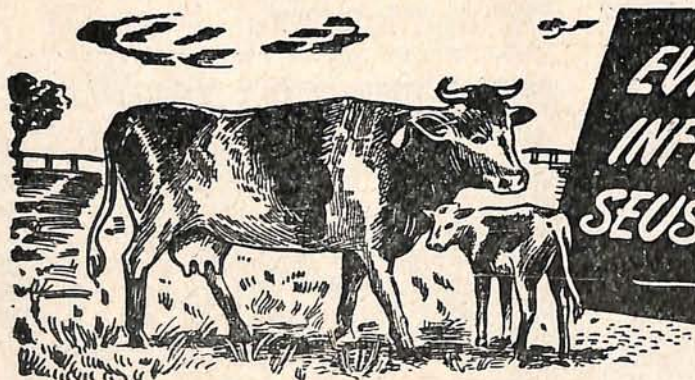
cadaver e enterrá-lo profundamente para que posteriormente não possa infectar o campo, coisa que, se acontecer, o perigo persistirá por muito tempo. O contágio ao homem pode ser produzido por alguma ferida por mais insignificante que pareça, quando está em contato com o animal atacado pelo carbunculo bacteriano. Seu contágio ao homem é geralmente designado como tumor ou pústula maligna.

A afirmação de que a morte do animal foi causada por essa afecção é tida logo depois que o animal morre, quando este perde abundante quantidade de sangue, por suas aberturas naturais, o corpo incha e depois de poucas horas exala um forte odor de putrefação. Se se quizer tirar o couro, o sangue jorra em abundância e a carne se desfaz facilmente. Todos os órgãos ficam alterados.

Se o fazendeiro tiver somente suspeitado tratar-se de carbunculo deve adotar a maior quantidade de precauções possíveis. Desde logo não tirar o couro do animal; si fôr necessário movê-lo, tomar cuidado para que não o toquem pessoas com feridas por mais pequenas que sejam; deve-se desinfetar mãos, rosto, braços com soluções desinfetantes de bicloreto de mercúrio, formól, hipoclorito, etc..

As roupas devem ser imediatamente trocadas e fervidas em um tacho por varios minutos.

Se possível deve-se chamar o veterinário regional para que este comprove o caso e, si este for positivo, convém vacinar todo o rebanho contra o carbunculo, ainda aqueles animais que cheguem posteriormente.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



O enterramento deve ser feito, como dissemos, em fossa de dois metros, tampando-se as aberturas com algodão para que não espalhem sangue. Em cima e em baixo do corpo do animal pode-se colocar uma camada de cal viva.

A vacinação não deve ser feita nos animais que mamam sinão quando forem desmamados. A vacinação deve ser feita todos os anos porque assim dará maior segurança contra essa enfermidade, o que significa uma economia, ainda que represente um gasto.

PARA AS COLICAS DO CAVALO

1º) E' conveniente friccionar o corpo do animal com essência de terebentina ou com gordura branca e dar 500 gramas de sulfato de sódio ou um bolo purgativo.

2º) Se fôr possível, inocular debaixo da pele do pescoço o preparado com a seguinte formula: sulfato de atropina 10 gramas e água distilada 10 centímetros cúbicos.

3º) Se se puder dispor de laudano — o que é muito difícil — administrar essa droga pela boca aos equinos, utilizando-se uma garrafa e na proporção de 40 a 60 gramas em meio litro de água, ou senão preparar um enema empregando 60 a 80 gramas do dito medicamento.

4º) Como ultimo recurso, se não se tiver nenhum desses produtos à mão, é aconselhável dar um enema de 10 litros de água de sabão.

MELANCIA

A cultura da melancia é bastante remuneradora e apresenta para os nossos lavradores a grande vantagem de ser uma cultura de inverno. Com efeito sua plantação é feita em Maio-Junho, época de pouca atividade em nossas propriedades agrícolas. Colhida em Agosto-Setembro, é o terreno aproveitado para a cultura do milho que o ocupará até Abril do ano seguinte estabelecendo assim uma rotação de culturas das mais interessantes.

TERRENO — A melancia prefere os terrenos de consistência leve ou média, devendo ser muito bem preparado. Depois de preparado, é o terreno sulcado de 2 em 2 metros numa direção e "cruzado"

em sentido contrário, a mesma distância de modo a formar um "xadrez".

PLANTAÇÃO — No cruzamento dos sulcos, faz-se uma cova onde são postas 4 a 5 sementes. Como os sulcos são distanciados de 2 metros, as covas ficarão também à distância de 2 metros em todos os sentidos.

ADUBAÇÃO — A cultura da melancia é mais lucrativa, praticando-se de forma intensiva. E' preferível uma área menor, bem adubada e tratada, a uma área grande e mal adubada. Com uma adubação rica, pode-se deixar francamente dois pés por cova — o que eleva extraordinariamente a produção.

A fórmula usada deve conter:

Salitre do Chile		200 quilos
Superfosfato		500 quilos
Clorureto de potássio	100 quilos	
Torta de mamona	..	200 quilos
		1.000 quilos

DOSE — Aplicar 200 grs. por cova, ou sejam, 1.200 quilos por alqueire, calculando em 6.000 covas por alqueire.

**NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL**



**ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!**

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954

SÃO PAULO

TELEF. 4-4312 e 4-4644

TELEGR. V. RAM



O CHAPEU

MAIS FINO

FABRICADO

ATÉ HOJE

NO BRASIL

Se a terra é pobre em matéria orgânica, deve-se adicionar 2 ou 3 litros de estrume por cova, e na falta dêste, aplicar 500 gramas de torta de mamona.

SALITRE EM COBERTURA — Por ocasião da primeira carpa, é de grande vantagem a aplicação de uma colher das de sopa de salitre do Chile em cada cova de melancia, com o fim de proporcionar uma alimentação mais abundante aos frutos que, dêste modo atingem grande tamanho. A aplicação de salitre em cobertura tem ainda a grande vantagem de auxiliar as plantas a resistir aos efeitos dos períodos de seca, tão frequentes na cultura da melancia, por se processar nos meses de inverno em que as chuvas são raras.

DESBASTE — É feito quando as plantas apresentam 4 folhas bem desenvolvidas. É comum entre nós deixar-se apenas um pé por cova. Nas plantações bem adubadas pode-se e deve-se deixar duas mu-

das por cova. Por ocasião do desbaste, faz-se a primeira capina. Não é conveniente deixar mais de 3 melancias por pé a fim de evitar a produção de frutas demasiado pequenas. O agricultor deve portanto proceder ao desbaste do excesso de frutas, conservando no máximo 3 frutas por pé.

PRESERVAÇÃO DE CEREAIS ARMazenados

Para diminuir os enormes prejuízos que os insetos causam aos cereais armazenados, tem-se usado, onde possível, o expurgo por meio de fumigantes. Conquanto, muito eficaz, o expurgo, que é feito com gases venenosos, além de apresentar outras dificuldades, exige câmaras especiais, herméticamente fechadas, e oneroso transporte do material a ser expurgado, primeiro, do armazem para a câmara, depois, da câmara para o armazem. Além disto, os fumigantes matam somente os insetos existentes no momento do expurgo. Terminado êste, os gases se dissipam, deixando os cereais desprotegidos e sujeitos à reinfestação, pois que os "carunchos" andam por toda parte e alguns exemplares são suficientes para constituir, dentro de pouco tempo, numerosa população, capaz de inutilizar grande quantidade de cereais. Daí a necessidade de frequentes expurgos.

O novo inseticida "GAMAPÓ", fabricado pela Industrias Químicas Brasileiras "Duperial" S. A., veio resolver o problema de modo ao alcance de todos, pois que não exige câmaras de expurgo e é de emprêgo fácil e econômico, podendo ser usado nos paíóis das fazendas. Demais, êle não somente mata os insetos existentes na ocasião do tratamento, como também os que aparecem mais tarde, conservando os cereais tratados livres de insetos por muitos meses.

ADUBOS PARA AS PLANTAS CULTIVADAS EM VASOS

O empobrecimento das terras colocadas em vasos é evidente, e, por isso muitas vezes o crescimento de plantas muito finas e muito cuidadas é precário. Por isso, é conveniente a utilização de adubos químicos que permitam manter a fertilidade da terra que serve de sustento a essas

plantas. Para as plantas de flores uma fórmula muito útil é a seguinte:

Cloreto de potassio	30 grs.
Sulfato de amonio	30 grs.
Fosfato de sodio	240 grs.
Nitrato de sodio	30 grs.
Gesso	12 grs.
Sulfato ferroso	30 grs.

Utiliza-se esta mistura dissolvendo-se uma grama da mesma em 1 litro d'água. Com este líquido rega-se as plantas utilizando-se somente 10 gramas para cada vaso uma só vez na 1.ª semana e 20 grs. na 2.ª semana, seguindo-se assim até chegar-se a 50 gramas.

Outra fórmula para plantas que não dêem flores é a seguinte:

Nitrato potassico	7 grs.
Cloreto de amonio	2 grs.
Nitrato amonico	10 grs.
Fosfato amonico	5 grs.
Sulfato ferroso	1 gr.
Gesso	2 grs.

Utiliza-se esta fórmula, dissolvendo-a como a anterior, na proporção de 1 grama por litro de água e empregando-a nas mesmas proporções.

COMO SE ORDENHA...

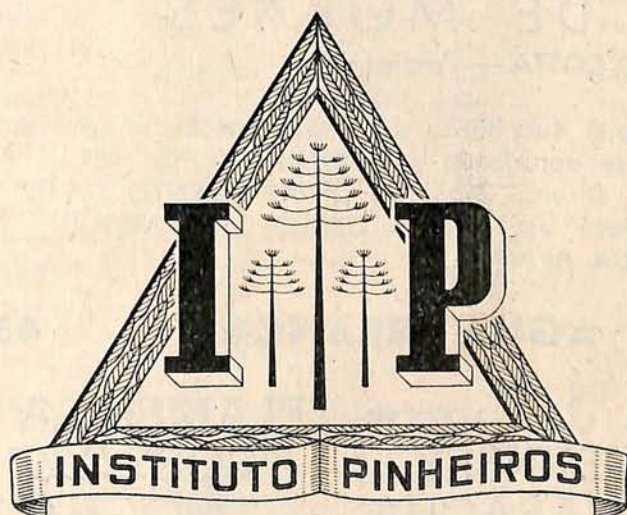
(Conclusão da pág. 11)

que origine medo, mal-estar, preocupação ou desengano.

REGRAS DE BOA ORDENHA

Deve-se ordenhar com rapidez, sabendo que o hormônio que faz descer o leite em 7 minutos se gasta e daí não ser possível obter todo o leite do ubere. Evite-se apertar muito ou beliscar o ubere ou as tetas. Não deve exgotar-se excessivamente; pois dará lugar a que a vaca ajuste a secreção do hormônio a uma ação mais lenta. Estimule-se a vaca lavando o ubere com um pano limpo humido com fraca solução de cloro, no máximo 1 minuto antes de começar a ordenha. Quando se emprega a ordenhadeira, praticar massagem suave sobre ubere e tetas por espaço de 1 minuto antes de aplicar a maquina. Repassar o ubere que acabou de ser ordenhado mecanicamente. Não deixar os corpos no ubere mais do que o necessário, geralmente de 2 1/2 a 3 1/2 minutos.

Com essas regras aumentamos a produção de leite, sem gastos adicionais de alimentos, animais, ou trabalho. Essas regras valem qualquer que seja o número de vacas.



PRODUTOS Veterinarios

Rua Teodoro Sampaio, 1860

Caixa Postal, 951

S. PAULO

SECRETARIA DA AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL



DE REPRODUTORES BOVINOS DAS RAÇAS INDIANAS

SABADO **24 de Junho às 13 horas** SABADO

ALBINO DE MORAES

(ARSENIO COSTA — Preposto)

leiloeiro oficial com escritório à Rua Barão de Paranapiacaba nº 69, telefone 2-5096, devidamente autorizado pelo Exmo. Snr. Dr. FERNANDO LEITE FERRAZ, d.d. Diretor Geral do DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL, venderá em publico LEILÃO, no PARQUE AGUA BRANCA, à

455 — AVENIDA AGUA BRANCA — 455

diversos reprodutores das raças, "FLAMENGA" -
"AYRSHIRE" - "GUERNSEY" - "SCHWYZ" -
"NORMANDA" - "CARACÚ" - "MOCHA" -
"NACIONAL" - "GIR" - "NELORE" - "GUZERÁ" -
"INDUBRASIL" - "ANGLO-ARABE" e
"MANGALARGA"

A PECUÁRIA NO MÊS

- ★ Produção de leite no vale do Paraíba nestes ultimos três anos.
- ★ Gado holandês para o Brasil.
- ★ Somente vantagens, nenhuma obrigação especial.
- ★ Conservação do solo.
- ★ O tendal e a carne bovina.
- ★ Preço do leite pago pela Nestlé.
- ★ Erosão.

- ★ A matança de gado e o consumo de carne, no Brasil, acusam tendência ascendente.
- ★ O valor da produção agropecuaria.
- ★ Melhores preços para o gado gaúcho.
- ★ Navios frigoríficos para carne.
- ★ Restabelecido o preço do leite para consumo.
- ★ Holandeses.
- ★ Juiz de Fôra.

PRODUÇÃO DE LEITE NO VALE DO PARAIBA NOS ULTIMOS TRÊS ANOS

Baseando-se nas quantidades entregues às usinas de beneficiamento e aos postos de refrigeração, foi o seguinte o movimento de produção de leite, no Vale do Paraíba, durante os ultimos três anos:

M E S E S :	1947	1948	1949
Janeiro	5.286.239	7.284.443	7.388.291
Fevereiro	5.013.618	6.862.058	6.956.838
Março	5.453.057	8.673.260	7.540.488
Abril	5.332.674	6.235.671	7.003.070
Maió	5.408.242	6.209.044	7.356.437
Junho	4.835.247	5.444.829	6.826.312
Julho	5.003.758	5.947.412	7.657.699
Agosto	5.314.897	6.455.198	7.655.550
Setembro	5.199.722	6.131.333	6.855.683
Outubro	5.326.701	6.479.347	6.694.655
Novembro	5.075.532	6.576.263	7.474.805
Dezembro	5.196.989	7.361.751	8.075.000
TOTAL	62.446.676	77.660.609	87.483.828

Gado holandês para o Brasil

Telegrama de Lecuwarden, na Holanda, informa que um criador de gado da raça Franeker, sr. J. Roorda, acaba de receber encomenda de 750 cabeças de gado da

colônia holandesa no Brasil. Os emigrantes holandeses, agricultores no Brasil, encomendaram também equipamento para uma usina de laticínios.

SOMENTE VANTAGENS, NENHUMA OBRIGAÇÃO ESPECIAL

Os boletins a serem preenchidos para inscrição no Registro de Lavradores e Criadores, do Ministério da Agricultura, são de uma simplicidade absoluta. Qualquer interessado pode obtê-lo dirigindo-se ao Ministério, no Rio de Janeiro, ou às Secções de Fomento Agrícola, nos Estados, sem gastar um níquel.



As informações que o agricultor tem a preencher são referentes à sua própria pessoa, à caracterização e exploração da propriedade, bem como à população e às instalações nela existentes.

Só o proprietário pode inscrever-se? — Não. Também podem o enfiteuta, o arrendatário, o promitente comprador, o concessionário, enfim quem explora legitimamente a terra, nela plantando ou criando. Algumas pessoas entendem que essa exigência é indevida, mas não o é, pois o indivíduo pôde exercer qualquer profissão sem possuir oficina, loja ou ferramenta, mas não pôde ser lavrador ou criador sem o pedaço de chão, a base física. E' essa, aliás, uma das razões que tornam a atividade agrícola ou pastoril algo mais do que um ofício, um meio de vida, e lhe dá uma característica especial e nobre.

A condição de proprietário enfiteuta, arrendatário, promitente comprador ou concessionário é facilmente provada pela escritura, o contrato da renda, o recibo do pagamento do imposto territorial, e mesmo por

um atestado do prefeito ou da repartição local do Ministério da Agricultura. Esse atestado deve ser escrito na própria margem do boletim.

Qualquer documento apresentado é restituído imediatamente.

As indagações concernentes à propriedade pedem a área, o valor, com algumas discriminações singelas. A área mínima para que a propriedade possa ser registrada é de um hectare ou dez mil metros quadrados.

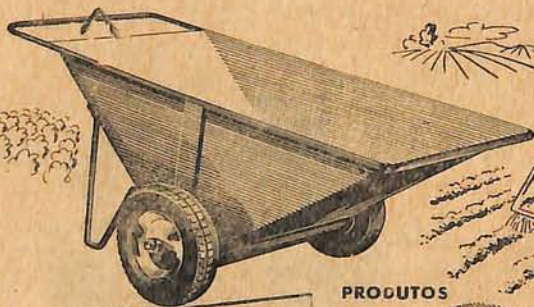
Esse mínimo pode parecer muito baixo e é mesmo, mas foi estabelecido para permitir a inscrição de pequenos lotes onde algum dia, entretanto, com os métodos modernos de criação intensiva, é possível ter um grande aviário, por exemplo.

E essa exploração não devia ficar à margem dos serviços que o Ministério da Agricultura presta aos agricultores registrados e bem assim das vantagens especiais como o abatimento de fretes nas estradas de ferro da União.

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MOCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MOCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente econômica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros. Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE



Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construído inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsen e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

Fabricantes: INDÚSTRIAS GASTÃO PINET L
Construções Mecânicas e Metálicas Ltd.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4.09
: AO PAULO

A pastagem
e o sal não
são suficientes
para o seu
gado.

Ele precisa,
também, de
cálcio e fósforo,
isto é, de



FARINHA DE OSSOS PARA GADO **Swift**

**ANÁLISE MÍNIMA
GARANTIDA**

Fosfato, cálcio e
fósforo 55 %
Proteína 10 %



O fósforo e o cálcio representam, mais ou menos, 90 % da matéria mineral no esqueleto do gado. Sua falta prejudica a reprodução, diminui a produção de leite e causa raquitismo nas crias. Não deixe que isso aconteça ao seu rebanho. Inclua a farinha de ossos na alimentação do gado e verá aumentar o peso, a produção de leite e a capacidade de reprodução de crias saudáveis. Numa palavra: verá **aumentar os lucros** de sua criação!



Para mais informações e preços, queira dirigir-se à

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S. A.

Rua da Abolição, 2013 — Campinas

Rua Paula Souza, 275 — São Paulo

Rua Antonio Lage, 30 — Rio de Janeiro

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.;

Limitadas

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1ª de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATÉLITE" — Agências em tôdas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideú (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurá - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Caflândia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piraicaba - Pirajú - Pirajul - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastácio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A prova do Registro é também gratuita — um cartão fornecido pela Secção do Cadastro Rural do Serviço de Estatística da Produção.

E, antes que perguntem qual a obrigação que tem o lavrador ou criador registrado: nenhuma obrigação especial além de prestar informações para fins estatísticos, que lhe forem solicitadas, como acontece a qualquer cidadão no exercício de qualquer atividade. (S.I.A.).

Conservação do sólo

"O Estado de S. Paulo", publicou o seguinte despacho:

"O cientista inglês "sir" Harold Glover, ontem chegado a esta Capital, em viagem de intercambio cultural, concedeu hoje, na A. B. I., uma entrevista coletiva à imprensa.

Disse de inicio que suas observações pessoais se prendem sobretudo à África, Ásia, e notadamente à região do Mediterraneo, cujos aspectos são diversos das terras do Brasil. E acrescentou: "Um dos recursos mais eficientes para a conservação do solo é o trato das florestas. A terra necessita de revestimento vegetal, que não só a fortalece como evita a super-umidade provocada pelo excesso de chuvas. Já onde a devastação é intensa e as pastagens são consumidas desordenadamente, o solo perde a uberidade e oferece ao homem um campo safaro, necessitando de amanho especial.

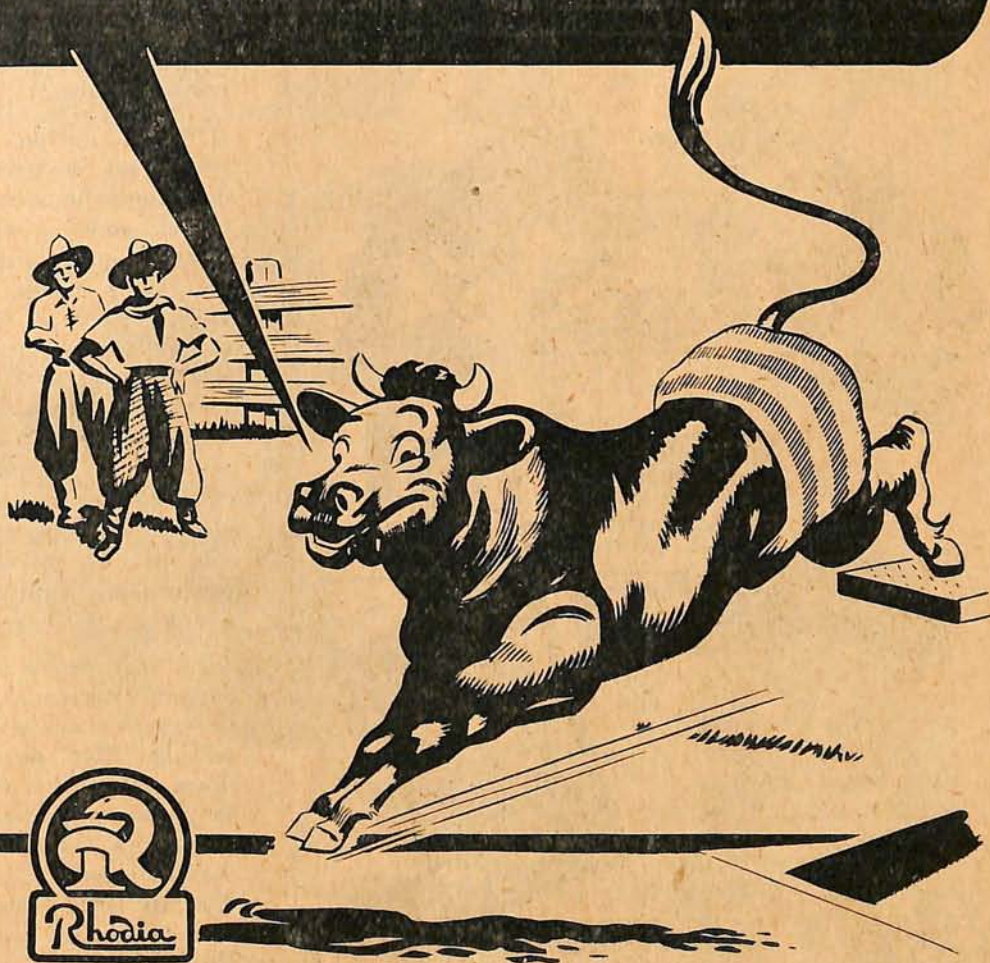
A fertilidade das terras é localizada na camada superior. Segue-se que para a revitalização do solo tem-se antes de cuidar do revestimento vegetal".

"Sir" Haroldo Glover salienta a perda de boas terras em todo o mundo dizendo: "A proporção dos fazendeiros que se preocupam com a revitalização de suas terras é infima diante da maioria que aproveita o solo até mais não poder e

*ÊTA BANHO
GOSTOSO...*

CARRAPA-TOX CONCENTRADO

CARRAPATICIDA E SARNICIDA



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

que mais tarde, para novas culturas, busca glebas novas".

O entrevistado prosseguiu ventilando a questão da irrigação, afirmando que onde o homem aproveitara a terra deve cuidar da construção de uma rede de escoamento das águas pluviais, preservando-a de alagamento e sobretudo da erosão.

O cientista inglês visitará esse Estado entre 20 e 26 do corrente, indo depois a Santa Catarina. Es-

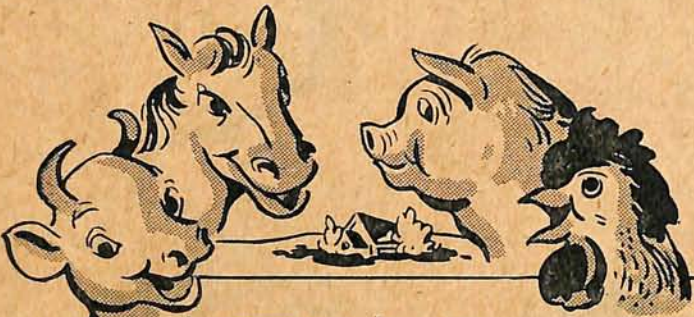
pera manter, depois, nova entrevista com os jornalistas, para revelar-lhes suas observações."

O TENDAL E A CARNE BOVINA

A "A Gazeta", sob o título acima, publicou um suelto em que acerbamente critica a situação do tendal de carnes, fazendo girar seu comentário em torno da questão das quotas, que, em última análise, vem afetar seriamente o consumidor. Eis os tópicos finais do citado comentário do vibrante vespertino paulista:

"Temos ouvido comentários acerca de uma espécie de monopólio existente no tendal, onde se montou a máquina que açambarca tudo. Deste modo, não há quem escape à fúria dos aproveitadores, mesmo porque os mencionados tendalistas se defendem a unhas e dentes. Fala-se que isso vem de longe, tem raízes aprofundadas em combinações, cujas consequências são os descontentamentos provocados, com sacrifício do povo.

É realidade, de fato, que, enquanto no tendal se cuida do "venha a nós o vosso reino", as "filas" de consumidores crescem e recrescem às portas dos açougues, sujeitas ao câmbio negro mantido pelos carneiros. Não só estes somente, os lucradores com a história. Há outros mais, a despeito dos abusos praticados no tendal. Os filhos da Candinha, que se não podem conter ante o que vêm mais de uma vez, murmuram haver muita fome de... carne, no tendal que é único!



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC.

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS
com o mais poderoso fertilizante

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

Por esse motivo, rebentou nova crise na Comissão Estadual de Preços, a ponto de o governo estadual chamar a si a decisão sobre quem deverá superintender a distribuição da carne. O futebol continua: o tental contra os marchantes e os magarefes; estes contra a Secretaria de Higiene da Prefeitura; esta contra a Comissão Estadual de Preços; esta contra o consumidor; o consumidor contra... Basta. A bagunça é total.

“DEENATE 50.W” e “LEXONE 10.GW”

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.



DELSTEROL

Fonte segura e uniforme de vitamina “D”, para ser adicionada às rações de aves e animais.



SULFATO DE MANGANÊS

Evita a “perose” das aves e fortifica a ossatura dos animais, dando-lhes mais vigor e resistência.



Peçam folhetos e informações à

SECÇÃO AGRÍCOLA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS “DUPERIAL” S. A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 8º ANDAR
TELEFONE 4-5101 — CAIXA POSTAL, 112-B
SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

No fim, é sempre o povo quem paga, e os especuladores engordam a olhos vistos...”

Preço do leite pago pela Nestlé

Cerca de 2.500 fornecedores de leite da Cia. Nestlé em Araraquara e Araras, em meados de abril, movimentaram-se contra a situação criada para aquela companhia, que se viu obrigada a reduzir os preços do produto que adquire. A empresa tinha deliberado efetuar o pagamento na base de Cr\$ 1,75 o litro. Entretanto, segundo se divulgou na ocasião, a empresa seria levada a fazer o antigo preço a Cr\$ 1,60 porque um aviso da C. E. P. informava de que tabelaria os produtos da Nestlé se ela pagasse mais os produtores do que o estabelecido. Sem se conhecerem bem as razões de tal aviso da C. E. P. o assunto tomou as páginas dos jornais e ao que se depreende todas as ameaças ficaram em suspenso, mesmo porque, do ponto de vista legal, não há base para a medida.

EROSÃO

*Rômulo Cavina
Eng.-Agrônomo*

Quando a enxurrada estiver descendo pela sua roça, apanhe um pouco da água barrenta que escorre entre as plantas ou sobre a terra nua. Ponha-a num copo e deixe descansar um pouco. A água vai clareando e no fundo do copo ficará uma nata.

Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

Oferece os primeiros filhos das novilhas holandesas importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose.

Imunizados contra a Tristeza.

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores
correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST

SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES

CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908,
Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

Essa nata é o alimento das plantas. E, porque a enxurrada carrega a nata da terra de sua roça, as suas colheitas diminuem.

De ano para ano o lavrador vê, com tristeza, as colheitas diminuindo. E' a terra mal cuidada que ajuda a erosão. E' a água da chuva quem leva a riqueza da terra, o alimento das plantas, o sustento do lavrador.

Esse estrago que as enxurradas fazem, levando a nata das terras, chama-se *erosão*. Também o vento produz erosão em alguns lugares, formando nuvens e nuvens de poeira.

A erosão, que leva a fertilidade da terra de suas roças, deve ser combatida. Atualmente, os agrônomos ensinam meios de combate à erosão. Entre eles, está a proteção dos altos dos morros, não derrubando a mata toda. Outro modo do combate à erosão é a lavoura em curva de nível.

Também se protege a terra contra a erosão abrindo, de espaço a espaço, cordões de terra para cortar a força das águas, obrigando-as a entrar pela terra a dentro.

A erosão rouba a fertilidade da terra e prejudica as colheitas. Combatendo a erosão, as colheitas crescem; conserva-se a fertilidade da terra, a prosperidade do lavrador e a riqueza do País. (S.I.A.).

A MATANÇA DE GADO E O CONSUMO DE CARNE, NO BRASIL, ACUSAM TENDÊNCIA ASCENDENTE.

Aumentou de 26,8%, de 1940 a 1948, o número de cabeças de gado bovino abatido

Apesar da desastrosa intervenção burocrática existente no mercado da carne, a matança de gado e o consumo de carne, no Brasil, acusam uma tendência verdadeiramente ascendente, segundo se depreende dos dados abaixo:

ABATE DE GADO NO BRASIL

Ano	número de cabeças
1940	4.595.891
1941	4.978.786
1943	4.591.846
1944	4.034.815
1945	4.202.782
1946	4.784.683
1947	5.204.109
1948	5.828.518

O número de cabeças de gado bovino abatido aumentou, de 1940 a 1948, 26,8%.

Vacinas Manguinhos

- ★ *Contra a peste da manqueira*
- ★ *Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)*
- ★ *Contra a diarreia dos bezerras (pneumo-enterite).*

Registradas sob os numeros 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.



PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licinio Cardoso, 91 — Telefone: 28-9966 — Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO



Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná:

ASSISTENCIA BRASILEIRA AOS CRIADORES LTDA.
Rua do Carmo, 31 - 3.º andar SÃO PAULO



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BOA VISTA, 314 - 2º andar - FÔNE: 4-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO

Faltam dados sobre o ano passado, mas há indícios de que continua a tendência para o aumento. Em 1940 foram abatidos 3.976.375 bois, 511.193 vacas e 108.323 vitelos. Em 1948 esses números foram, respectivamente, de 3.880.894, 1.688.420 e 259.204.

A tabela seguinte refere-se ao desenvolvimento da matança de suínos no território nacional:

Ano	número de cabeças
1940	3.721.031
1941	4.253.022
1942	4.107.396
1943	4.524.941
1944	4.916.555
1945	5.219.931
1946	5.421.493
1947	5.256.165
1948	1.257.604

O aumento da matança de suínos foi entre 1940 e 1948, de 36,9%.

Os dados que apresentamos em seguida referem-se ao desenvolvimento da matança de ovinos:

Ano	número de cabeças
1940	855.790
1941	1.017.217
1942	1.073.479
1943	1.258.878
1944	1.273.109
1945	1.350.464
1946	1.467.683
1947	1.445.312
1948	1.292.573

O número de ovinos abatidos aumentou, nesses nove anos, de 45,9%.

Finalmente, dados relativos ao desenvolvimento da matança de caprinos:

Ano	número de cabeças
1940	475.430
1941	815.175
1942	853.679
1943	1.021.187
1944	1.139.674
1945	1.134.138
1946	1.182.747
1947	1.209.990
1948	1.257.604

OS PRODUTOS DO LABORATÓRIO «HERTAPE» LTDA. SÃO OS QUE CONFEREM MELHOR PROTEÇÃO CONTRA ESTES DOIS TERRÍVEIS MALES

Vacina «Hertape» contra a Febre Aftosa, registrada na D.D.S.A. do Ministério da Agricultura sob o n° 259, em 9-10-1946.

—oOo—

Fabricada com os tipos de vírus existentes no País.

—oOo—

Dose de 5 centímetros
Máxima garantia.



Vacina Cristal Violeta «HERTAPE» Contra a Peste Suína (Hog Cholera).

—oOo—

A mais conhecida e a mais usada pelos criadores patricios

—oOo—

Tôdas as partidas são rigorosamente testadas por competentes técnicos do Ministério da Agricultura.

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

N O C A N A D Á

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA. Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaios (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaios (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLE ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.a EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil:

PONCE DE LEON & DUTRA

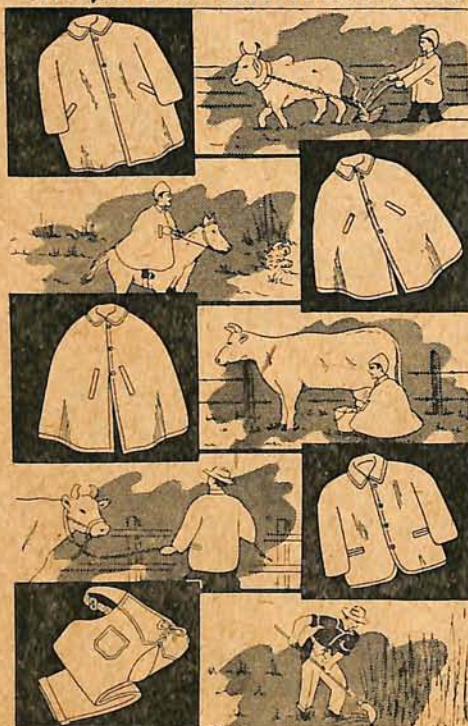
Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPA AGRÍCOLA —

SOBRELUDO com mangas e bolsos.

De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 150,00
De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 160,00
De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 170,00

CAPA PASTORIL —

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 145,00
De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 150,00
De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 160,00

CAPUZES — Cada a Cr\$ 20,00

PONCHES PARA ORDENHADORES —

Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 120,00
nº 80 cada a Cr\$ 115,00
nº 70 cada a Cr\$ 110,00

CAPAS PARA CRIANÇAS —

No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 120,00
nº 80 cada a Cr\$ 115,00
nº 70 cada a Cr\$ 110,00

PALETÓS — Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 130,00
nº 80 cada a Cr\$ 125,00
nº 70 cada a Cr\$ 120,00

CALÇAS —

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 140,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

A matança aumentou, de 1940 a 1948, 164,8%.

Vamos apresentar em seguida alguns pormenores sobre a matança no Estado de São Paulo. Esta primeira tabela se refere ao número de bois abatidos em 1948:

Categoria dos estabelecimentos	número
Matadouros municipais ..	412.545
Matadouros	68.010
Frigoríficos	646.220
Charqueadas	36.131
Fabricas de prod. suínos ..	26.551
Total	1.189.366

No que diz respeito à matança de vacas, os dados referentes ao ano de 1948 são os seguintes:

Categoria dos estabelecimentos	número
Matadouros municipais ..	275.974
Matadouros	3.575
Frigoríficos	146.989
Charqueadas	8.129
Fabricas de prod. suínos ..	2.504

Total 437.171

Finalmente apresentamos os dados relativos à matança de vitelos:

Categoria dos estabelecimentos	número
Matadouros municipais ..	43.360
Matadouros	2.461
Frigoríficos	54.297
Charqueadas	—
Fabricas de prod. suínos ..	910

Total 105.028

Não resta a menor dúvida de que o número de vacas abatidas no Estado de São Paulo foi muito maior do que o revelado pelas estatísticas oficiais, pois existem provas indiscutíveis de que o movimento nos matadouros oficiais e nas charqueadas foi maior do que o confessado por seus dirigentes.

A tabela abaixo dá o total da matança de gado bovino em nosso Estado:

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de agumento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bicheiras, iriteiras, etc. da alíosa)

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

ÀS SUAS ORDENS OS AFAMADOS



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

Ano	número
1946	1.423.002
1947	1.564.707
1948	1.731.565

Vê-se que o aumento das matanças nesses três anos foi de 21,7%. Segundo todos os indícios, o aumento do abate de gado bovino continuou no ano passado.

O movimento da matança de suínos no Estado de São Paulo foi o seguinte no ano de 1948:

Categoria dos estabelecimentos	número
Matadouros municipais ..	478.306
Matadouros	30.170
Frigoríficos	240.235
Fabricas de prod. suínos	56.123
Total	304.834

E' oportuno mencionar que o abate de ovinos foi, no ano de 1948, de 10.741 e o dos caprinos de 63.012. Estes numeros se referem quase exclusivamente ao movimento dos matadouros municipais.

O VALOR DA PRODUÇÃO APROPECUÁRIA

Dos Censos compreendidos pelo Recenseamento de 1950, é o Agrícola, certamente, um dos que mais alto interesse representam para o país, por ser nos campos que se desenvolvem ainda nossas maiores atividades, como, também, pelos reflexos que na Lavoura se possa estar fazendo sentir a nossa caminhada para a industrialização. A operação censitária de 1940 revelou-nos dados não muito con-

fortadores, não obstante parecer tenham sido alguns deles consequentes à crença de que se fazem recenseamentos com objetivos fiscais. Mesmo assim, tomada em conta essa prudência nas avaliações, não se mostraram favoráveis os resultados. O valor total dos estabelecimentos agropecuários andou próximo de 35 bilhões de cruzeiros e o valor da produção desses estabelecimentos em 8 bilhões de cruzeiros, segundo as declarações censitárias. Se quiséssemos calcular o valor atual dos estabelecimentos agropecuários, consideradas baixas as avaliações e sentida a alta dos preços ocorrida, poderíamos multiplicar por 5 os dados de valor do censo agrícola obtidos em 1940. Dêsse modo, passaria a ser de 175 bilhões de cruzeiros o valor hodierno dos estabelecimentos agropecuários recenseados em 1940 e de 40 bilhões o da produção. Se, para simples jôgo comparativo, transportássemos para 1940 o cálculo feito para 1949, ainda aí sentiríamos ser bastante modes-



Meus Amigos

A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Maxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS {
 contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
 contra a Febre Aftosa (Dose de 5 centímetros)
 contra a Raiva (uso veterinário)
 contra a Boubá Aviária (líquida).
 contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCRIVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FÉDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

to o valor da nossa produção agropecuária, pois naquela época, o valor da produção agropecuária da França, obtida em área quatro vezes menos, correspondia a 62 bilhões de cruzeiros, e o valor da produção agropecuária dos Estados Unidos, obtida em área pouco mais de duas vezes maior, correspondia a 156 bilhões de cruzeiros. Com a realização do Recenseamento de 1950, poderemos sentir se, após dez anos, continuamos na mesma situação ou alcançamos melhorá-la, com as iniciativas e providências tomadas durante esse tempo.

Melhores preços para o gado gaúcho

A Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, em resposta a um telegrama da "Folha da Manhã", informou que a Com-

panhia Armour, de Livramento, naquele Estado, iniciou as compras de novilhos para exportação na base de Cr\$ 2,50 por quilo vivo. A Anglo, em Pelotas, entrou no mercado pagando Cr\$ 4,90 por quilo, peso morto frio. Aquela entidade, não obstante, desconhecia, até o momento, as condições dos contratos de exportação de carnes, que se negociavam no Rio. Diante da informação da F.A.R.S.U.L., é de supor-se que os pecuaristas gaúchos tenham conseguido uma vitória, pois os frigoríficos haviam anunciado que entrariam no mercado na base de Cr\$ 1,50 por quilo vivo. O aumento de cotação foi, pois, de Cr\$ 1,00 por quilo, o que permitirá ao invernador riograndense preço

aproximado ao obtido na safra passada.

Navios frigoríficos para carne

Telegrama do Rio, enviado pela sucursal do "Estado de S. Paulo", informa que o coronel Lauro Loureiro de Souza, vice presidente da Comissão Central de Preços, foi autorizado pelo plenário desse órgão a sugerir ao presidente da Republica a compra de navios para o transporte de carne verde das fontes de produção aos centros consumidores do País. Segundo adiantou o vice-



CARRAPATICIDA

CAVIÃO

O MAIS CONCENTRADO

O MAIS EFICAZ

O MAIS ECONÔMICO

DILUIÇÃO: 1 LITRO POR 600 DE AGUA

LABORATORIOS RAUL LEITE S.A.
Deposito em São Paulo:
RUA BENJAMIN CONSTANT, 177
Telefones: 2-5614 e 3-6675



RAÇÕES SOCIL

A VERDADEIRA RIQUEZA ESTÁ NA PRODUÇÃO

Porém, é preciso produzir economicamente e a alimentação é uma das bases da produção econômica.

A SOCIL está apta a resolver vantajosamente o problema da alimentação de seus animais. Pois, dentre as inúmeras garantias que ela oferece, destacam-se:

- 1.º - Absoluta ausência de qualquer produto químico artificial em suas rações;
- 2.º - Balanceamento científico e perfeito das mesmas;
- 3.º - Especialização funcional, isto é, um produto para cada tipo de produção;
- 4.º - Sucesso total nas provas de campo, atestado por grandes criadores;
- 5.º - 10 anos de experiência.

Não faça tentativas com outros produtos, resolva hoje mesmo o problema da alimentação de seu rebanho, empregando somente produtos garantidos!

USE OS PRODUTOS SOCIL

Use os produtos SOCIL no arraçãoamento de seus animais e fique seguro de que está entre os criadores mais adiantados e que maiores lucros estão obtendo.

PARA BOVINOS

Leitil
Leitil Extra
Cremil
Bezerril
Novil
Touril
Forragil
Engordil I
Engordil Extra

PARA PORCOS

Cevadil
Cevadeira
Bacoril

PARA EQUINOS

Cavalil I
Cavalil II
Cavalil Extra
Muaril
Potril

PARA AVES

Poedil I
Poedil II
Franguil
Pintail
Patil

SOLICITE A VISITA DE NOSSOS TÉCNICOS ORIENTADORES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.
RUA DO CURTUME, 196

Cx. Postal, 5013 - Telefones 5-0211 e 5-0290

SÃO PAULO

presidente da C. C. P. a Holanda está interessada na troca de navios frigoríficos por arroz brasileiro, tendo mesmo sido procurado pelos representantes holandeses para uma transação dessa natureza.

RESTABELECIDO O PREÇO DO LEITE PARA CONSUMO

A Comissão Estadual de Preços tratou do preço do leite que deveria ser, em vir-

tude de decisão judicial, compulsoriamente aumentado e como resultado da reunião foi expedida a seguinte portaria:

"O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei número 9.125, de 4 de abril de 1946 e de acordo com o que lhe faculta o art. 7º do mesmo diploma legal, considerando que, por despacho de 18 do corrente, baseado no art. 324, § 2º do Código de Processo Civil, o m. juiz de direito da Vara dos Feitos da Fazenda Nacional, houve por bem determinar a suspensão liminar da portaria nº 186, de 20 de outubro de 1950, que determinou a redução dos preços do leite nesta capital; considerando que, nesta data, esta Comissão Estadual de Preços recebeu do mencionado juiz de Direito o competente ofício de comunicação dessa decisão, tornado-a desde logo obrigatória; considerando que, nestes termos, nada mais resta a esta Comissão Estadual de Preços senão o cumprimento imediato da decisão emanada do Juízo dos Feitos da Fazenda Nacional, em obediência estrita à ordem judicial — resolve: I — Fica suspensa a portaria nº 186, de 17 de fevereiro de 1949, que reduziu o preço do leite e, consequentemente, revigorada a portaria nº 160, de 20 de outubro de 1949, publicada no "Diário Oficial" de 21 de outubro de 1949".

HOLANDESES

Raul Lima

Eles vêm da Holanda, selecionados de reputadas linhagens. Desembarcados, vão diretamente para a residência, no campo, protegida por um cinturão vegetal próprio para impedir o acesso e a contaminação de animais daninhos, inimigos da sua raça.



*Pela primeira vez
na América Latina
um*

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

SOBRE:

REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMENTAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CÃO DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS E TRATAMENTOS

Com 120 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO ... Cr\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal, 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se à Venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — S. PAULO

Ultradina Veterinária



PROTEGE A CRIAÇÃO

Dê gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

* O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

* Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

* PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

* As farmácias tem à venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



GRÁTIS

CUPON

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

Para:
(nome bem claro)

Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

MULTIFARMA LTDA.

Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
SÃO PAULO

Temos bons produtos veterinários, inseticidas, sais para o gado, seringas e agulhas. Peça nossa lista de preços. Aceitamos agentes. Enviamos pelo reembolso postal.

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA
MUCUNA — AZEVEM
— ALFAFA — ETC. —

—ooOoo—
Especialidade em

HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

—ooOoo—
FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

—ooOoo—
INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC..
CATALOGOS GRATIS

—ooOoo—
DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

A residência tem ar condicionado para mantê-los num ambiente físico semelhante ao do frio e decorativo país de onde vieram. Eu poria também gravuras — moinhos e camponesas do tamanco arrebitado.

Graças a esses cuidados, eles não precisam submeter-se à imunização e aos tratamentos, mantêm-se sadios e no pleno desempenho das funções para as quais foram trazidos da terra das tulipas. Sem saírem dali e sem receberem visitas, no entanto, mediante a aplicação do processo de inseminação artificial, são pais de numerosos rebentos em fazendas de vários pontos do Brasil.

Pois é que me refiro a reprodutores holandeses de puro sangue, importados pelo Ministério da Agricultura para melhoria dos nossos rebanhos bovinos. As informações acima foram prestadas, em outros termos, certamente mais precisos, por um técnico que me acompanhava em visita ao km. 47.

Sem o emprêgo de tais cuidados, muito dinheiro se perdeu e se perde com os touros da Holanda que morrem na imunização, ou no tratamento, ou que sacrificam nesse estagio muito da sua vitalidade.

Prisioneiros, mas com todo o conforto e bem alimentados, aqueles príncipes da

raça bovina passam a ter uma existência comparável à de máquinas, numa solidão irremissível. E, no entanto, são os outros, postos no contato com a vida, o carrapato e o trópico, os que morrem de "tristeza" — asseguram os veterinários.

Compreenda-se lá a alma dos bois.
(S.I.A.)

JUIZ DE FORA

O Centro Rural de Juiz de Fora, no intuito de participar dos grandiosos festejos consagrados ao 1º Centenario do municipio de Juiz de Fora deu inicio aos trabalhos preparatorios destinados à organização da XII Exposição do corrente ano, e nesse sentido está entrando em entendimentos com as classes produtoras dos municipios circunvizinhos, associações congeneres, autoridades federais, estaduais, municipais, imprensa, etc., podendo garantir que o seu justo apelo vem encontrando o eco desusado por parte de todos a quem está se dirigindo.

— Segundo determinam os dispositivos regulamentares da Divisão de Defesa Sanitaria Animal, somente serão admitidos no recinto da Exposição, bovinos de todas as raças que primeiramente tenham feito provas negativas de "brucelose" e "tuberculose", ocasião em que o criador responsavel apresentará igualmente, atestado de vacinação contra "aftosa".





CRIADORES DE SUÍNOS!

Para proteger suas criações é necessário, todo ano, sistematicamente, revacinar os porcos de qualquer idade com uma vacina de comprovada eficiência.

VACINA CRISTAL VIOLETA — RHODIA —

— representa a máxima garantia contra a peste suína



A marca de confiança

também a serviço da pecuária

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

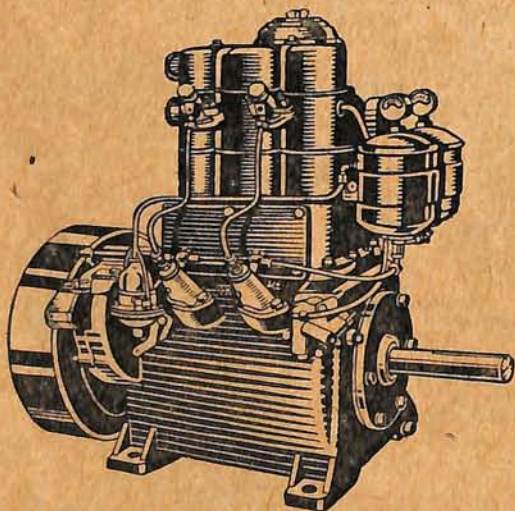
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras
gratuitas aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de
pedigree, puros por cruzar, e etc.



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

BORGHOFF S/A

AV. GENERAL OLYMPIO DA SILVEIRA, 63
TELS: 51-6980 e 51-4351 — TELEGR: "BORG MAGNETO"
SÃO PAULO

— As provas descritas acima deverão ser feitas com antecedência de, pelo menos, 30 dias antes do início do certame, por médicos veterinários do Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura.

— As inscrições serão abertas, a partir do dia 15 do corrente, devendo os senhores interessados procurar a sede do Centro Rural à Av. Rio Branco, 2231, 2º andar, sala 29. Ed. Santa Helena, diariamente, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas.

ESTABELECEU-SE...

(Conclusão da pág. 32)

"Inteligente, organizador e persistente, herdou essas qualidades de seu pai e meu saudoso amigo dr. Jorge de Moraes Barros, que foi um pioneiro e grande animador da criação do gado holandês entre nós.

"Que prazer teria ele em ver o sucesso conseguido pelo seu filho com o gado que ele tanto estimava! O feito de hoje tem significação especial. A "Niagara" que realiza tão brilhante proeza, é produto de quarta geração desta modelar fazenda.

"Espero, entretanto, ver o "Balde de Ouro" mudar de mãos ainda muitas vezes. Se sair daqui, para aqui certamente ainda voltará, como também espero vê-lo ainda, novamente, enfeitando as prateleiras de taças da Granja São Martinho.

"Este Balde deve ser olhado não somente como um prêmio, mas como um atestado do progresso da raça, e por justiça, com o nosso nome e de nossos animais nele gravados, merecia ficar em exposição permanente na sede da nossa Associação da Raça Holandesa.

"Representando essa Associação e como amigo, cumprimento a senhora Moraes de Barros, felito o estimado João e assim todos os seus colaboradores, pelo êxito hoje alcançado, depois de tantos esforços e tanta dedicação, e faço os melhores votos pelo desenvolvimento contínuo e firme de sua criação de animais da nossa insuperável raça holandesa".

Comovido, o sr. João de Moraes Barros agradeceu a brilhante homenagem que acabara de receber nas palavras do sr. Dario Freire Meirelles, bem como a posse do "Balde de Ouro". Referiu-se em seguida à marcante obra deixada por seu saudoso genitor e louvou o maior interesse que o governo está agora demonstrando pelas lides agropecuárias. Em seguida foi servido o churrasco comemorativo.



RELATÓRIO N° 64

Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Março a 15 de Abril de 1950

Destaca-se no presente relatório o novo recorde paulista de produção de leite em 300 dias, qualquer idade, obtido em três ordenhas pela vaca NIAGARA, de propriedade da Cia. Cafeeira do Rio Feio, criação do Sr. João de Moraes Barros. NIAGARA registrou no período de 30-5-49 a 25-3-50 — 8.308 ks. de leite, com 3,45% de gordura, num total de 286,9 ks. de matéria gorda. Ao proprietário e criador deste belo animal os cumprimentos do SCL por tão elevada produção, cumprimentos êsses extensivos ao administrador da fazenda que tantos esforços fez para alcançar tal resultado.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%	Proprietário
Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
Garça Sentinel	PCOC	4,3	948	365	5.393,0	186,5	3,45	Colégio Ad. Brasileiro
Pantala Ceres 532	PO	2,10	1.143	365	4.987,0	177,0	3,54	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Catarina	PCOD	3,10	1.134	365	6.002,0	196,7	3,27	Dario F. Meirelles
Lalaur Delina	PO	—	1.152	365	5.415,0	162,8	3,00	Dario F. Meirelles
B. V. Opala	PCOC	3,0	1.132	365	4.873,0	184,3	3,78	João M. Barros
B. V. Ritoca	PO	4,4	1.133	362	3.552,0	124,9	3,51	João de M. Barros
Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
S. M. Colanthus J. Homestead	PO	—	961	241	5.489,0	167,8	3,05	Dario F. Meirelles
Lembrança	7/8	5,5	679	300	5.349,0	181,5	3,39	Colégio A. Brasileiro
Barquinha	PCOC	4,6	508	300	5.316,0	171,9	3,23	João de M. Barros
S. M. Altje Colina	PO	—	1.183	300	4.825,5	166,9	3,45	Dario F. Meirelles
Balisa	PCOD	5,3	557	300	4.679,0	168,0	3,59	Colégio A. Brasileiro
Venezia Sentinel	PCOC	5,2	947	300	4.613,0	165,5	3,58	Colégio A. Brasileiro
Buena Pinta	PCOD	5,10	206	300	4.379,0	135,0	3,08	C. A. W. Auerbach
Delmana	PCOD	4,5	1.160	300	4.336,0	174,2	4,01	João de M. Barros
Vitoriosa	PCOC	9,11	304	228	3.516,0	110,9	3,15	João de M. Barros
Martona	NR	—	1.170	258	2.985,0	101,4	3,39	Colégio A. Brasileiro
Carinhosa	PCOC	7,4	485	128	2.317,0	80,9	3,49	João de M. Barros
Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
M. K. B. Capricornia	PCOD	4,1	1.185	300	5.996,0	217,7	3,63	Dario F. Meirelles
M. K. B. Capensis	PCOD	3,9	1.186	283	4.373,0	159,3	3,64	Dario F. Meirelles
Baroneza S. M.	NR	—	1.184	300	4.323,0	140,7	3,25	Dario F. Meirelles
M. M. Carmem	PCOD	4,3	1.187	282	4.110,0	139,3	3,38	Dario F. Meirelles
Nebrasca	PCOD	5,1	999	300	4.045,5	145,5	3,59	Cia. Agr. Maristela
Jaca	3/4	9,0	354	300	3.978,0	153,3	3,85	João de M. Barros
Cotija	PCOD	5,1	805	300	3.958,0	147,6	3,72	Cia. Agr. Maristela
Garçonete	PCOD	5,7	820	300	3.799,0	126,9	3,33	Soc. C. F. M. Amélia
Comparada M'S M.	PCOD	4,1	1.191	261	3.774,0	131,8	3,49	Dario F. Meirelles
Correntina S. M.	PCOD	5,4	963	251	3.622,0	122,0	3,36	Dario F. Meirelles
Boneca Del Plata	PCOD	5,11	432	289	3.596,0	136,7	3,80	Joaquim B. Alcantara
Otawa	PCOD	5,1	883	300	3.525,0	146,0	4,14	Cia. Agr. Maristela
Vitrola	PCOD	5,8	1.212	300	3.473,0	115,2	3,31	S. C. Faz. M. Amélia
Hungria	PO	10,1	505	300	3.437,0	127,8	3,71	Joaquim B. Alcantara
Princesa IV	PCOD	3,2	1.165	300	3.400,5	100,2	2,94	S. C. Faz. M. Amélia
Maricas	7/8	10,2	684	267	3.278,0	120,3	3,67	João de M. Barros
Tetêia	PCOD	5,11	1.197	233	3.135,0	96,9	3,09	S. C. Faz. M. Amélia
Bonita Helena	NR	—	490	288	3.060,0	109,3	3,57	Granja Irohy
Amélia	PCOD	8,8	379	271	2.903,0	99,8	3,43	Granja Irohy
Carmem	PCOD	4,10	571	300	2.843,0	100,5	3,53	Joaquim B. Alcantara
Diamantina	PCOC	3,8	1.140	300	2.786,4	103,8	3,72	Granja Irohy
Diana	PCOD	3,11	1.139	293	2.682,0	92,9	3,46	Joaquim B. Alcantara
Balinha	7/8	6,3	429	179	2.634,0	78,9	2,99	Joaquim B. Alcantara
Aziatica	7/8	5,2	968	228	2.609,0	105,3	4,03	João de M. Barros
Canola	PCOC	5,4	398	274	2.557,5	91,0	3,55	Joaquim B. Alcantara

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%	Proprietário
Aurora	PCOD	5,8	1.215	212	2.490,0	70,0	2,80	S. C. Faz. M. Amélia
Mascote	NR	—	702	253	2.469,0	82,7	3,35	S. C. Faz. M. Amélia
Carioca II	PCOD	2,11	1.248	179	2.142,0	67,7	3,15	Joaquim B. Alcantara
Carola	PCOD	5,2	1.006	222	2.065,0	73,5	3,55	Joaquim B. Alcantara
Borboleta	PCOC	8,11	439	189	2.033,0	67,5	3,31	João de M. Barros
Carioca	PCOD	6,0	985	194	1.948,0	53,2	2,72	S. C. Faz. M. Amélia
Darcy	PCOC	8,6	360	85	1.798,0	64,7	3,59	S. C. Faz. M. Amélia
Ancora	PCOD	6,0	860	108	1.499,0	60,5	4,03	Antonio C. S. Ramos
Cincoenta	PCOD	7,1	1.258	110	1.331,0	44,7	3,35	Cia. Agr. Maristela

Raça Holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Reservada	7/8	6,1	682	300	4.072,5	149,7	3,67	Orlando B. Pereira
Lagosta	3/4	8,0	1.017	300	4.059,0	186,1	4,58	Gonçalves e Filho
Andaray	3/4	7,3	591	280	3.847,0	137,2	3,56	Orlando B. Pereira
Rainha	3/4	7,0	1.176	269	3.694,0	140,4	3,80	Orlando B. Pereira
Regencia S. Filomena	7/8	2,8	1.173	300	2.808,0	110,3	3,92	Orlando B. Pereira
Aclamada S. Filomena	7/8	2,3	1.175	275	2.390,5	103,4	4,32	Orlando B. Pereira
Odalisca	PCOD	7,3	523	197	1.923,0	66,8	3,47	Orlando B. Pereira
Abonada	PCOC	2,7	1.224	201	1.618,0	52,5	3,24	Orlando B. Pereira

Raça Schwyz, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Otilie	PO	3,2	1.238	300	2.966,0	117,9	3,97	Diogo A. Barros
Mafalda	PO	3,2	1.240	279	2.493,0	102,4	4,10	Diogo A. Barros
Artha	PO	3,0	1.239	284	2.293,0	81,5	3,55	Diogo A. Barros

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 3-4-50.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
478	Farroupilha Sentinel	PCOC	6,4	1.0	12	20,760	0,775	3,73
679	Lembrança	7/8	6,2	10.0	307	9,710	0,406	4,18
947	Veneza Sentinel	PCOC	3,11	11.0	235	10,230	0,433	4,23
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,1	1.0	16	20,220	0,647	3,19
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	4,8	8.0	235	11,190	0,464	4,14

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 25-3-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.

61	Boa Vista	3/4	8,3	6.0	181	13,800	0,598	4,33
62	Portuguesa	3/4	7,6	1.0	3	11,610	0,442	3,80
66	Valquiria	7/8	8,0	6.0	166	15,250	0,437	2,86
314	Alvorada	7/8	8,2	2.0	44	13,710	0,527	3,84
336	Sonata	7/8	9,11	8.0	220	12,220	0,406	3,32
564	Guitarra	3/4	8,0	5.0	149	13,680	0,538	3,93
682	Reservada	7/8	6,5	9.0	307	9,040	0,399	4,41
726	Britania	3/4	7,11	2.0	30	18,680	0,474	2,53
926	Caçapavana	PCOD	4,11	8.0	248	10,780	0,315	2,92
950	Sabiá II	7/8	4,8	2.0	29	17,800	0,706	3,96
1.077	Veneza	7/8	7,2	5.0	152	11,210	0,419	3,73
1.130	Cintada	3/4	3,7	2.0	31	15,050	0,534	3,54
1.138	Ibirá	PCOD	3,10	3.0	68	10,540	0,279	2,64
1.177	Candeia Sta. Filomena	7/8	4,5	9.0	278	11,540	0,403	3,49
1.251	Bertha 31	PO	—	5.0	124	11,690	0,539	4,61
1.263	Nelly 10	PO	—	4.0	99	9,530	0,423	4,43
1.277	Roseira	PCOD	3,9	3.0	80	11,950	0,452	3,78

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
1.299	Sta. Filomena Aleluia	PCOC	3,0	1.º	15	12,240	0,408	3,33
1.300	Agaloada Sta. Filomena	7/8	2,6	1.º	1	11,140	0,472	4,23

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 19-3-50.

Regime de semi-estabulação com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Hol. var. preta e branca.

59	Arboleda's Bena	PO	6,9	4.º	158	14,470	0,428	2,96
73	Alba	PCOC	6,2	1.º	12	20,590	—	—
342	Unica	PCOD	11,5	9.º	303	12,700	0,368	2,90
400	Veronica	PCOD	4,7	2.º	47	13,870	0,540	3,90
465	Sata Prilly	PCOD	6,7	5.º	172	10,970	0,379	2,55
466	Arboleda's Yantje	PO	6,9	5.º	188	10,390	0,388	3,74
497	Vera	NR	—	1.º	41	18,560	—	—
634	Cristina	PCOD	5,6	4.º	129	13,870	0,309	2,23
851	Gorita	PCOC	5,4	1.º	50	14,200	—	—
853	Vera II	NR	—	4.º	165	11,420	0,236	2,07
1.030	Negrita	PCOD	5,5	5.º	167	12,530	0,390	3,12
1.031	Fada	7/8	10,3	6.º	192	11,900	0,368	3,10
1.141	Sabina Ceres II	PCOC	3,6	1.º	54	15,420	0,320	2,08
1.143	Pantala Ceres II	PCOC	2,6	1.º	61	12,280	0,432	3,52
1.221	Unica Ceres	PCOC	3,0	6.º	303	9,270	0,179	1,94
1.253	Cristina W. P. I.	NR	—	4.º	107	13,810	0,469	3,40
1.264	Wally Ceres	—	—	3.º	98	11,620	0,333	2,87
1.295	Kaotje	—	—	1.º	44	11,620	—	—
1.296	Jantje Ceres II	—	—	1.º	33	15,530	—	—

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 10-4-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

298	Mimosa	PO	10,10	8.º	252	12,270	0,436	3,55
345	Sorocaba	PCOC	6,6	5.º	134	17,750	0,709	3,99
347	Javaneza	7/8	11,10	10.º	283	9,420	0,397	4,21
352	Lipa	7/8	9,10	7.º	230	10,190	0,498	4,88
353	Melindrosa	7/8	7,1	6.º	150	15,270	0,591	3,87
359	Madalena's Lords	PO	9,10	2.º	53	15,810	0,485	3,06
405	Niagara	PCOC	7,5	11.º	311	18,360	0,770	4,19
406	Pipoca	1/2	10,0	1.º	1	15,770	0,544	3,44
414	Tunisia	PCOC	8,2	5.º	121	14,800	0,524	3,54
420	Havana	PCOC	6,4	5.º	129	12,560	0,407	3,24
499	Patúsca	PCOC	6,6	1.º	25	15,500	0,550	3,54
554	Chinesa	1/2	8,5	2.º	37	17,590	0,659	3,74
1.044	Floresta	PCOC	4,6	6.º	150	13,370	0,411	3,07
1.065	Amelia	PCOC	4,5	2.º	46	20,100	0,552	2,74
1.213	B. V. Atrazada	PCOC	4,6	8.º	213	11,030	0,455	4,12
1.229	Bolivia	7/8	6,1	7.º	209	10,690	0,351	3,28
1.254	Ancora	7/8	5,7	5.º	140	9,500	0,404	4,25
1.268	Brigada	PCOD	5,0	4.º	114	13,130	0,402	3,06
1.270	Amazonas Escalvada	PCOC	2,8	4.º	103	12,810	0,437	3,41
1.271	Amazonas Etiopia	PCOD	4,1	4.º	103	16,810	0,554	3,29
1.272	Amora	3/4	5,7	4.º	108	20,960	0,740	3,53
1.273	B. V. Rosana	PCOC	4,1	4.º	94	13,430	0,480	3,57
1.274	Amazonas Eurika	PCOC	2,6	4.º	91	15,510	0,545	3,51
1.275	Amazonas Enfatica	PCOD	3,2	4.º	89	10,410	0,350	3,36
1.286	Chinita	3/4	4,1	3.º	75	16,760	0,537	3,20
1.287	B. V. Tapioca	PCOC	3,6	3.º	85	9,610	0,312	3,24
1.301	Amazonas Elna	PCOD	3,4	1.º	20	9,560	0,429	4,48

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Campinas. Controle em 12-4-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

306	Nina II	PCOC	7,8	6.º	159	14,340	0,504	3,51
452	Boneca	PCOC	18,7	3.º	89	12,980	0,330	2,54
453	Silvia J. R. K.	PO	—	1.º	9	15,270	0,396	2,59
486	Piranga	PCOC	8,8	8.º	506	9,750	0,327	3,35
703	Cambráia	PCOD	6,4	4.º	113	12,860	0,405	3,14
704	Conquista	PCOD	6,10	2.º	37	17,090	0,421	2,46
731	Esterlina II	PCOD	7,5	5.º	150	14,310	0,546	3,81
750	Argentina	PCOD	6,11	7.º	218	13,460	0,497	3,69

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
819	Iracema	PCOC	7,9	2.0	60	11,750	0,382	3,25
821	Citra II	PCOD	7,10	4.0	94	11,460	0,348	3,03
822	Mascarada	PCOD	7,11	3.0	62	14,380	0,331	2,30
906	Gostosona	PCOD	6,5	6.0	202	10,740	0,428	5,32
1.038	Joana	PO	—	2.0	37	20,020	0,621	3,10
1.039	Elite	PCOD	6,3	1.0	13	14,240	0,561	3,93
1.042	Nobreza II	PCOC	6,5	7.0	144	10,680	0,280	2,62
1.079	Pouca Plata	PCOD	5,8	4.0	95	10,540	0,523	4,96
1.214	Vassoura	PCOD	6,6	8.0	226	9,980	0,503	5,08
1.255	Mineira II	PCOD	3,6	5.0	154	10,320	0,353	3,42
1.297	Pompéia	PCOD	6,5	2.0	43	11,740	0,394	3,35
1.302	Forbes	—	—	1.0	31	15,290	0,565	3,69

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 8-4-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa var. preta e branca.

670	Manoelita	PCOD	6,10	2.0	30	24,830	0,629	2,53
674	Maripiera 64	PCOC	6,10	6.0	195	19,750	0,787	3,98
716	Agatha S. M.	7/8	5,6	1.0	2	30,410	1,152	3,78
717	W. Monica Imp. Maid	PO	4,11	4.0	98	25,210	0,790	3,13
1.057	Norma S. M.	PCOD	5,8	1.0	54	22,250	0,722	3,24
1.060	Agripina	PCOD	6,0	9.0	64	20,690	0,722	3,48
1.124	Esperança S. M.	PCOD	7,2	1.0	26	24,560	0,570	2,32
1.125	Florida S. M.	PCOD	4,11	1.0	55	24,410	0,695	2,84
1.152	Lalaur Delina	PO	—	14.0	366	10,830	0,418	3,85
1.162	Cantaridas	PCOD	4,8	11.0	337	11,670	0,446	3,82
1.163	S. M. Jetche O.	PO	3,5	11.0	349	12,420	0,429	3,45
1.182	Constança Selet 21	PCOD	9,2	10.0	297	14,320	0,522	3,64
1.185	M's K. B. Capricornia	PCOD	4,7	10.0	299	17,490	0,651	3,72
1.193	M's Posch Cevada	PCOD	4,10	9.0	268	10,470	0,300	2,86
1.194	M's Champion Cadillac	PCOD	4,10	9.0	260	16,820	0,564	3,35
1.204	S. M. Oda Van Deer	PO	—	8.0	234	11,310	0,407	3,59
1.205	Baboza S. M.	PCOD	3,10	8.0	222	12,200	0,279	3,10
1.206	M's Creator Clivia	PCOD	4,9	8.0	222	13,190	0,464	3,51
1.207	M's Creator Carlota	PCOS	5,0	8.0	244	11,900	0,468	3,93
1.208	Cruzador Cidadela	PCOC	4,11	9.0	244	13,490	0,431	3,19
1.209	M's Champion Colalta	PCOC	5,0	8.0	249	12,130	0,486	4,00
1.210	Batuiria S. M.	PCOD	4,9	8.0	224	11,240	0,492	4,37
1.211	M's Carnation C.	PCOC	4,9	8.0	336	20,210	0,705	3,48
1.256	Almofadinha	NR	—	5.0	164	14,570	0,559	3,83
1.266	Barbeira S. M.	PO	—	4.0	108	19,400	0,693	3,57
1.288	S. M. Zupeban Pabst	PO	3,8	3.0	71	13,880	0,483	3,47
1.289	M's Fiskill Cantarida	PCOC	5,0	3.0	69	17,440	0,387	2,21
1.290	Sambeira S. M.	PCOD	6,8	3.0	68	25,120	0,891	3,54
1.291	S. M. Baradeiro Bozumer	PO	3,6	3.0	72	20,200	0,798	3,95
1.292	Ernesta	PCOD	2,6	3.0	88	16,970	0,518	3,05
1.293	Clarice S. M.	PCOD	2,10	3.0	68	18,190	0,622	3,41
1.303	M's C. Desentendida	PCOD	4,0	1.0	3	21,610	0,624	2,88
1.304	M's F. Divisa	PCOD	3,9	1.0	30	22,360	0,688	3,07
1.305	M's Marathon Destacada	PCOD	3,11	1.0	25	22,100	0,674	3,04

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 27-3-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

752	Barreira	1/2	8,1	3.0	90	14,220	0,411	2,89
753	Lindoia	1/2	8,9	4.0	122	14,320	0,853	5,95
760	Viuvinha	7/8	7,10	3.0	80	10,500	0,414	3,94
779	Londrina	3/4	8,9	4.0	125	11,130	0,389	3,49
797	Heroína	PCOC	6,4	2.0	59	10,000	0,295	5,95
807	Campeche	PCOD	6,0	6.0	193	10,750	0,476	4,42
941	Julietta	3/4	9,4	3.0	69	9,400	0,307	3,26
972	Trinidad	PCOD	7,0	2.0	44	17,860	0,615	3,44
990	Esmeralda	PCOD	4,10	4.0	117	11,170	0,335	2,99
999	Nebraska	PCOD	4,9	8.0	271	9,220	0,364	3,94
1.078	França	PCOD	6,0	1.0	14	15,180	0,427	2,81
1.086	Folia	PCOD	4,11	3.0	96	9,360	0,362	3,86

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
1.236	Tana	PCOD	6,11	6.o	186	10,050	0,393	3,91
1.259	Caravaca	PCOD	2,11	4.o	110	10,370	0,407	3,92

Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 29-3-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.

1.017	Lagosta	3/4	8,9	10.o	259	11,540	0,603	5,22
1.062	Granada	3/4	5,7	5.o	127	13,880	0,579	4,17
1.306	Barcelona	3/4	8,8	1.o	19	16,220	0,576	3,55

Cia. Paulino Salgado Industria & Comércio. Itanhandú. Controle em 14-4-50.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raças: Holandesa, Jersey e Schwyz.

1.093	Calhandra	PO	—	7.o	184	9,830	0,481	4,89
1.094	Jardim P. Gambogi	PO	—	6.o	147	9,750	0,487	4,99
1.095	Rolinda	PO	5,9	4.o	105	15,050	0,516	3,42
1.096	Janota	PO	10,0	4.o	105	16,650	0,459	2,75
1.098	Jardim Ilka	PO	—	10.o	287	28,130	0,924	3,35
1.242	Jardim Gilka Adema	PO	—	7.o	182	16,860	0,539	3,19
1.244	Orania	PO	—	7.o	183	9,700	0,388	4,00
1.261	J. A. F. Jeseilka	—	—	5.o	128	11,910	0,445	3,73
1.276	J. Grietjes Adema	—	—	4.o	177	24,480	0,626	2,55
1.283	Dora XCVL	—	—	3.o	75	15,420	0,579	3,75
1.284	Sietsche LXXXVIII	—	—	3.o	50	12,450	0,422	3,38
1.298	Jardim Genilka	PO	—	2.o	49	13,850	0,399	2,88

Joaquim Barros Alcantara. Caçapava. Controle em 10-4-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

395	Miragem	PCOD	9,6	4.o	117	14,480	0,473	3,26
1.007	Encanto	PCOC	—	2.o	42	11,990	0,351	2,92

Dr. Alberto Ferraz, e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 27-3-50.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

399	Belinha	PCOC	—	—	282	11,090	0,424	3,82
429	Balinha	7/8	—	—	260	10,920	0,288	2,63
432	Boneca Del Plata	PCOD	—	—	273	9,380	0,341	3,63
463	Bonita Del Plata	PCOD	—	—	248	11,690	0,418	3,57
490	Bonita Helena	PCOC	—	—	272	9,920	0,360	3,62
1.230	Tecla	PO	—	—	205	10,990	0,387	3,52
1.248	Elvira	NR	—	—	245	10,440	0,401	3,84
1.307	Tunisia	NR	—	1.o	5	19,850	0,823	4,14
1.308	Bela Cruz	NR	—	1.o	27	23,780	0,721	3,03
1.309	Campo Linda	NR	—	1.o	13	26,090	1,229	4,71

Observações: — Hol = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito; R = retirada.

São Paulo, Maio de 1950.

α) FIDELIS ALVES NETTO

★ PROXIMAS EXPOSIÇÕES NO ESTADO DE MINAS GERAIS ★

LAVRAS — 23 de Julho; POUSO ALEGRE — 5 de Agosto;

CARANGOLA — 20 de Agosto e CAXAMBÚ — 3 de Setembro.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELO HORIZONTE — a 16 de Setembro

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Abril
de 1950

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em São Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,85
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:

Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,00
Tipo B	Cr\$ 3,80
Tipo C	Cr\$ 2,80

PORTARIA Nº 160

O vice-presidente em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, com base no artigo 7.º do mesmo diploma legal, e tendo em conta o Ofício n.º 1.597 recebido da Comissão Central de Preços que manda cumprir o despacho do Exmo. Sr. Presidente da Republica exarado no processo G. P. 848 de 16 de Setembro de 1949, da Prefeitura do Distrito Federal e considerando as anteriores deliberações, a respeito da Comissão Estadual, Resolve: I — Estabelecer para o leite comercializado no Estado de S. Paulo os seguintes preços: 1.º) — De leite para o consumo da Capital do Estado e Basicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes: a) — Preço ao consumidor: — Leite Tipo C, em frascos de fecho inviolável, no varejo, no balcão Cr\$ 3,20. Idem, idem, 1/2 litro, Cr\$ 1,70. Leite Tipo C, distribuido em carros tanques ou em latões isotermicos, lacrados, no varejo, litro Cr\$ 2,80. Idem, idem, idem, 1/2 litro Cr\$ 1,40. Idem, idem, idem, 1/4 de litro, Cr\$ 0,70. b) — Preço aos revendedores: — Da usina para o varejista, leite pasteurizado tipo C, em frascos de fecho inviolavel litro Cr\$ 2,80. c) — Preço mínimo ao produtor: — Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior, litro Cr\$ 1,85.

2 — Leite para consumo nas cidades do interior: — Preço mínimo ao produtor, posto cidade, leite integral litro Cr\$ 1,30. 3 — Leite destinado a Industrialização: a) — Preço mínimo ao produtor: Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior litro Cr\$ 1,20. II — Determinar que nos fechos inviolaveis dos frascos estejam gravados ou estampados a marca, a data e o tipo do produto. III — Proibir a venda de leite a granel aos revendedores, varejistas, emporios, bares, leiterias, padarias e congêneres. IV — Obrigar as Usinas a distribuição em carros tanques de 30% de sua produção, no mínimo, devendo aparelhar-se para esse fim. V — A Comissão Estadual de Preços fixará em futuro próximo a data em que deverá iniciar essa distribuição as Usinas mencionadas no item anterior. VI — Liberar os preços para os leites Tipos A e B. VII — As Comissões Municipais de Preços do Estado de S. Paulo deverão adaptar esta portaria a seus respectivos municípios, observadas as normas gerais nelas contidas e as condições e peculiaridades locais, incluindo frete e carreto. VIII — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. São Paulo, 20 de Outubro de 1949. a) — Arnaldo dos Santos Cerdeira.

PREÇOS DA MANTEIGA

Para a manteiga a C. E. P. resolveu:

I — Estabelecer os seguintes preços:

	Atacado	Varejo
Manteiga de 1.ª qualidade, salgada ou a granel — 1/1 kg.	34,00	38,00
Manteiga fresca empacotada e de 1.ª qualidade — 1/1 kg.	35,00	39,00
Manteiga de 2.ª qualidade 1/1 kg.	30,00	34,00

II — As irações de quilo serão vendidas nas bases das unidades acima estabelecidas.

III — As comissões locais adaptarão a presente portaria a seus respectivos municípios, de acordo com as suas condições e peculiaridades.

IV — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, com vigencia até o dia 31 de dezembro de 1949, revogadas as disposições em contrário.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A T A C A D O	
	São Paulo	Rio de Janeiro
	Cr\$	Cr\$
Prato	16,00 α 20,00	20,00 α 25,00
Parmesão Nacional	18,00 α 25,00	23,00 α 24,00
Parmesão Argentino	24,00 α 28,00	20,00 α 30,00
Minas	16,00 α 18,00	16,00 α 18,00
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		20,00 α 25,00
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg. c. pacote (Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ..	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.a qualidade	9,00 α 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES HOLANDESES — (Preto e branco). Filhos de touros de "pedigree" importados dos Estados Unidos e Argentina e de vacas também de "pedigree" ou puras por cruz, tôdas importadas e registradas. VENDE-SE a partir de Cr\$ 2.500,00. Com o Sr. João Martins, Caixa Postal, 70 e telefone, 7-5. Fazenda Paraizo. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.

SCHWYTZ — VENDEM-SE GARROTES FILHOS DE VACAS COM REGISTRO, DESDE 1/2 SANGUE A PARTIR DE CR\$ 2.000,00. VACAS COMUNS LEITEIRAS ENXERTADAS POR TOURO PURO DE ORIGEM, A PARTIR DE CR\$ 2.000,00.

FAZENDA PIRAJÁ — Pedreira - S. P.

PORCOS

RAÇA EDELCHWEIN — (porcos brancos). Machos e fêmeas, de 3 a 6 meses com 30 a 70 quilos. Cr\$ 20,00 o quilo. J. GONZAGA. Rua Conselheiro Saraiva, 259. Tel. 3-8654. São Paulo.

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRADOR — Com longo e comprovado exito no Brasil e Europa, em criação de gado leiteiro e equinos. Instrução superior, eficiente em organização e administração de fazendas, oferece seus serviços. Cartas para esta redação.

MAQUINAS

BATEDEIRA "SILKEBORG": Volume 600 lt. - Capacidade para bater 250 lt. de creme - 100 Kg. de manteiga cada vez — Fôrça mais ou menos de 2 HP — Base de negócio Cr\$ 20.000,00 — Tratar com Companhia Agrícola e Pastoral Fazenda Rio Pardo — Rua Braulio Gomes, n° 25 — sala 506 — Edifício Vicentina — SÃO PAULO.

CORRESPONDENCIA

CORRESPONDENCIA: deseja manter Severino Collares, Caixa Postal, 145 — Bagé, Rio Grande do Sul, sobre pecuária, agricultura e indústrias afins, com seus colegas paulistas ou de qualquer parte do Brasil.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE ABRIL

Durante o mês de Abril de 1950 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA

	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	850,00	a 1.050,00
Triângulo	850,00	1.050,00
Goiás	750,00	950,00
Mato Grosso	700,00	900,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, era e apartação.

BOVINOS PARA ABATE

	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Novilhos consumo	90,00	95,00
Carreiros e marrucos	88,00	93,00
Vacas	84,00	89,00
Conserva	65,00	65,00
Vitelos	Quilo	5,50

SUINOS PARA ENGORDA (Base 6 arrobas)

	Por rez
Cabeça	Cr\$ 360,00

SUINOS PARA ABATE

	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Enxutos	125,00	130,00

Gordos	135,00	150,00
Especiais	145,00	160,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

Os preços atuais, constam da portaria número 139, e são os seguintes: carne de primeira Cr\$ 7,20; carne de 2.ª Cr\$ 4,00; lagarto Cr\$ 15,00; "filet mignon" Cr\$ 20,00; carne desossada de 1.ª Cr\$ 9,00; carne desossada de 2.ª Cr\$ 4,50; carne desossada e dessejada de primeira Cr\$ 10,00, e carne desossada e dessejada de 2.ª Cr\$ 5,00.

Para o atacado, os preços sofreriam igual redução. Os atuais são os seguintes: boi casado, por quilo Cr\$ 5,00; traseiro, por quilo, Cr\$ 5,80 e dianteiro, por quilo, Cr\$ 3,80.

COUROS SALGADOS — Quilo

	Mínimo	Máximo
Couros de bois — Tipo frigorífico	6,50	7,50
Couros de vacas	6,00	7,00

BANHA

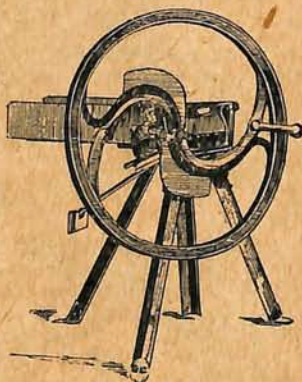
	Por quilo	
Em rama	14,50	16,00
Em latas ou caixetas 30x2	—	950,00
Idem, idem, 20x3 cx.	—	940,00

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

"MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embarcado Cr\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado
cada Cr\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo,
cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 5/LOJA - SÃO PAULO

Indústria de Máquinas Agrícolas



EXPOSIÇÃO E VENDAS:
SÃO PAULO (Capital)
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 782
TELEFONE 4 - 0 0 6 7
Telegramas: NARDINI - São Paulo

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:

AMERICANA

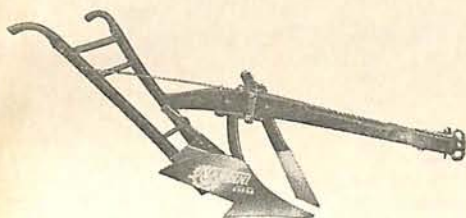
(Estado de São Paulo)

RUA 13 DE JULHO, 363

Caixa Postal, 38 - Telef. 30

**A MAIOR FÁBRICA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

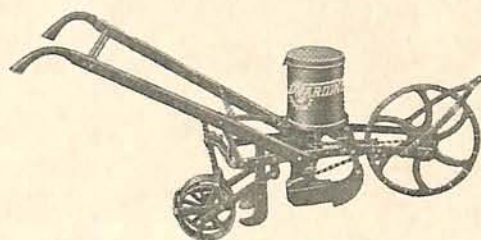
★ TORNOS MECANICOS, MÁQUINAS TEXTEIS E CUTELARIA ★



"Nardini Clipper" Extra.

Arado

Tempera especial que dá ao tombador uma dureza tal que não o empaste.



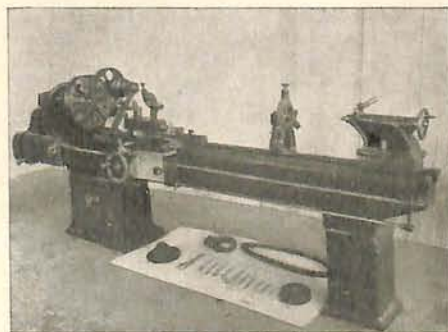
"Nardini" Tipo V.

Semeadeira

Abre sulcos, semeia e cobre em uma só passagem. Discos especiais para algodão, arroz, milho, feijão e amendoim. Permite regular distancia e profundidade de semeadura.



Teares para seda, algodão e linho.



Tornos mecanicos para todos os fins industriais.

8

NOVILHAS "AMAZONAS" PRODUZIRAM

40.304

QUILOS DE LEITE EM

8

meses e continuam em plena lactação

NA FAZENDA «CACHOEIRA», DO SR. DARIO FREIRE MEIRELLES.

CALISCA	Kg. 6.199	CAPRICORNIA	Kg. 5.762
CANTARIDA	Kg. 5.642	CADILLAC	Kg. 4.676
CAVADA	Kg. 4.650	COLANTA	Kg. 4.545
CARLOTA	Kg. 4.495	CLIVIA	Kg. 4.335

Novilhas "AMAZONAS" isentas de tuberculose e brucelose ou vacinadas com "Cepa 19" sob controle oficial. Imunizadas contra a piropasmose (tristeza). Vacinadas contra o carbunculo e febre aftosa. Entregues no Brasil servidas e com cerca de 2 anos. —

ORDENS DE IMPORTAÇÃO

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - slj.
TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL 5158
SÃO PAULO

Endereço Telegráfico:
"PEVIANI"

RUA DO CARMO N.º 62
TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO

Estancia



mazonas